

CAPA
PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Terça-feira 14 de ABRIL de 2026 • R\$ 7,90 • Ano 147 • Nº 48391
estadão.com.br

Ser mãe é uma eterna despedida.

Quando uma mãe segura pela primeira vez um bebê no colo, ela não imagina que já começou a se despedir dele.

Porque, num piscar de olhos, as noites maldormidas terminam. E então vem o adeus ao cheirinho de leite, ao choro tímido de quem ainda está conhecendo o mundo pela primeira vez.

As palavrinhas erradas começam a sair certas. As roupinhas deixam de servir. Os brinquedos favoritos vão sendo deixados de lado.

E quando você percebe, piscou demais e o que fica já não é mais uma criança. É um adolescente. Um jovem. Um adulto. Um ninho vazio. Uma despedida que parece definitiva, mas que é só mais uma de tantas.

Porque ser mãe é entender que crescer também é se despedir. É aceitar que eles já não cabem mais no colo, mas garantir que sempre terão um. É entregar um filho ao mundo só para poder recebê-lo de volta.

Neste Dia das Mães, O Boticário celebra quem aprende a amar em todas as versões do adeus. Porque ser mãe é uma eterna despedida. Mas também é um constante recomeço.

E que bom que é assim.

O BOTICÁRIO



SER MÃE É UMA ETERNA DESPEDIDA.
E UM CONSTANTE RECOMEÇO.

DIA DAS MÃES



É O BOTICÁRIO



E&N Efeitos da guerra — B1

Dólar fecha abaixo da cotação de R\$ 5 pela 1ª vez em 2 anos

Cenário externo conturbado tem favorecido valorização do real

A cotação do dólar fechou ontem abaixo de R\$ 5, pela primeira vez em dois anos. A moeda americana perdeu força globalmente depois de o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, dizer que o Irã teria manifestado intenção de retomar negociações para encerrar o conflito no Oriente Médio. A valorização do real não es-

8,96%
é a desvalorização do dólar ante o real neste ano. Somente em abril, a desvalorização já chega a 3,51%

tá ligada, porém, apenas às declarações de Trump. Segundo os analistas, em meio ao cenário externo conturbado, o Bra-

sil está bem posicionado por ser exportador relevante de petróleo e ter taxa de juros próxima aos 15% em momento de realocação global de investimentos. Além disso, diferentemente de outros momentos de incerteza global, o cenário atual é de insegurança em relação ao dólar. Isso porque o endividamento dos EUA, já bastante alto, pode subir ainda mais com a guerra.

Agro do Brasil sofre menos do que o dos EUA com a guerra

Com safra a ser plantada entre abril e maio, os produtores rurais americanos já pagam mais caro por insumos em razão do fechamento de Ormuz. — B2

Conflito no Oriente Médio — A13

EUA bloqueiam portos do Irã após não conseguirem liberar Ormuz

Americano ameaça navios iranianos que tentarem cruzar passagem. Teerã promete retaliar contra portos vizinhos.

Blasfêmia presidencial — A14

Trump discute com o papa, divulga post como Jesus e se nega a pedir perdão



Presidente americano alegou que imagem em que cura um enfermo com as mãos não era alusão a Cristo.



BRENDAN SMIALOWSKI/AFP

Trump visto pela janela do Salão Oval; após entrar na mira papal, americano se caracterizou como Jesus

Alvo do ICE — A6

Foragido, Ramagem é preso nos EUA pelo serviço de imigração

Ex-diretor da Abin foi condenado em setembro a 16 anos de prisão por organização criminosa armada, tentativa de abolição do estado de direito e golpe de Estado.

“A prisão decorreu de cooperação internacional entre PF e autoridades policiais dos EUA”
Nota da Polícia Federal

‘Nova era’ na Hungria — A14

Após bater Orbán, Magyar afasta entrada da Ucrânia na União Europeia

Partido de centro-direita de novo líder húngaro, o Tisza conquistou 138 das 199 cadeiras no Parlamento.

Notas e Informações — A3

Grande vitória da democracia liberal

Decano da nova extrema-direita, Orbán é derrotado inapelavelmente nas urnas.

Eliane Cantanhêde — A7

A extrema direita não é eterna

Pedro Fernando Nery — B3

A política do perdedor nacional

Ensino superior — A16

Universidades municipais têm piores notas em Medicina

Sete dos oito cursos dessas instituições avaliados no Enamed tiveram notas 1 e 2. Exceção, a de Jundiaí tirou a máxima, 5.

E&N Defesa — B20

BTG trava disputa com fundo que quer reerguer a Avibras e atraiu Joesley

Em petição à CVM, banco acusa fundo Brasil Crédito, que captou recursos do dono da JBS, de não ser transparente.

E&N Previdência — B6

Governo demite presidente do INSS para tirar foco de fraude e mirar fila

Governo teme desgaste em ano eleitoral. Gilberto Walder Júnior foi substituído por Ana Cristina Viana Silveira.

Criminalidade — A18 e A19

‘Gangues’ quebra-vidro se disseminam por São Paulo

E&N Sistema financeiro — B4 e B5

Empresário diz ter sofrido golpe com ‘laboratório’ do Master

C2 Cinema — C1

Mel Lisboa vive jornalista que investiga a morte de presidente



ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E LETICIA FERNANDES
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Senador aciona embaixada dos Estados Unidos e pede asilo político para Ramagem

O senador Jorge Seif (PL-SC) acionou a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil e pediu asilo político para Alexandre Ramagem. O ex-deputado federal e ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) foi detido ontem pelo Serviço de Imigração e Controle de Aduanas dos EUA (ICE). Como antecipou a Coluna, no documento enviado à embaixada, o senador bolsonarista afirma que o caso envolve riscos à segurança jurídica e levanta questões sobre perseguição política. Ele cita a trajetória de Ramagem na Polícia Federal e na Abin, além de mencionar o voto do ministro Luiz Fux pela absolvição do ex-deputado. Seif pediu que o governo americano avalie o contexto brasileiro e conceda proteção ao parlamentar e sua família.

● **DIREITO...** O Superior Tribunal de Justiça (STJ) julga hoje se celular deve ser considerado um item essencial. Se a maioria entender que sim, consumidores poderão exigir a troca imediata do aparelho em caso de defeito, a devolução do valor pago ou desconto proporcional, sem que precisem esperar prazo para conserto do dispositivo móvel.

● **...DO CONSUMIDOR.** A ação foi proposta pela Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, que também pede indenização por danos coletivos e que as empresas de telefonia forneçam um aparelho provisório enquanto eventuais problemas com o celular não forem resolvidos.

● **DIGO NÃO.** O Tribunal de Justiça do Rio, no entanto, já rejeitou os pedidos, ao alegar que a imposição das medidas geraria ônus excessivo às empresas de telefonia móvel e que não é possível reconhecer a essencialidade do aparelho celular.

● **EMPERROU.** O ministro da Secretaria-Geral da Presidência, **Guilherme Boulos**, travou as negociações da regulamentação dos entregadores e motoristas de aplicativos e há risco de o projeto ser enterrado na Câmara. Essa é a avaliação de empresários e congressistas, da oposição e da base aliada do governo Lula.

● **IMPASSE.** Boulos afirma que o texto é um retrocesso. No ambiente político, a mensagem é vista como derrota do ministro do Trabalho, Luiz Marinho, que sinalizava mais boa vontade com a proposta atual. Procurado, Boulos disse que o governo fechou questão contra o texto.

● **DESAFIO.** Joaquim Passarinho (PL-PA), presidente da comissão que discute o tema, quer votar o relatório hoje. “Se travar a discussão, a gente joga para o plenário e decide no voto. Isso é democracia. Ele (Boulos) não quer conversar. Esse um problema do governo, não nosso”, disse.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Guilherme Boulos,
ministro da
Secretaria-Geral



● **TRANSPARÊNCIA.** Deputados do partido Novo enviaram um Requerimento de Informação (RIC) ao ministro da Justiça, Wellington César, para pedir esclarecimentos sobre as circunstâncias da morte de Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, o “Sicário” de Daniel Vercaro.

● **DETALHAMENTO.** A deputada Adriana Ventura (SP) cobra no documento informações sobre “os atos de custódia, os protocolos de prevenção de autoagressão, a cadeia documental do óbito e as providências administrativas” adotadas pela Polícia Federal no caso.

PRONTO, FALE!



Tarcísio Motta
Líder do PSOL na Câmara

“O Hugo Motta diz que a escala 6x1 vai ser votada na CCJ, e o governo insiste em mandar um novo projeto de lei. É uma briga de quem vai desmoralizar quem.”

CLICK

FOTO: RÔMULO SERPA



Edson Fachin
Presidente do STF

Em visita à Fiocruz, encontrou com o presidente da fundação, Mário Moreira, a médica e professora Margareth Dalcolmo e outros integrantes da instituição.

ESTADÃO

NEWSLETTER

Pílula

Inscreva-se para receber um resumo leve e descontraído dos fatos do dia.

EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

Use o QR code abaixo para inscrever-se e receber por e-mail, de segunda a sexta, sempre no final de tarde.

bit.ly/news-pilula

NOTAS E INFORMAÇÕES

Grande vitória da democracia liberal



Decano da nova extrema direita mundial, Orbán é derrotado inapelavelmente nas urnas, mostrando que regimes iliberais podem ser batidos pelo mais singelo instrumento da democracia: o voto

A queda de Viktor Orbán encerra um dos ciclos políticos mais duradouros da Europa contemporânea. Após 16 anos no poder, o premiê húngaro foi derrotado de forma inequívoca por Péter Magyar, cuja coalizão alcançou maioria suficiente para reverter parte do arranjo institucional herdado. A participação elevada e a margem ampla do resultado dão à eleição um peso que vai além da alternância rotineira. Pequena em escala, a Hungria está no centro do debate europeu e mundial. O que foi submetido ao voto não foi

apenas um governo, mas um modelo. Ao longo de mais de uma década, Orbán combinou nacionalismo, reacionarismo cultural, intervenção econômica e controle progressivo das instituições. Reescreveu regras, ampliou sua influência sobre o Judiciário, reorganizou o sistema de mídia e cultivou uma rede de clientes beneficiados por contratos públicos. No plano externo, aproximou-se do autocrata russo Vladimir Putin e esgarçou sua relação com a União Europeia, da qual continuou a depender financeiramente. Esse arranjo produziu resultados que, por um período, sustentaram sua

popularidade. Mas os limites se tornaram visíveis. A economia perdeu dinamismo, a inflação corroeu a renda e o padrão de vida ficou para trás em relação a países vizinhos. Ao mesmo tempo, ante o enriquecimento de figuras próximas ao poder e o consequente bloqueio de recursos europeus, a percepção difusa de corrupção tornou-se concreta. As urnas, como deve ser, julgaram a política não por suas promessas, mas por seus efeitos. Há uma tentação, sobretudo fora da Hungria, de tratar esse desfecho como a queda de um vilão e a restauração automática de um ideal – uma leitura em grande parte alimentada por narrativas simplistas e fatalistas sobre “a morte da democracia”. Orbán foi derrotado nas urnas e reconheceu o resultado. O que decidiu a eleição não foi uma conversão ideológica súbita – o triunfo de alguma “frente ampla democrática” progressista sobre a “extrema direita” –, mas o desgaste acumulado de um governo que deixou de entregar o que prometia. Seu principal adversário emergiu do próprio campo conservador que agora promete reformar. A lição mais relevante está justamente aí. Mesmo com regras manipuladas a favor do regime, o sistema preservou um elemento de incerteza suficiente para permitir a alternância. A oposição não venceu apesar das instituições, mas dentro delas, explorando suas brechas e se adaptando ao terreno. Organizou-se, unificou candidaturas e transformou insatisfação difusa em maioria eleitoral. A experiência húngara sugere que estruturas capturadas podem retardar mudanças, mas não necessariamente

bloqueá-las quando o custo político se torna evidente. As consequências repercutem muito além das fronteiras do país. Orbán era o principal elo europeu da rede política liderada pelo presidente dos EUA, Donald Trump – que se empenhou pessoalmente na campanha, pois via nele o peão com o qual pretendia enfraquecer a Europa. A derrota de Orbán é, nesse sentido, um golpe duro contra o trumpismo e, por extensão, contra Putin, que contava com a Hungria para estimular a paralisia da Europa na guerra na Ucrânia. Nada disso resolve automaticamente os problemas húngaros. O novo governo herdará instituições desfiguradas ao longo de anos e enfrentará resistências reais. Ainda assim, o essencial já ocorreu. Um projeto que concentrou poder, distorceu incentivos e perdeu aderência foi removido por meio do voto. Em diferentes graus, experiências recentes na Europa apontam na mesma direção: na Polônia, a alternância ocorreu apesar de anos de tensão institucional; na Itália, o exercício do poder modelou impulsos iniciais da coalizão de direita de Giorgia Meloni; na Grécia, o confronto com a realidade econômica reverteu um experimento populista de esquerda. Não há linearidade nem garantias. Mas tampouco há fatalismo. Num momento em que se multiplicam propostas de atalhos institucionais – também no Brasil –, a lição merece atenção. A política pode ser lenta, imperfeita e frustrante. Mas, numa democracia, continua sendo capaz de corrigir seus próprios desvios quando não abdica de suas regras. ●

Entre o PIB e o boleto vencido

Pesquisa mostra o peso do endividamento sobre o humor do eleitorado em relação a Lula, expondo o descompasso entre a propaganda do governo e a realidade das famílias brasileiras

Uma recente pesquisa Meio/Ideia ofereceu ao Palácio do Planalto um retrato bem menos confortável do que a propaganda oficial lulopetista gostaria de admitir. No cenário estimulado de primeiro turno, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aparece com 40,4% das intenções de voto, ante 37% de Flávio Bolsonaro, diferença que configura empate técnico, dentro da margem de erro. Mas o dado politicamente mais eloquente está em outro lugar, que explica em grande medida a estagnação presidencial nas intenções de voto e a perda de musculatura de seu governo: a avaliação dos brasileiros sobre a economia do Brasil sob Lula e o PT. A pesquisa revela um país em que a percepção econômica é perturbadoramente negativa. Quando perguntados so-

bre o custo de vida, 30% dizem que ele “aumentou muito” e 40,4% que “aumentou, mas não muito”. Ou seja, cerca de sete em cada dez brasileiros percebem piora, apesar do discurso triunfalista dos morubixabas petistas sobre as conquistas econômicas do atual mandato. No endividamento, o quadro é igualmente adverso: 40% afirmam que as dívidas estão maiores do que em 2025, enquanto apenas 13% dizem que diminuíram. Não por acaso, o próprio levantamento destaca o peso decisivo desses fatores na definição do voto. Não é preciso muito esforço para compreender o efeito político dessa percepção. Onde se constata algo sério, conforme a análise do fundador do instituto responsável pela pesquisa, Maurício Moura: a sucessão de Lula não será decidida na variação oficial do PIB (tampouco, acres-

centemos, nas apresentações em PowerPoint de ministros empenhados em provar que a economia vai bem). Será decidida, isto sim, nas mesas de cozinha, nas compras parceladas, nas faturas acumuladas e na sensação de que a renda acaba antes do mês. Eis o ponto em que o lulopetismo volta a exhibir seu defeito de fabricação: a crença de que a narrativa pode revogar a realidade. O governo insiste em celebrar índices agregados, como se o cidadão organizasse a vida por séries estatísticas, e não pelo próprio bolso. Pode haver crescimento formal, melhora pontual de indicadores ou números tecnicamente respeitáveis, como os índices relacionados ao crescimento da renda e à redução do desemprego. Nada disso, contudo, altera o fato de que, para milhões de brasileiros, a economia real é a do supermercado, do cartão de crédito e do aluguel. E essa economia desmente, todos os dias, o otimismo oficial. Quando o custo de vida sobe e o endividamento aperta, o eleitor não quer explicação. Quer alívio. E, se não o encontra, pune. Os padrões recentes do endividamento ajudam a explicar por que o governo está vulnerável. Dados da CNC mostram que cerca de 80% das famílias brasileiras estão endividadas, nível recorde. Quase 30% têm contas em atraso e mais de 12% não conseguem pagar o que devem. Entre os mais pobres, o endividamento supera 80%, e, em média, quase um terço

da renda mensal já está comprometida com dívidas. Diante disso, o governo reage como de costume. Procura culpados longe de si e fabrica soluções de curto prazo. Ora são fatores externos, ora são bancos, bets ou “bilionários”. Ao mesmo tempo, multiplicam-se as tentativas de empurrar o problema adiante: crédito consignado ampliado, programas de renegociação, promessas de alívio imediato. Quando a realidade aperta, o lulopetismo improvisa um paliativo e adia o enfrentamento estrutural. Esse é seu vício ideológico. O PT segue tratando sintomas como solução, apostando mais em expedientes táticos do que em reformas duradouras. Em vez de enfrentar o custo do crédito, a desordem fiscal e a baixa produtividade, opta por atalhos que produzem algum efeito momentâneo e nenhum resultado consistente. É a política econômica da anestesia. E anestesia, como se sabe, não cura, só adia a dor. Por essa razão, a pesquisa tem um significado que vai além da fotografia eleitoral. Ela mostra que Lula segue competitivo, mas já não consegue converter a vantagem do cargo em sensação de bem-estar. Enquanto o governo fala do PIB, o eleitor olha o rotativo do cartão de crédito. E, assim, Lula prossegue habitando sua ficção estatística. E ficções, na política, costumam ruir quando encontram a dura realidade do próximo boleto vencido. ●

ESPAÇO ABERTO

Um mineiro que retorna

Simon Schwartzman

Seis gigantes que retornam e outros estudos, de Bolívar Lamounier (Edicon, 2025), não deve ser lido apenas como uma apresentação erudita de clássicos das ciências sociais, e sim como uma coleção de pistas sobre as ideias e contribuições do autor para o debate político brasileiro ao longo de sua carreira. A parte mais substancial é um belo ensaio sobre Minas Gerais no período colonial, que não aparece no título, mas revela não só as origens do autor como também sua interpretação sobre as características do Estado e do sistema político brasileiro, objetos de suas preocupações.

Nascido em Dolores do Indaiá, no interior de Minas Gerais, Lamounier estudou sociologia e política em Belo Horizonte no início dos anos 1960, foi para Los Angeles cursar doutorado – interrompido por uma prisão durante a ditadura militar enquanto visitava Belo Horizonte. Escreveu sua tese sobre as ideologias políticas autoritárias que vicejavam no Brasil. De volta, organizou os cursos de pós-graduação em Ciência Política e Sociologia

do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro e depois mudou-se para São Paulo para trabalhar com Fernando Henrique Cardoso no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap). Acompanhou de perto as eleições dos anos 1970 e 1980 e, em 1985, integrou a Comissão Afonso Arinos, que preparou o anteprojeto da Constituição brasileira. Desde então, pesquisa, escreve e participa ativamente dos debates sobre a consolidação e funcionamento da democracia brasileira.

No ensaio sobre Minas Gerais, Lamounier descreve o processo tumultuado de ocupação da região para a exploração do ouro no século 18, com a população que chegava para trabalhar nas minas, o esforço cada vez maior do Estado português para controlar a riqueza que se produzia, além das tensões e conflitos que surgiam não só entre a administração portuguesa e os mineradores, mas também entre estes e os escravizados e libertos que vinham de toda parte e faziam o trabalho pesado. O que sobrou no século 19, quando o ciclo do ouro se encerrou? Nem uma economia de subsis-

Obra deve ser lida como uma coleção de pistas sobre as ideias e contribuições de Lamounier para o debate político brasileiro ao longo de sua carreira

tência e pobreza extrema, nem uma sociedade tradicional de tipo feudal, mas uma sociedade complexa e viva, apoiada sobretudo na agricultura e na pecuária, combinando uma elite rural empobrecida, trabalhadores escravizados e libertos vivendo nas fazendas e aldeias que haviam sobrevivido ao ciclo do ouro.

Um dos “gigantes” da primeira parte do livro, Victor Nunes Leal, dá a chave principal para entender Minas Gerais, na figura do “coronel”. Ele não é simplesmente um chefe local, mas um ponto de contato e transição entre a sociedade rural e o Estado que, aos poucos, vai crescendo de importância, não só na capital, no Rio de Janeiro, mas também nos governos provinciais, que se afirmam sobretudo com a inauguração de Belo Horizonte, em 1897. O coronel manda seus filhos estudar nas cidades, vai à capital negociar cargos e simboliza, não a força do atraso, mas o enfraquecimento do poder privado ante um país que se moderniza.

O outro gigante, Celso Furtado, é louvado pela grande contribuição que teve ao inaugurar a moderna história econômica do Brasil e valorizar a modernização, mas criticado pela ênfase exclusiva que punha na industrialização, sem ver a vitalidade que havia também no campo.

O terceiro, Sérgio Buarque de Holanda, é visto sobretudo de forma negativa, ao interpretar a cultura brasileira como avessa à racionalidade e à modernização, sem entender o dinamismo e a racionalidade que também ocorriam de outras formas.

Dos três “gigantes” da literatura internacional, o mais importante para Lamounier é o espanhol Juan Linz, um dos fundadores dos modernos estudos de sistemas políticos comparados dos anos 1970 e 1980, acompanhando o processo de democratização que

ocorria em tantos países naqueles anos, inclusive no Brasil. As comparações pareciam indicar que os regimes parlamentaristas tinham mais chance de dar certo do que os presidencialistas, e Lamounier também defendeu essas ideias para o Brasil naqueles anos. O segundo, Mancur Olson, entra somente pelo axioma central de sua obra, o de que indivíduos racionais não agem espontaneamente para promover o interesse comum quando os benefícios são públicos. No papel, democracias são regimes governados pelo povo, mas, na prática, elas dependem de elites que se mobilizam para o bem ou para o mal. Regimes democráticos efetivos são aqueles que conseguem administrar sem violência a pluralidade de interesses da sociedade e fazer com que os interesses das elites coincidam com os interesses comuns da sociedade.

Mas como conseguir esse milagre? Aí entraria o terceiro gigante, Max Weber. Weber, sobretudo na perspectiva de um de seus principais intérpretes, Reinhard Bendix, é um dos principais teóricos do tema da formação dos Estados nacionais modernos, que eu utilizei quando trabalhei em minha tese de doutorado. Lamounier, no entanto, parece preferir falar das escolhas políticas que Weber fez nos anos confusos da Alemanha da década de 1910, o que lamento, mas seria o tema para outra resenha ou uma longa conversa. ●

SOCIÓLOGO, É MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

Fila do INSS

A solução Lula

O presidente Lula assumiu seu terceiro mandato quando a fila de espera do INSS era de 1,1 milhão de pessoas – e ele prometia zerá-la. Agora, passados mais de três anos, temos uma fila de 3 milhões de pessoas. Então, de repente, como só a reeleição interessa a Lula, ele demite o presidente do INSS e nomeia alguém – um mágico, talvez? – para resolver o problema. É assim que continuará a resolver problemas no seu eventual quarto mandato?

Aldo Bertolucci
São Paulo

Eleição na Hungria

A derrota de Viktor Orbán

Ícone da ultradireita global, Orbán é derrotado na Hungria (Estado, 13/4). Essa é a melhor notícia do dia para a democracia mundial.

Abel Pires Rodrigues
Rio de Janeiro

Alívio para a Europa

O povo húngaro comemora. A União Europeia (UE), idem. O primeiro-ministro Viktor Orbán foi derrotado nas urnas depois de 16 anos no poder. Perdeu para o partido de centro-direita Tisza, de Péter Magyar. Um alívio para a Europa, porque Orbán, apesar de a Hungria ser parte da UE, preferiu se aliar ao déspota russo Vladimir Putin e a apoiar as insanidades de Donald Trump. Oxalá agora o país, com quase 10 milhões de habitantes, volte a respirar a democracia.

Paulo Panossian
São Carlos

Transição

O mundo decente comemora a derrota de Orbán na Hungria e o governo de Péter Magyar. Mas não se pode esquecer que o autoritário governo Orbán aparelhou o Estado completamente. Assim, embora tenha reconhecido a derrota, nada garante que haverá uma transição. Lembro que, recentemente, na América do Sul, um presidente derrotado

nas urnas (e que, diferentemente de Orbán, não reconheceu a derrota) tramou para que a transição falhasse e só não conseguiu porque o Estado não estava suficientemente aparelhado. Meus cumprimentos ao povo húngaro e a Magyar, mas recomendo que não deixe de olhar às suas costas por um bom tempo.

Arnaldo Mandel
São Paulo

EUA de Donald Trump

O papa não teme

Papa Leão XIV diz que não debaterá com Trump e que só defende a paz: ‘Não tenho medo’ (Estado, 13/4). “O papa é pop, o papa é pop! O pop não poupa ninguém.” Trump deveria ouvir essa música.

Roberto Solano
Rio de Janeiro

Da Casa Branca à Nasa

“A mão que bate é a mesma que afaga.” A lembrança desse dito me leva à simetria do comportamento dos EUA de Donald

Trump, que bate em todo mundo e que também nos afaga com a grandeza dos feitos da Nasa.

José Guy P. Oliveira
São Paulo

Como pode um país que tem a grandeza dos astronautas da Nasa e a pequenez de Trump?

Cecília Centurion
São Paulo

STF

Nada se move

No plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Gilmar Mendes declarou ter ouvido de um diretor da Polícia Federal que “32 ou 34” deputados da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro receberiam mesadas do jogo do bicho. Nenhum nome, nenhuma prova e, mais grave, nenhuma providência. Limitou-se a relatar, com gravidade retórica e absoluta irresponsabilidade funcional, como numa conversa entre talagadas de whisky. Quando a mais alta corte do País vocaliza acusações dessa magnitude

sem lastro público nem qualquer encaminhamento formal, ela legitima a normalização de ilícitos. A gravidade está na conduta. Diante de indícios tão extremos, o dever de um ministro não é comentar, é agir. Provocar, requisitar, determinar apuração. A omissão configura complacência institucional. No STF, tal padrão se impõe sem disfarces. Quando suspeitas tangenciam o topo do poder, instala-se a blindagem. Tudo se reduz ao “ouvi dizer”, “carece de prova” ou “ilacão”, e nada se move. Consolidasse, assim, um modelo de discurso e de nenhuma consequência, sendo a toga o álibi. O crime pode até ser reconhecido, desde que permaneça intocado e que não afete a Corte. Prova-se que a Justiça está flagrantemente acomodada nesse papel, seja pelo STF ou pela Procuradoria-Geral da República. Gilmar demonstra que não se trata de crise institucional, trata-se de erosão conivente e deliberada da Justiça

Oswaldo Colombo Filho
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

As FFAA e a política no Brasil

Rubens Barbosa

A prisão de militares de alta patente, inclusive de um ex-presidente, ex-ministro da Defesa e comandantes das forças singulares, marca um ponto de inflexão na história da política e no relacionamento entre civis e militares no Brasil. Foram 27 militares que participaram de uma tentativa de golpe, de acordo com a acusação do Supremo Tribunal Federal (STF), todos tornados réus e condenados.

Como consequência das prisões, o Superior Tribunal Militar (STM) julgará se todos os oficiais e o presidente perderão seus postos e patentes por serem considerados indignos do oficialato ou com ele incompatíveis. O resultado é incerto e poderá tornar-se controverso.

A reação da instituição militar ao julgamento mostra que houve uma mudança significativa no comportamento das Forças Armadas (FFAA), comprovada pela atuação fora da política (com poucas exceções individuais) desde 1985, apesar das tentativas de atraí-las para o cenário político no governo anterior. E agora, depois do julgamento e do início do cumprimento das penas, não se ouviu nem se leu qualquer manifestação contra a condenação e as penas impostas aos que tentaram desafiar a democracia e as re-

gras do jogo democrático. Com 40 anos, desde 1985 até hoje, nunca houve um período tão longo na história brasileira, sem uma intervenção dos militares na vida política nacional.

Depois de 14 intervenções militares na política nacional, desde a deposição do imperador Pedro II em 1889, até o golpe de Estado de 1964, pela primeira vez, os articuladores e líderes desses movimentos contrários à democracia foram indiciados, julgados e condenados. A anistia, sempre concedida a todos os participantes das insurreições anteriores, pela primeira vez, não foi aplicada, pelo menos, até aqui.

Pesquisa recente da AtlasIntel/**Estadão** sobre o nível de confiança da sociedade nas instituições – talvez influenciada pelo que ocorreu no governo anterior – colocou o Exército e as FFAA com 60% de desconfiança, em penúltimo lugar, só perdendo para o Congresso. Corrigir essa percepção é uma das principais razões para virar mais uma página de nossa história.

A virada de página dos militares seria um marco na história política brasileira e, espera-se, poderá ter profundos impactos na evolução e fortalecimento da democracia no Brasil e no papel das FFAA na sociedade brasileira.

A prisão de militares de alta patente marca um ponto de inflexão na história da política e no relacionamento entre civis e militares no País

No debate interno sobre o papel das FFAA, a tendência é sempre discutir o papel constitucional dos militares, a submissão dos militares ao poder civil, deixando de lado, no Congresso e na sociedade civil, aspectos relevantes, como a formulação de uma nova política de Defesa, a modernização operacional e logística das FFAA, a necessidade de investimentos na Defesa, a interação com a Base Industrial de Defesa e sobretudo a previsibilidade das questões orçamentárias. Na verdade, os civis – os políticos e a academia – são os grandes ausentes no exame isen-

to e objetivo dos problemas da organização das Forças Armadas e da Defesa nacional.

O Congresso daria uma relevante contribuição para reafirmar a supremacia do poder civil, caso decidisse examinar questões que dizem respeito à participação de militares da ativa no Executivo e sobre a designação do ministro da Defesa. A chefia do Ministério da Defesa, normalmente civil, somente poderia ser ocupada por oficial militar se o indicado estiver na reserva por pelo menos sete anos e, caso não preencha esse requisito, com a expressa autorização do Congresso, como ocorre nos EUA. Duas Propostas de Emenda à Constituição (PECs) encontram-se paradas no Congresso.

A primeira é a PEC que estabelece que a indicação de militares da ativa para cargos civis no governo deveria seguir norma pela qual qualquer representante das Forças Armadas e da Polícia Militar que aceitar convite para integrar o Executivo, em qualquer nível, deveria passar automaticamente para a reserva. Adicionalmente, o Congresso deveria votar a PEC que proíbe a participação de militares da ativa nas eleições. O texto, que dorme há três anos no Congresso, prevê a transferência para a reserva de integrantes das Forças Armadas que optarem

por entrar na política, uma medida importante para proteger as tropas da politização.

Para encerrar um período complexo da história nacional, o Congresso deveria também examinar outra PEC prevendo a mudança no artigo 142 da Constituição federal, que dispõe: “As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do presidente da República e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos Poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem”. Seria eliminada a parte final (“a garantia dos poderes constitucionais e por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem”) para deixar bem claro que as FFAA não ganharam, pelo texto atual, um poder moderador para arbitrar crises políticas internas no Brasil, conforme decisão do STF sobre o assunto.

Com essas medidas, seria virada uma página sensível dos 137 anos de história de participação ativa dos militares na vida política nacional, dando-se ênfase à subordinação das FFAA às leis e à Constituição. ●

PRESIDENTE DO CENTRO DE ESTUDOS DE DEFESA E SEGURANÇA NACIONAL (CEDESEN) E DO GRUPO INTERESSE NACIONAL

TEMA DO DIA



Dérbi Por que gesto obsceno de jogadores do Corinthians é para expulsão?

____ No primeiro tempo do jogo contra o Palmeiras, após entreviro entre André e Andreas Pereira, o jogador do Corinthians aperta sua genitália. Em menos de 15 dias, dois jogadores alvinos foram expulsos pelo mesmo gesto. ●

5.310
Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Desrespeito para as pessoas que estão assistindo o jogo. Além da expulsão, deveria pagar uma multa.”
ISABEL DORCAS DE PAULA

● “Pagamos ingressos caríssimos para ver essa palhaçada.”
MARIA IZILDA SIMÕES

● “Se fosse para dar vermelho por isso deveria dar por xingamentos pesados também.”
ANTÔNIO DIAS

● “Futebol virou piada depois das bets, manipulam faltas, cartões, entre outras coisas.”
POLIANA ELIAS

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
<https://bit.ly/LDBEstadão>

Siga o @Estadão nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Metrópole



____ Onde atuam as gangues do ‘quebra-vidro’ em SP. ●
<https://tinyurl.com/4vvh6wkv>

Internacional



____ Aliado de Trump, Orbán reconhece derrota na Hungria. ●
<https://tinyurl.com/mj96vhwe>

Newsletter



____ ‘Conectado’: assine e comece o dia bem informado. ●
<https://tinyurl.com/23bzxhub>



Ex-diretor da Abin

Serviço de imigração prende Ramagem nos EUA; PF cita cooperação com país

— Ex-deputado foi condenado pelo STF a 16 anos de prisão pela trama golpista e estava foragido; influenciador bolsonarista afirmou que a detenção foi por infração de trânsito

AGUIRRE TALENTO
GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA
CAIO POSSATI
ADRIANA VICTORINO
SÃO PAULO

O ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e ex-deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ) foi detido ontem nos Estados Unidos pelo Serviço de Imigração e Controle de Aduanas (ICE), de acordo com informações recebidas pela Polícia Federal brasileira. “A prisão decorreu de cooperação policial internacional entre a Polícia Federal e autoridades policiais dos EUA”, disse a PF, em nota. “O preso é considerado foragido da Justiça brasileira após condenação pelos crimes de organização criminosa armada, golpe de Estado e tentativa de abolição violenta do estado de direito.”

Aliados de Ramagem, o ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e o influenciador Paulo Figueiredo – ambos vivem nos EUA –, no entanto, afirmaram que o ex-chefe da Abin foi detido por causa de uma infração de trânsito e negaram qualquer relação com o pedido de extradição feito pelo Brasil.

Ramagem fugiu para os Estados Unidos durante o julgamento da ação penal da trama golpista pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Acusado de integrar o “núcleo crucial” da tentativa de golpe de Estado – o mesmo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) –, o então deputado federal foi condenado em setembro do ano passado a 16 anos de prisão pelos crimes de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do estado de direito e golpe de Estado.

Em novembro, o ministro do Supremo Alexandre de Moraes, relator da ação penal do golpe, decretou a prisão pre-



Alexandre Ramagem no Rio, em 2024; ele deixou o Brasil no ano passado, durante julgamento no STF

ventiva de Ramagem, mas ele já estava fora do Brasil. No mês seguinte, a Câmara dos Deputados cassou o mandato do então parlamentar, considerado foragido. Ramagem deixou o Brasil por Roraima e entrou na Guiana de carro, de onde embarcou num avião para os EUA.

EXTRADIÇÃO. Após a condenação, Moraes solicitou a extradição de Ramagem para o cumprimento da pena no Brasil. Até a noite de ontem, não se sabia se a detenção realizada pelo serviço de imigração tinha relação com esse pedido do ministro do STF.

O governo dos Estados Unidos vinha resistindo a cumprir outras ordens de Moraes para extraditar aliados de Bolsonaro que fugiram para o país, como o blogueiro Allan dos Santos, foragido desde 2021.

Em vídeo publicado no X, Eduardo Bolsonaro disse que Ramagem possui status migratório “absolutamente legal” e

aguarda o julgamento de um pedido de asilo. Ele afirmou que esse tipo de processo costuma ser demorado, mas tem “boa expectativa” de ser deferido. Em nota, Paulo Figueiredo relatou que o ex-diretor da Abin foi detido após uma abordagem policial em Orlando por leve infração de trânsito e que a questão é “meramente imigratória”.

“A prisão decorreu de cooperação policial internacional entre a Polícia Federal e autoridades policiais dos EUA. O preso é considerado foragido da Justiça brasileira após condenação pelos crimes de organização criminosa armada, golpe de Estado e tentativa de abolição violenta do estado de direito”

Polícia Federal
Em nota

“A Immigrex, empresa da qual sou sócio, está prestando toda a assistência a Ramagem e sua família. Nossa expectativa é de que (ele) seja liberado o mais rapidamente possível e, no momento, não vemos qualquer risco de deportação”, afirmou Figueiredo. “Isso não tem absolutamente nada a ver com o pedido de extradição do Brasil, que segue em análise no Departamento de Estado.”

ICE. Depois de a PF informar sobre a prisão de Ramagem, o nome dele apareceu no site do ICE. Segundo o registro, o ex-parlamentar estava sob custódia desta força de segurança americana. O ICE é o serviço de policiamento da área de alfândega e imigração e tem o objetivo de combater a imigração ilegal sob a justificativa de manutenção da segurança nacional.

Cerca de dois meses antes de ser preso, no dia 13 de fevereiro, Ramagem apareceu em uma fotografia ao lado de

Eduardo e de Allan dos Santos. A imagem, feita nos EUA, foi publicada na rede social do filho de Bolsonaro.

‘LIVRES’. “Não podemos retornar à nossa pátria, mas ao menos estamos livres! Em comum: seguir lutando por liberdade”, escreveu Eduardo na postagem, fazendo menções aos dois aliados foragidos da Justiça brasileira.

O texto continuava. “São pessoas que já enfrentam mais de três anos a dor de não ver suas próprias famílias, esposas com contas congeladas sem explicação, salários bloqueados, impedidos de trabalhar e, pior, da noite para o dia sem ter como sustentar seus filhos.”

RELAÇÃO. Ex-delegado da PF, Ramagem consolidou sua relação com Bolsonaro durante a campanha presidencial de 2018, quando foi designado para chefiar a segurança pessoal do ex-chefe do Executivo após o atentado sofrido em Juiz de Fora (MG). No início de 2019, já no governo Bolsonaro, Ramagem foi nomeado superintendente da PF no Ceará, mas deixou o cargo para ingressar na política. Passou um período como assessor no Palácio do Planalto e, em junho daquele ano, foi escolhido para chefiar a Abin.

Ele foi eleito deputado federal em 2022. Em outubro de 2023, foi alvo de operação da PF sob suspeita de uso ilegal da estrutura da Abin para monitorar ministros do STF e outras pessoas consideradas adversárias do governo Bolsonaro. No ano passado, foi sentenciado por envolvimento no plano de golpe de Estado a 16 anos, 1 mês e 15 dias de prisão em regime fechado, além da perda do mandato. O STF suspendeu a análise de crimes relacionados ao 8 de Janeiro, pois teriam ocorrido após sua diplomação na Câmara. ●

STF aguarda Eduardo Bolsonaro para interrogatório

O Supremo Tribunal Federal (STF) agendou para hoje, às 14h, o interrogatório por videoconferência do ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). O depoimento faz parte da fase de instrução da ação pe-

nal em que ele é réu por coação do Judiciário no período que antecedeu o julgamento da trama golpista, no qual seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), foi condenado.

O **Estadão** não conseguiu

contato com o ex-deputado.

Na fase de instrução de um processo penal, a defesa precisa apresentar provas e indicar testemunhas que possam confrontar a denúncia da acusação. A presença do réu não é

obrigatória no interrogatório, considerado um ato de defesa, assim como sua ausência não é penalizada. Eduardo não indicou advogado e tem a defesa realizada pela Defensoria Pública da União (DPU).

Conforme denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR), ele é acusado de tentar

beneficiar o ex-presidente e articular medidas contra o Brasil nos Estados Unidos, como a imposição de tarifas ao País e retaliações a autoridades.

Eduardo vive nos EUA desde o ano passado e perdeu o mandato por excesso de faltas nas sessões deliberativas da Câmara dos Deputados. ● RAISA TOLEDO



Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; X: @ecantanhede

A extrema direita não é eterna

A surpreendente derrota de um dos principais líderes da extrema direita, Viktor Orbán, da Hungria, traz ao menos quatro reflexões, ou lições, para um Brasil polarizado e em ano eleitoral. A Hungria é a Hungria, o Brasil é o Brasil, mas as guerras políticas assolam o mundo inteiro e os extremos avançam, ainda mais com internet e redes sociais.

Orbán “reinou” na Hungria por 16 longuíssimos anos e tornou-se um polo de atração e inspiração da extrema direita, aliando-se a Trump, de um lado, e Putin, de outro, inclusive para fóruns de caráter religioso que, por exemplo, animam Trump a

atacar o papa Leão XIV como “fraco”. Por quê? Porque não é arrogante, autoritário e histriônico como ele próprio.

A primeira lição que a Hungria nos dá é que a extrema direita não é imbatível nem eterna. Um dia, a casa cai, sob o peso dos excessos e do autoritarismo tosco que geram indignação e manifestações por mudanças, liberdade, democracia. Não adianta Trump enviar seus principais assessores para interferir. Ele enviou J.D. Vance a favor de Orbán, e daí?

A segunda é o que já vivenciamos, ao deixar os 20 anos de ditadura militar para trás: derrubar regimes autoritários não é

tarefa para um bloco só, é uma construção da esquerda, do centro e da direita mais civilizada, ou insatisfeita, em geral dissidentes do regime – como Péter

As lições, ou reflexões, que a derrota de Orbán na Hungria traz para o Brasil

Magyar, vitorioso na Hungria. A união faz a força.

A terceira, mais modesta, mas eficaz, é que, enquanto Orbán gastou a campanha tentando doutrinar os húngaros

com ideologia, geopolítica, Trump e guerras, o vitorioso Magyar falou aos eleitores sobre o que realmente lhes interessa: educação, saúde, salários, combate à corrupção e, somando tudo, liberdade. Se vai cumprir e se vai dar certo, são outros quinhentos.

E, enfim, a quarta lição: eleição não se ganha de véspera e nunca se pode descartar um “outsider” (ou aventureiro, em bom português) nesses momentos de desencanto com a política, desconfiança nas instituições e indignação generalizada.

Magyar, advogado de 45 anos, deslumbrou-se com as ideias de Orbán desde crianci-

nha, filiou-se ao partido dele na juventude e ocupou posições estratégicas no regime. Sua ex-mulher e atual inimiga, a também advogada Judit Varga, foi ministra da Justiça de Orbán.

De fiel aliado, Magyar se transformou em ferrenho opositor e, assim, criou seu próprio partido, canalizou a insatisfação popular para as urnas e, em dois anos, deu a cambalhota que derrubou Orbán para iniciar uma nova era na Hungria. Qual? Não se sabe. Aliás, esse é o “x do problema” de “outsiders” e aventureiros, não é, Wilson Witzel e Ibaneis Rocha?

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Câmara

Lula confirma Paulo Pimenta como líder do governo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou ontem a escolha do deputado Paulo Pimenta (PT-RS) para ocupar o

cargo de líder do governo na Câmara dos Deputados.

A informação foi antecipada pelo *Estadão/Broadcast* no

último sábado, após o anúncio de que o então líder do governo, José Guimarães (PT-CE), tomaria posse como novo mi-

nistro da Secretaria de Relações Institucionais.

“Recebi hoje (*ontem*) em meu gabinete o deputado federal José Guimarães, que está assumindo a Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República em substi-

tuição à companheira Gleisi Hoffmann. Seu lugar na liderança do governo na Câmara dos Deputados será ocupado pelo deputado e ex-ministro Paulo Pimenta”, escreveu Lula, na rede social X, ontem. ●

VICTOR OHANA

EXPRESSÃO DE OPINIÃO

ESCALA 6X1: O BRASIL PRECISA DE MAIS COMPETITIVIDADE, NÃO DE MAIS CUSTOS

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e outras 869 entidades (27 federações estaduais da indústria, 98 associações setoriais, 741 sindicatos industriais e 3 frentes parlamentares) acompanham as discussões no Congresso Nacional sobre redução da jornada semanal e fim da escala 6x1. O debate é legítimo e necessário. Mas decisões dessa dimensão precisam considerar seus efeitos sobre a economia, os investimentos e a criação de empregos formais.

Estimativas indicam que a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais pode elevar em até R\$ 267 bilhões por ano os custos com empregados formais na economia como um todo, um aumento de até 7%. Na indústria, o aumento de gastos com empregados formais seria proporcionalmente maior: cerca de 11%, o equivalente a R\$ 88 bilhões. Simulações do IBRE/FGV apontam ainda que o PIB pode cair até 11,3%.

Não estamos falando apenas de horas trabalhadas. Estamos falando de competitividade em um país que já convive com desafios estruturais para produzir e competir, alto custo de produção e insegurança jurídica.

É também de grande importância, nesse cenário, a baixa produtividade do trabalho no Brasil, que se encontra quase estagnada nas últimas décadas. Desde 1981, cresceu, em média, apenas 0,2% ao ano, e atualmente o país ocupa a 100ª posição de 189 países no ranking da OIT de produtividade por trabalhador.

Hoje, o Brasil já pratica, na média de todos os setores, cerca de 39 horas semanais de trabalho, resultado de regras específicas (como a dos servidores públicos), da negociação coletiva ou de estratégias da empresa. E o limite de 44 horas é importante nesse cenário porque permite soluções ajustadas à realidade de cada setor, empresa e região ou mesmo outros fatores, como sazonalidade.

Antes de ampliar os desafios existentes, é preciso avaliar com responsabilidade o impacto sobre a geração de empregos formais, o preço dos produtos/serviços e a inflação; a perda de competitividade e o aumento das importações, que podem inviabilizar empresas e ocasionar a perda de postos de trabalho; o reflexo no déficit fiscal público; as dificuldades de contratação de horas de trabalho para repor as horas reduzidas na atual situação de “pleno emprego”; assim como o crescente número de inscritos em programas sociais.

O debate é legítimo. Mas decisões dessa dimensão precisam fortalecer — e não fragilizar — a capacidade de empregar.

Tivemos discussões longevas e profícuas nas reformas tributária e da Previdência. Por que fazer uma discussão tão importante para a economia do país de uma forma tão açodada em um ano eleitoral? Não faz sentido um tema de tamanha relevância ter influência de variáveis que não permitam uma discussão ampla e responsável. Esse debate com a sociedade e os setores da economia precisa ser feito e aprofundado, mas não neste momento. Após as eleições teremos condições de discutir com a moderação que o assunto requer. Não é correto que esse processo sofra pressão de momentos eleitorais, porque sabemos que as decisões não virão equilibradas.

Mudanças estruturais na legislação trabalhista precisam ser construídas com base em evidências, diálogo técnico e responsabilidade econômica. A indústria deve participar desse debate para contribuir no estabelecimento de soluções equilibradas, que fortaleçam o ambiente de negócios, ampliem oportunidades de emprego para os brasileiros e promovam a sustentabilidade econômica de longo prazo do país. Redução da jornada de trabalho significa perda de empregos e inflação!



CONHEÇA AS ENTIDADES QUE ASSINAM O MANIFESTO

SINDICATOS INDUSTRIAIS

ASSOCIAÇÕES SETORIAIS DA INDÚSTRIA

FEDERAÇÕES DAS INDÚSTRIAS

CNI Confederação Nacional da Indústria



Carlos Andreazza

E-mail: ca.andreazza@gmail.com; X: @andreazzaeditor

Gilmar quer reforço

Jorge Messias vem aí. Vencidas, algumas codevasfs depois, as principais dificuldades forjadas por Davi Alcolumbre, os seus wevertons já afrouxam as cordas e apontam para aquela sabatina teatral padrão. Messias vem aí. E Gilmar Mendes o reivindica para si. Quer reforço à sua bancada no Supremo, também a bancada do governo na Corte constitucional – o terceiro parlamento, com todos os ônus eleitorais decorrentes da associação de Lula ao “companheiro” Alexandre de Moraes, a própria imagem de um tribunal percebido ao mesmo tempo como agente líder em operação abafa (contra as investigações do caso Master) e ex-

tensão proativa do Planalto.

Messias vem aí, talvez mesmo a tempo – de pedido de vista em pedido de vista – de formar maioria pela eleição suplementar direta no Rio de Janeiro; ou talvez, não havendo mais tempo de organizar a eleição suplementar, para formar maioria a que haja somente a eleição regular de outubro e, já em outro patamar de intervenção, a que o presidente do Tribunal de Justiça governe o Estado até janeiro, ignorada a linha sucessória a ser recomposta com a eleição de novo presidente da Assembleia Legislativa.

A bancada que precisa de reforço: além de Mendes e Moraes, Dias Toffoli, Cristiano Za-

nin e Flávio Dino. (Paulo Gonet, PGR, é assessor-parlamentar do bloco.) Messias vem aí, para assegurar a maioria e, contra o código de Fachin, reafirmar a vigência do direito xandônico. Leal a Lula, como Zanin e Dino, o principal critério para indicação neste mandato; e doravante devedor do decano, cuja carga em senadores que têm foro no STF não pode ser desvalorizada.

“Apoio de peso” – li em algum lugar, sobre a defesa de Gilmar às credenciais do candidato, cousa de repente normal um ministro do Supremo fazendo campanha pública, em rede social, para que o advogado-geral da União se junte ao time. Já há muito natural que

tenham candidatos a todos os cargos de indicação política em Brasília – e que trabalhem por eles.

Gilmar Mendes quer reforço à bancada porque o caso Master a expôs e enfraqueceu. Moraes, ainda que ferido, mantém-se de pé, mesmo sem meios para explicar o contrato do escritório da esposa – R\$ 80 milhões pagos em 22 meses – com o banco. Não tendo como explicar o valor do serviço nem a mensagem em que Vorcaro lhe questiona, no dia em que seria preso, sobre se conseguira bloquear algo, reage disparando investigações-intimidações via inquérito xandônico infinito e onipotente.

Xandão tem fibra e é útil. Ainda. Não se poderá dizer o mes-

mo de Dias Toffoli, outrora anulador-geral da República, hoje moribundo dependente da blitz bloqueadora que o time promove para lhe blindar o sigilo da empresa – blitz que o tem por fachada para a blindagem, afinal, do próprio Supremo. Dias Toffoli, descartável, tornou-se especialmente tóxico, pois inconfiável; os membros da bancada – que decidiriam não investigar a traição – não tendo se esquecido de que alguém gravava e vazava a reunião secreta em que deliberaram sobre seu afastamento da reitoria do caso Master. Messias vem aí e Gilmar tem pressa. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Eleições 2026

Pupilo de Valdemar reforça articulação para disputar o Senado por SP

André do Prado (PL), presidente da Alesp, tenta viabilizar candidatura, mas depende do aval de Eduardo

BIANCA GOMES
PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

O presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), André do Prado (PL), intensificou as articulações para viabilizar sua candidatura ao Senado pelo Estado.

Ele passou a se movimentar após ser preterido para a vaga de vice na chapa à reeleição de Tarcísio de Freitas (Republicanos). O governador de São Paulo tem sinalizado a auxiliares que pretende manter a dobradinha com Felício Ramuth, que trocou o PSD pelo MDB após rompimento com Gilberto Kassab.

Tarcísio afirmou a aliados que Do Prado tem seu apoio na corrida pela segunda vaga na chapa ao Senado, mas deixou claro que a palavra final cabe ao ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). O governador disse na semana passada que pretende con-

versar com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e com Eduardo sobre o assunto.

“A gente está conversando internamente, levando argumentos para aquilo que a gente considera ser o melhor desenho”, disse Tarcísio a jornalistas. “Era uma vaga que naturalmente seria do Eduardo, caso ele estivesse no Brasil. Mas, não estando, a gente vai procurar o melhor nome que possa representar esse grupo”, concluiu o governador.

INDICAÇÃO. Aliado de primeira hora de Tarcísio, Do Prado está em seu quarto mandato consecutivo na Alesp e foi alçado à presidência do Legislativo paulista por indicação de Valdemar Costa Neto, presidente do PL, de quem é próximo.

Embora não fosse a escolha inicial de Tarcísio para o posto, ele conquistou a confiança do governador ao viabilizar a aprovação de todos os projetos de interesse do Executivo, incluindo a privatização da Sabesp – o mais impopular de todos –, a PEC da Educação e o programa de escolas cívico-militares.

Justamente por ter garantido governabilidade a Tarcísio na Alesp é que parlamentares do PL, sobretudo da “ala raiz”



André do Prado foi para os EUA conversar com o filho de Bolsonaro

do partido, têm defendido a indicação do deputado ao Senado. Para esse grupo, uma candidatura à reeleição representaria um retrocesso na trajetória de Do Prado, porque ele não poderia mais disputar a presidência da Assembleia e voltaria à condição de um deputado “comum” da base do governo em um novo mandato.

O deputado Alex Madureira, líder do PL na Assembleia, disse que a indicação de Do Prado para o Senado tem o apoio de toda a bancada do partido, inclusive de bolsonaristas. Para viabilizar seu nome, o presidente da Alesp precisa mais do

que o apoio de Tarcísio e Valdemar – Do Prado terá de convencer Eduardo, considerado o “dono” da vaga.

EUA. No mês passado, Do Prado viajou aos Estados Unidos para uma conversa com Eduardo, mas saiu sem uma definição – não houve sinal verde nem veto, segundo aliados. Ele agora planeja uma nova viagem para retomar a negociação com o filho de Bolsonaro.

“Temos a intenção de ir falar com o Eduardo, mas ele não decidiu quem vai ser candidato ao Senado”, disse Valdemar ao **Estadão**, após ser questionado sobre a viagem para encontrar Eduardo. “Eu apoio quem o Eduardo indicar”, acrescentou o dirigente.

Antes de se autoexilar nos Estados Unidos, Eduardo seria candidato a senador na dobradinha com o ex-secretário de Segurança Pública de São Paulo Guilherme Derrite (PP). Por isso, ele tem grande influência na escolha de seu substituto. Aliados dele afirmam

que a preferência é por alguém mais umbilicalmente ligado à família Bolsonaro.

Nos últimos meses a disputa havia se afunilado entre o deputado federal Mário Frias (PL-SP) e o vice-prefeito de São Paulo, coronel Ricardo Mello Araújo (PL). Em um encontro que era visto como decisivo, Mello Araújo visitaria Bolsonaro na Papudinha em 18 de abril, mas a visita foi suspensa depois que o ex-presidente foi transferido para a prisão domiciliar.

DIVERGÊNCIAS. O grupo diverge sobre o perfil do outro candidato. Uma ala defende outro nome ideológico, como Frias e Mello Araújo, enquanto Tarcísio e pessoas próximas querem uma opção moderada, caso de Do Prado. A avaliação do governador é a de que uma chapa com dois nomes ideológicos poderia afastar eleitores de centro, que migrariam para opções do campo progressista.

A ex-ministra do Planejamento Simone Tebet (PSB) já confirmou que estará na disputa e, para a segunda vaga, são cotados a ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva (Rede) e o ex-ministro do Empreendedorismo Márcio França (PSB). Os três deixaram o governo Lula para disputar a eleição de outubro.

Pesquisa *Atlas/Estadão* divulgada no último dia 31 mostra que Tebet, Derrite e Marina estão tecnicamente empatados na corrida pelo Senado quando se consolidam os dois votos do eleitor para o cargo. Tebet teria hoje 22,6% das intenções em São Paulo, ante 22% de Derrite e 19,6% de Marina. Mello Araújo vem em seguida, com 14,8%, enquanto o deputado federal Ricardo Salles (Novo) tem 11,1%. ●

Há 50 anos, o **PAT, Programa de Alimentação do Trabalhador,** coloca comida no prato e melhora a vida dos trabalhadores.

Somos quem trabalha para garantir que mais de **22 milhões de brasileiros** façam bom uso dos **vales-refeição e alimentação**.

A modernização é necessária e deve ser feita preservando a **integridade da política pública** que gera qualidade de vida.

Vamos seguir com segurança, inovação e responsabilidade. **Sempre ao lado do trabalhador.**

PAT. 50 anos alimentando o Brasil.

📷 @abbt_associacao
🌐 abbt-associacaotrabalhador
🌐 abbt.org.br

 **abbot**
Associação Brasileira das Empresas
de Benefícios ao Trabalhador

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por ABBT.



Divulgação ABBT

50 anos do Programa de Alimentação do Trabalhador: uma política pública que ampliou o acesso à alimentação e segue relevante para milhões de brasileiros

PAT, 50 anos: a política pública que transformou a alimentação do trabalhador brasileiro

Ao longo de cinco décadas, um ecossistema técnico estruturou, operou e garantiu a efetividade do programa – e segue como peça-chave para seu futuro

Criado em 14 de abril de 1976, o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) está completando 50 anos. Trata-se de um raro exemplo de política pública brasileira que permanece relevante depois de tanto tempo – atravessou 13 mandatos presidenciais e consolidou-se como uma política de Estado essencial. Por meio do vale-refeição e do vale-alimentação, 22,1 milhões de trabalhadores e suas famílias têm acesso a 3 bilhões de refeições seguras por ano.

A ampla abrangência faz com que o PAT tenha impacto direto na saúde, na produtividade e na qualidade de vida da população brasileira. Isso só se tornou possível por conta da rede ampla de estabelecimentos credenciados em todo o território nacional, cuja representatividade e capilaridade são em grande parte asseguradas pela atuação da Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador (ABBT), que reúne empresas desse ecossistema.

Se o PAT transformou a alimentação em um benefício estruturado, previsível e com finalidade clara, o setor teve papel central nesse processo. “Estruturamos a rede credenciada,

desenvolvemos mecanismos de controle, rastreabilidade e fiscalização e garantimos que o benefício chegasse ao trabalhador com segurança. O que existe hoje é resultado dessa construção técnica contínua”, descreve Alexandre Rappaport, presidente do Conselho Diretivo da ABBT. “Queremos continuar contribuindo para que o programa evolua, preservando sua finalidade e ampliando seu impacto nos próximos anos”, ele acrescenta.

Momento de transição

A consolidação do PAT ao longo dessas cinco décadas foi baseada em três atributos essenciais: confiabilidade, capilaridade e consistência. “A confiabilidade está nas regras claras e na previsibilidade tanto para as empresas quanto para os trabalhadores. A capilaridade se reflete em uma rede ampla, presente em todas as regiões do País, inclusive em áreas fora dos grandes centros. E a consistência aparece na existência de mecanismos de controle, rastreabilidade e fiscalização que garantem que o benefício cumpra sua finalidade”, analisa Alaor Aguirre, presidente executivo da ABBT.

O PAT vive um momento



Estruturamos a rede credenciada, desenvolvemos mecanismos de controle, rastreabilidade e fiscalização e garantimos que o benefício chegasse ao trabalhador com segurança"

Alexandre Rappaport, presidente do Conselho Diretivo da ABBT

de transição, no entanto: a modernização é necessária e bem-vinda, mas a ABBT acredita que esse processo precisa ser conduzido com responsabilidade técnica, de tal forma que o novo desenho preserve as virtudes que tornaram o programa sólido e relevante. “O futuro do PAT passa por combinar inovação, eficiência e evolução tecnológica com a preservação de seus pilares, especialmente o foco na alimentação, o controle do uso e a segurança jurídica”, adverte Aguirre.

A Associação reconhece a importância da atualização do PAT trazida pelo Decreto 12.712/2025, editado em 11 de novembro do ano passado, mas alerta para pontos que podem fragilizar o programa, especialmente na forma como o chamado “arranjo aberto” foi estruturado. “Ampliar significativamente a rede de aceitação sem garantir mecanismos equivalentes de controle dificulta a fiscalização e abre espaço para usos que não estão relacionados à alimentação, aproximando o benefício de um meio de pagamento genérico, o que configura um evidente desvio das finalidades do PAT”, observa presidente executivo.

A relevância do PAT em números

50 anos
de existência

22,1 milhões
de trabalhadores atendidos

3 bilhões de refeições
seguras e acessíveis por ano

390 mil
empresas aderentes

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por ABBT.



Modernizar sem fragilizar: os desafios do novo modelo do PAT

Especialistas do setor alertam para riscos no arranjo aberto
e defendem ajustes para preservar a finalidade do programa

Enquanto o modelo histórico de rede fechada exige um processo presencial, com verificação documental, acompanhamento técnico por nutricionista e descredenciamento em caso de irregularidades, o novo modelo permite que qualquer estabelecimento com Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) de alguma forma relacionada à alimentação possa aceitar o vale-refeição e o vale-alimentação. Considerando-se que um estabelecimento pode ter até 99 CNAEs secundários, incluindo atividades totalmente alheias à alimentação, o número de locais aptos a receber os benefícios saltaria de 840 mil para mais de 2 milhões, com dificuldade multiplicada para fiscalização e controle.

“Os arranjos aberto e fechado podem perfeitamente coexistir, desde que haja regras equilibradas e, principalmente, a garantia de que o benefício continue sendo usado para alimentação, em qualquer modelo”, avalia o presidente do Conselho Diretivo da ABBT, Alexandre Rappaport. “O foco precisa estar na finalidade, não no formato”, enfatiza.

A perspectiva do que pode



Alexandre Rappaport, presidente do Conselho Diretivo da ABBT

ocorrer com a flexibilização nos moldes estabelecidos pelo Decreto nº 12.712/2025 foi estimada em pesquisa encomendada pela ABBT: há o risco de que a proporção de beneficiários que manteriam o uso exclusivamente para alimentação caia dos atuais 67% para 29%. Foram ouvidos 718 trabalhadores de todas as regiões do País que recebem pelo menos uma das duas modalidades de benefício.

O desvio dos propósitos do PAT fica ainda mais evidente quando se verifica quais são as finalidades não alimentares mais citadas na pesquisa como destinos em potencial do benefício:

compras pessoais (50%) e bebidas alcoólicas/cigarro (13%).

A ABBT está convicta de que é possível equilibrar a necessidade de modernização com a preservação da solidez construída nesses 50 anos. “Ajustar a rota agora evitará sérios problemas no futuro”, diz o presidente executivo da Associação, Alaor Aguirre. “O caminho é ajustar o modelo com diálogo técnico entre o governo e o setor, incorporando mecanismos de controle e rastreabilidade proporcionais à ampliação do sistema, além de garantir uma transição mais previsível e alinhada com a realidade operacional do setor.”

Fotos: Divulgação ABBT

Bate-papo com Alexandre Rappaport, presidente do Conselho Diretivo da ABBT

O setor que o senhor representa participou ativamente da construção do PAT. Qual foi o papel dessa atuação ao longo dos últimos 50 anos?

O setor não apenas participou, ele foi o protagonista do PAT. Ao longo de cinco décadas, estruturamos a rede credenciada, desenvolvemos mecanismos de controle, rastreabilidade e fiscalização e garantimos que o benefício chegasse ao trabalhador com segurança. O que existe hoje é resultado dessa construção técnica contínua.

Como o senhor avalia esse processo de modernização?

A modernização é necessária e faz parte da evolução natural do programa. O ponto central é garantir que essa atualização preserve aquilo que sempre fez o PAT funcionar. Nossa principal preocupação é o enfraquecimento dos mecanismos de controle. Quando o sistema se amplia sem salvaguardas proporcionais, cresce o risco de perda de rastreabilidade, insegurança jurídica e, principalmente, de desvio da finalidade do benefício. Evoluir é importante, mas sem perder a essência.

Na avaliação do setor, quais são os principais desafios do arranjo aberto da forma como foi estabelecido?

O desafio está no equilíbrio entre amplitude e controle. O arranjo aberto amplia a aceitação, mas, da forma como foi estruturado, dificulta a fiscalização e abre espaço para usos que não estão relacionados à alimentação, aproximando o benefício de um meio de pagamento genérico. A experiência mostra que o comportamento de uso responde ao modelo: quando o controle se fragiliza, o uso se dispersa. E, nesse caso, o programa perde sua função como política pública de saúde e segurança alimentar.

Riscos à capilaridade

Ao priorizar o aumento da concorrência e a redução dos custos, o decreto impacta especialmente as empresas regionais, que atendem os municípios menores e as regiões mais afastadas dos grandes centros com presença em campo e investimentos contínuos em estrutura e pessoal. Ao contrário da narrativa que retrata o setor de benefícios como excessivamente concentrado, a existência de 514 operadoras de diversos portes e áreas de atuação é um dos principais pilares da capilaridade do PAT.

“O decreto introduz mudanças que afetam de forma desproporcional as empresas regionais do setor”, observa Thomas Pillet, CEO da Up Brasil e membro do Conselho da ABBT. Ele aponta três frentes principais



Modernizar o Programa de Alimentação do Trabalhador sem perder o controle: o novo modelo amplia o acesso, mas desafia a fiscalização

em que isso ocorre: redução de margens (a combinação de teto de taxas e outras restrições tende a comprimir receitas, afetando a sustentabilidade de operadores menores, que têm menor

escala para diluir custos), encurtamento do prazo de reembolso de 30 para 15 dias (medida que impacta o capital de giro, exigindo maior robustez financeira – algo mais crítico para empresas regionais) e aumento da complexidade operacional (a coexistência de diferentes prazos cria desafios tecnológicos e de conciliação financeira que nem todos os players terão capacidade de absorver).

Na visão do setor, essas dificuldades podem acelerar uma reconfiguração competitiva que favorecerá grandes plataformas e operadores com maior capacidade financeira e tecnológica. Corporações com esse perfil tendem a não priorizar a presença em municípios de pequeno porte, como fazem as empresas de atuação regional.

Disputa

Oposição quer candidatura única da direita para o TCU

Bloco busca impor derrota ao deputado petista Odair Cunha (MG), nome apoiado pelo presidente da Câmara, Hugo Motta

DANIELLE BRANT
GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA

Faltando um dia para os deputados escolherem o próximo ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), a oposição buscava ontem unificar os seis nomes de direita que disputam a vaga para tentar impor uma derrota ao petista Odair Cunha (MG), apoiado pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). Motta quer cumprir um acordo feito com o PT em 2024 em troca de apoio à sua candidatura à presidência da Câmara. Nos últimos dias, ele ligou para parlamentares para pedir

voto em Odair, segundo deputados ouvidos pelo **Estadão**. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato ao Palácio do Planalto, e o influenciador Pablo Marçal (União Brasil) entraram em campo para tentar convencer os deputados menos competitivos a desistirem de suas candidaturas. Enquanto o PL apoia Soraya Santos (PL-RJ), o União Brasil está com Elmar Nascimento (União Brasil-BA). Como não há segundo turno na eleição e a vitória se dá por maioria simples, a leitura é de que muitas candidaturas de direita contra uma do PT podem pulverizar os votos e sacralizar a vitória de Odair. O líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), disse que estava mapeando os deputados com disposição de abrir mão da candidatura. “Alguns já concordaram em se juntar”, afirmou, sem citar nomes. **‘INDEPENDENTE’**. Elmar tam-



Hugo Motta, presidente da Câmara, fez acordo com o PT

bém defendeu uma unificação. “Senta o líder do PL, o líder do meu partido, do PSDB, do Podemos, do Novo, de todos que estão divergindo desse acordo (*de Motta com o PT*). Eu acato o que decidirem para que a gente se una em torno de apenas uma candidatura, para dar ao Brasil uma candidatura independente de verdade.” Já Marçal telefonou para um dos candidatos, segundo relato feito ao **Estadão**, para pressionar pela desistência. O influenciador publicou no fim de semana um vídeo em que cobra os parlamentares para impedir que o governo Lula consiga emplacar Odair. A publicação atingiu ontem 35 milhões de visualizações. **PAUTA ÚNICA.** Motta convocou a eleição para hoje, como pauta única do plenário. Ontem, a Comissão de Finanças e

Tributação sabatinou os sete indicados para a vaga aberta com a aposentadoria do ministro Aroldo Cedraz. Além de Odair, Elmar e Soraya Santos, concorrem Danilo Forte (PP-CE), Hugo Leal (PSD-RJ), Gilson Daniel (Podemos-ES) e Adriana Ventura (Novo-SP). As candidaturas foram aprovadas por unanimidade pelos parlamentares que participaram da sabatina, em votação que ocorreu em bloco. Em seu discurso, Odair, apoiado por 12 partidos, afirmou que sua candidatura não pertence nem ao governo nem ao PT. “Esta candidatura pertence ao conjunto dos senhores deputados e deputadas.” O acordo firmado por Motta foi atacado por outros candidatos. “As próprias instituições estão em jogo, enfraquecidas diante de uma disputa de poder que é presente no Brasil de hoje”, afirmou Danilo Forte. “Estamos tratando de um cargo que é vitalício”, disse Elmar. O TCU é composto por nove ministros. Seis deles são indicados pelo Congresso; os outros três são nomeados pelo Planalto. A Corte é responsável, entre outras atribuições, por analisar a prestação de contas do presidente da República e realizar inspeções e auditorias das contas da Câmara e do Senado. ●

Tribunal

7 deputados disputam uma vaga no Tribunal de Contas da União (TCU)

9 ministros compõem o TCU; seis deles são indicados pelo Congresso

ESTADÃO

Política

O Estado de S. Paulo
www.estadao.com.br

NEWSLETTER

Política

Notícias e colunas sobre o cenário político nacional.

Tudo que você precisa saber sobre bastidores do poder, votações legislativas, eleições e outros temas que interferem no futuro do País.

Use o QR code ao lado para **inscrever-se** e receber as edições por e-mail, **de segunda a sexta.**

bit.ly/news-politica

ESTADÃO



Conflito no Oriente Médio

EUA bloqueiam portos do Irã após não conseguirem liberar Estreito de Ormuz

— *Presidente americano ameaça afundar qualquer navio iraniano que tentar cruzar a passagem; Teerã promete retaliar e atacar portos no Golfo Pérsico e no Mar de Omã*

TEERÃ

O ministro interino da Defesa do Irã, general Majid Ibn Reza, disse ontem que o país entrou em “alerta máximo de combate” após Donald Trump ameaçar afundar qualquer navio iraniano que tentar atravessar o Estreito de Ormuz. A marinha americana iniciou ontem o bloqueio dos portos iranianos, executando a ordem dada pelo presidente americano no fim de semana.

Um comandante militar dos EUA confirmou ontem o início do bloqueio, mas sem fornecer detalhes. Trump disse que outros países se juntariam ao esforço, mas ninguém apareceu para ajudar novamente. Logo após o início do cerco, o presidente americano ameaçou afundar qualquer navio iraniano que se aproximasse. Horas depois, ele afirmou que o Irã havia pedido a retomada das negociações, mas nenhuma autoridade iraniana confirmou a informação.

O Irã prometeu retaliar. Um porta-voz da Guarda Revolucionária ameaçou “introduzir novos métodos de guerra”, sem dizer a que armas ele se referia. Ebrahim Zolfaghari, porta-voz militar iraniano, disse que “nenhum porto no Golfo Pérsico e no Mar de Omã estará seguro”, caso os portos do Irã sejam afetados.

Trump anunciou o bloqueio no domingo, após o fracasso



Petroleiro na praia de Sharjah, nos Emirados: travessia arriscada altera pouco o cenário em Ormuz

das negociações entre representantes americanos e iranianos no fim de semana, no Paquistão. O presidente americano quer impedir que o Irã lucre com as exportações de petróleo e forçar o regime a aceitar as exigências dos EUA para o fim da guerra.

GASOLINA. Os iranianos têm impedido a passagem de petroleiros e navios ocidentais pelo estreito, por onde passa cerca de um quinto do petróleo mundial. O preço do barril subiu mais de 50%, em alguns momentos, desde o início da guerra, em 28 de fevereiro, afetando diretamente o preço da gasolina dentro dos EUA – e a popularidade de Trump.

Por isso, em maio, Trump suspendeu as sanções ao petróleo iraniano, para permitir um aumento da oferta e reduzir a pressão sobre os preços.

Presidente ameaça Cuba, após encerrar guerra com iranianos

Em meio aos comentários sobre a guerra no Oriente Médio, Donald Trump voltou a ameaçar ontem Cuba. “Talvez passemos por Cuba, depois de terminarmos com o Irã”, acrescentou, sem dar mais detalhes. Em ocasiões anteriores, o presidente americano já tinha feito referência à ilha.

Ele se referiu a Cuba como uma “nação em declínio”, mencionando supostos atos de violência ocorridos

nos últimos dias. “Cuba tem sido um país muito mal administrado por muito tempo, tem um sistema ruim, tem sido muito opressivo. Temos muitos cubano-americanos incríveis, praticamente todos votaram em mim, e todos foram maltratados. Em muitos casos, membros da família foram mortos, espancados e assaltados. Coisas terríveis aconteceram em Cuba”, afirmou Trump.

Em janeiro, os EUA adotaram um bloqueio petrolífero a Cuba após a captura do ditador venezuelano Nicolás Maduro, agravando a crise econômica na ilha. ●

Destavez, ele adotou uma tática oposta. Os militares dos EUA disseram ontem que bloqueariam a passagem de na-

vios vindos de portos e de áreas costeiras iranianas, permitindo que outras embarcações transitassem por Or-

muz. No entanto, a capacidade do Irã de disparar mísseis e drones talvez torne a viagem arriscada demais.

CESSAR-FOGO. Trump condicionou o cessar-fogo de duas semanas com o Irã, que entrou em vigor na quarta-feira, à reabertura do estreito. Mas, na prática, apenas alguns petroleiros atravessaram a rota. A maioria evita navegar por Ormuz com medo de minas ou de disparos do Irã.

Dois petroleiros ligados ao Irã – um transportando nafta, um derivado de petróleo, e o outro, óleo diesel – conseguiram atravessar o estreito ontem, horas antes de o bloqueio americano começar. A Kpler, empresa que monitora a movimentação de navios, registrou a travessia de 14 embarcações no domingo – Trump garante que foram 34.

Especialistas questionam se o bloqueio forçará o Irã a aceitar os termos americanos. Trump insiste em desmantelar o programa nuclear iraniano e confiscar seus estoques de urânio enriquecido. O regime rejeita a exigência.

Líderes europeus, já frustrados com a guerra de Trump, se distanciaram do bloqueio. O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, afirmou que o Reino Unido não participaria do cerco. A ministra da Defesa da Espanha, Margarita Robles, disse que a manobra “não fazia nenhum sentido”. ● **NYT e AFP**

Perguntas & Respostas



Como deve funcionar o bloqueio americano do Estreito de Ormuz

Como o bloqueio pode ser aplicado?

Os EUA não impedirão a liberdade de navegação, mas determinarão quem pode passar. O bloqueio pode causar danos econômicos ao Irã, ao tirar uma importante fonte de receita. Mas também pode deixar países dependentes do petróleo em situação difícil. Além disso, o Irã parece ter minado o es-

treito e ainda tem capacidade de disparar mísseis e drones, o que dificulta a passagem. O tráfego no estreito está praticamente paralisado há mais de um mês. Embora o Irã tenha permitido a passagem de alguns navios, o regime tem usado o controle da rota para desestabilizar a economia global e pressionar Trump.

Como isso afeta o Irã?

O bloqueio significa que os navios iranianos não podem mais passar. Outros que estão retidos em portos ou no mar poderiam começar a transportar suprimentos pela rota. Isso representaria uma inversão da abordagem dos EUA até o momento. Autoridades ameri-

canas chegaram a adotar medidas para permitir o fluxo de petróleo iraniano e reduzir a pressão sobre os preços da energia. No mês passado, Scott Bessent, secretário do Tesouro, afirmou que os EUA estavam permitindo que petroleiros iranianos atravessassem o estreito para manter o abastecimento global. Os EUA também suspenderam temporariamente as sanções ao petróleo iraniano. Alguns analistas acreditam que o bloqueio pode acabar com o controle do Irã sobre o estreito. Robin Brooks, da Brookings Institution, diz a que a dependência do Irã das exportações de petróleo significa que o país não pode se dar ao luxo de conti-

nuar atacando navios se a sua própria economia for afetada. “O bloqueio causa um colapso no modelo de negócios do Irã”, diz ele. Autoridades iranianas, porém, parecem despreocupadas. “Aproveitem os preços da gasolina. Com o bloqueio, logo vocês sentirão falta de quando ela custava US\$ 4 ou US\$ 5”, disse o presidente do Parlamento do Irã, Mohammad Qalibaf.

Quais as consequências para o mundo?

Cerca de 150 embarcações transitam pelo Estreito de Ormuz diariamente. Em março, pouco mais de 150 atravessaram a rota durante todo o mês – provavelmente pagan-

do um pedágio ao Irã. A interrupção do tráfego levou a um aumento dos preços do petróleo. Se o bloqueio resultar na liberdade de navegação, isso pode significar preços mais baixos, embora não esteja claro quão rápido isso aconteceria. Mas muita coisa ainda permanece incerta. As embarcações correrão o risco de transitar pelo estreito? Os EUA conseguirão controlar a passagem? Analistas dizem ainda que muitos navios alteram dados de identificação para evitar a fiscalização. Alguns petroleiros iranianos estariam fazendo escala em portos da Arábia Saudita e do Iraque, escondendo sua origem. ●

Americano x americano

Trump faz ataques ao papa e posta imagem de si mesmo como Cristo

Conservadores, apoiadores cristãos e líderes, como Meloni, criticaram presidente por postagens e figura gerada por IA

WASHINGTON

Donald Trump enfrentou ontem uma onda de críticas por suas postagens atacando o papa Leão XIV e se retratando como Jesus Cristo em uma imagem. A reação veio tanto de conservadores e líderes da Igreja americana quanto de apoiadores do presidente. Houve também reação internacional. A primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, classificou os ataques ao papa como “inaceitáveis”.

A imagem mostrava Trump com uma túnica branca e vermelha, usada em representações de Jesus. Uma luz dourada brilhante, usada para representar a intervenção divina em imagens religiosas, emanava da mão dele enquanto tocava a testa de um homem doente. Uma mulher observava a cena com as mãos unidas em oração.

A imagem foi publicada na noite de domingo e apagada da conta do presidente nas redes sociais ontem de manhã. Trump alegou que o post gera-

do por inteligência artificial (IA) pretendia mostrá-lo como médico, e não como Jesus. Sobre os ataques ao papa, ele disse que não se desculparia.

Em mensagens na noite de domingo, uma semana após a Páscoa, Trump acusou Leão XIV de ser esquerdista e “leniente com o crime”, e chegou a reivindicar falsamente o mérito pela eleição do pontífice.

PODER. A tensão entre Casa Branca e Vaticano aumentou em meio à turbulência das operações de deportação do governo Trump. O primeiro grande ataque do presidente contra o papa expôs as visões drasticamente divergentes.

O papa, líder de 1,4 bilhão de católicos no mundo, repreendeu recentemente Trump por seus comentários sobre o Irã e condenou a violência decorrente das guerras no Oriente Médio. Ele respondeu ao presi-

“Não sei se o presidente achou que estava sendo engraçado, se está sob o efeito de alguma substância ou que explicação ele poderia ter para essa blasfêmia ultrajante”

Megan Bascham
Comentarista americana



Imagem de IA do milagreiro: Trump diz que se trata de um médico

dente ontem. “Não tenho medo do governo Trump, nem de falar em voz alta a mensagem do Evangelho, que é o que acredito ser minha missão”, disse o papa a caminho da Argélia.

FRANCISCO. O episódio lembrou o ataque de Trump contra o papa Francisco, que se posicionou contra o presidente em diversas ocasiões e chegou a sugerir que ele “não era cristão” antes de se tornar presidente.

Naquela época, muitos católicos americanos conservadores viam o papado como muito alinhado com a agenda do ex-presidente Barack Obama, já que Francisco priorizava questões que repercutiam entre muitos católicos progressistas, como as mudanças climáticas e a imigração.

Mas o estilo discreto de Leão XIV e seu retorno a elementos mais tradicionais da vida católica o tornaram querido por muitos conservadores nos EUA. “Não sei se o presidente achou que estava sendo engraçado, se está sob o efeito de alguma substância ou que explicação ele poderia ter para essa blasfêmia ultrajante”, escreveu Megan Basham, uma proeminente escritora e comentarista cristã protestante conservadora americana.

A premiê italiana, por sua vez, emitiu um comunicado. “O papa é o chefe da Igreja Católica, e é justo e normal que peça a paz e condene todas as formas de guerra”, afirmou. Meloni cultivou fortes laços com Trump, mas a guerra dos EUA com o Irã transformou essa relação em algo politicamente problemático para ela. ● NYT, AP e AFP

Hungria

Premiê eleito rejeita apoiar entrada da Ucrânia na UE

BUDAPESTE

Péter Magyar prometeu ontem uma “nova era” na Hungria, um dia após sua vitória sobre o ex-primeiro-ministro nacionalista Viktor Orbán, que contava com o apoio de Donald Trump. Magyar moderou, porém, o entusiasmo generalizado causado por sua vitória ao afastar, por enquanto, o apoio à entrada da Ucrânia na União Europeia.

“É completamente impensável que a União Europeia admita um país em guerra”, disse. “Não creio que isso aconteça em um futuro próximo, nem mesmo nos próximos dez anos.”

Com 45 anos, Magyar é líder do Tisza, partido de centro-di-

reita fundado por ele após sua saída do Fidesz, de Orbán, em 2024. “O povo húngaro não votou por uma mera mudança de governo, e sim por uma mudança total de regime”, disse ele, em entrevista coletiva em Budapeste.

RECORDE. Magyar pediu ao presidente da Hungria, Tamas Sulyok, aliado de Orbán, que convoque o novo Parlamento “o mais rápido possível”. Segundo a apuração, o partido de Magyar conquistou 138 cadeiras de um total de 199. O Fidesz ficou com 55. O número – mais do que dois terços – permite ao novo premiê mudar a Constituição. A taxa de participação foi recorde: 79,50%.

Orbán reconheceu a derrota, mencionou resultados “do-



Magyar celebra vitória em Budapeste: mudança de regime

lorosos, mas inequívocos”, e parabenizou “o partido vencedor”. Orbán tornou-se uma referência da extrema direita internacional, tanto dentro quanto fora da Europa, por suas posições contrárias à imigração e sua oposição aos direitos das pessoas LGBTQ+, além de sua rejeição ao apoio dos países ocidentais à Ucrânia invadida pela Rússia.

CELEBRAÇÃO. Milhares de eleitores comemoraram até a madrugada a vitória de Magyar diante da sede da campanha, às margens do Danúbio e nas ruas de Budapeste, exibindo bandeiras do país e dançando.

A derrota de Orbán, que havia transformado o país de 9,5 milhões de habitantes em um modelo de democracia iliberal, também representa um golpe contra os movimentos nacionalistas e radicais de direita em todo o mundo, incluindo o movimento trumpista.

“É uma derrota estrondosa para o autoritarismo”, afirmou o centro de estudos American Progress. “Também é

um golpe importante para aqueles que viam no modelo corrupto de Viktor Orbán um exemplo a seguir, incluindo Donald Trump.”

O analista Pawel Zerka, do European Council on Foreign Relations, apontou que os resultados “podem marcar um verdadeiro ponto de inflexão na guerra cultural de Trump na Europa”, já que prosseguir com ela poderia representar “mais um fardo que um ativo”.

Prensa
Magyar pediu ao presidente do país que convoque o novo Parlamento 'o mais rápido possível'

Após 16 anos de Orbán no poder, um dos principais pontos abordados por Magyar foi a reforma eleitoral. O líder do Tisza disse que deve propor uma mudança para que um premiê possa se eleger apenas duas vezes consecutivas. ● AP e NYT

Eleição no Peru

Chefe de órgão eleitoral é preso; votação é retomada com Keiko na liderança

Projeções indicam que atraso na apuração não tira vaga da filha de Fujimori no 2.º turno; adversário ainda é incógnita

LIMA

A polícia prendeu o responsável pela organização das eleições no Peru, após falhas que deixaram mais de 60 mil eleitores sem votar no domingo. A votação foi retomada ontem, com a candidata conservadora Keiko Fujimori, filha do ex-ditador Alberto Fujimori, liderando. Ela deve avançar para o segundo turno com apenas 17% dos votos.

O ultraconservador Rafael López Aliaga, com 14,5%, pode ficar com a outra vaga. Em terceiro lugar aparece o candidato centrista Jorge Nieto, com 13%. No entanto, em uma eleição com 35 candidatos, em que a líder não passou da barreira dos 20% dos votos, qualquer coisa pode acontecer, segundo analistas.

A votação foi marcada por graves falhas de organização e atrasos prolongados, que impediram 63 mil eleitores de de-



ERNESTO BENAVIDES/AFP

Soldado em seção eleitoral de Lima: atrasos e acusações de fraude

positarem seus votos nas urnas – muitas das quais nem sequer foram abertas até o fechamento das seções, às 18 horas (20 horas em Brasília).

PRISÃO. O Escritório Nacional de Processos Eleitorais (Onpe), organizador das eleições, responsabilizou uma empresa de transporte contratada para distribuir o material. No domingo, policiais e promotores

invadiram a sede do órgão, no centro de Lima, onde apreenderam documentos relacionados ao contrato. Ontem, José Samamé Blas, gerente de gestão eleitoral, foi preso pelo crime de “omissão, recusa ou atraso no cumprimento de deveres oficiais”.

O crítico mais insistente da organização da eleição foi Aliaga, que no domingo convocou apoiadores para protestarem

diante da sede do Onpe. Dezenas de manifestantes apareceram aos gritos de “fraude, fraude!”, enquanto um cordão de isolamento da polícia protegia o prédio. A missão de observadores da União Europeia rejeitou ter encontrado evidências de irregularidades.

Projeções indicam que os votos em disputa não ameaçam a vaga de Keiko no segundo turno, previsto para 7 de junho. Apesar de a diferença entre Aliaga e Nieto ser de pouco mais de 2 pontos percentuais, pesquisa do instituto Ipsos estima que o esquerdista Roberto Sánchez, herdeiro político do ex-presidente Pedro Castillo, obtenha o segundo lugar. Até o início da madrugada de ontem, no entanto, ele ocupava a sexta posição, com 8% dos votos.

CRISE CRÔNICA. O Peru está mergulhado em uma onda de violência, a principal preocupação dos eleitores. Desde 2018, os homicídios dobraram e a extorsão aumentou oito vezes. O Observatório da Criminalidade estima que cerca de 180 motoristas de transporte urbano foram assassinados em 2025 por se recusarem a pagar propinas, um número que levou o setor a organizar sucessivas greves para exigir respostas do governo.

De acordo com a ONG Human Rights Watch, o Peru é um dos países latino-americanos que apresentam o crescimento mais rápido no índice de mortes violentas. Números indicam ainda que 68% dos peruanos consideram a criminalidade o principal problema do país – à frente da corrupção.

A campanha foi centrada em promessas de combate ao

crime, com algumas propostas radicais. Keiko pretende retirar o Peru da jurisdição da Corte Interamericana de Direitos Humanos para reinstaurar juízes “sem rosto” (anônimos) no combate ao crime organizado, uma política implementada por seu pai na década de 1990, mas cujo fracasso o obrigou a perdoar centenas de presos posteriormente. Ela também planeja militarizar as prisões e fazer os detentos trabalharem “em troca de comida”.

“O inimigo é a esquerda. Com este resultado, eles não estariam no 2.º turno e isso é positivo para todos os peruanos”

Keiko Fujimori
Candidata conservadora à presidência do Peru

Aliaga, que se autodenomina “Porky”, por sua semelhança com o personagem porco dos desenhos animados, defende a construção de prisões isoladas na Amazônia e afirma que pretende “caçar um por um” os imigrantes venezuelanos sem documentos para devolvê-los ao seu país.

FRAGMENTAÇÃO. O candidato à presidência que vencer deverá encontrar um Congresso fragmentado e a tarefa imediata de construir coalizões. Sem alianças, governar será quase impossível em um Parlamento que voltou a ser bicameral – em 2024, a reforma política aprovada determinou que o Congresso peruano terá 60 senadores e 130 deputados. ● **AFP**

Política externa

Lula viaja à Europa para encontro com líderes anti-Trump

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decola para uma visita tripla à Europa amanhã, com uma comitiva de 15 ministros e uma pauta de encontros com lideranças de esquerda que desafiaram Donald Trump, e de promoção empresarial. Lula visitará Espanha, Alemanha e Portugal.

Diplomatas falam em uma última grande visita ao exterior do atual governo. Segundo integrantes da Presidência da República e do Itamaraty, a quantidade de ministros está ligada diretamente aos acordos que estão sendo negocia-

dos com os governos europeus, principalmente na Espanha e na Alemanha.

Lula vai se reunir em Barcelona com o premiê espanhol, Pedro Sánchez, quando participará da Cúpula Brasil-Espanha, da quarta reunião em Defesa da Democracia e de um evento com líderes chamado Mobilização Progressista Global. Ela vai reunir militantes políticos, movimentos sociais, sindicatos, entre outros.

Lula também participará da quarta reunião em Defesa da Democracia, Combatendo os Extremismos. O fórum político de perfil de esquerda foi lançado em 2024, em paralelo à Assembleia-Geral da ONU. Segundo diplomatas, a agenda

vai conter temas relevantes como a tentativa fracassada de interferência eleitoral de Trump a favor de Viktor Orbán, na Hungria, e a tentativa de golpe no Brasil, no 8 de Janeiro.

Na composição do encontro, lideranças internacionais que mantiveram enfrentamentos políticos com Trump, como o próprio Lula e Sánchez, além dos presidentes da África do Sul, Cyril Ramaphosa, da Colômbia, Gustavo Petro, e do México, Claudia Sheinbaum.

VISITAS. Ao deixar a Espanha, Lula terá reuniões com o governo alemão nos dias 19 e 20, e será recebido pelo chanceler Friedrich Merz. Lula voltará no dia 21 ao Brasil, com uma breve parada em Portugal, para um encontro com o novo presidente, António José Seguro, do Partido Socialista. Ele também se reunirá com o premiê conservador Luís Montenegro. ●

Venezuela

Sindicatos convocam passeata para exigir eleições e transparência na tutela americana

_____ Sindicatos convocaram para a quinta-feira uma passeata até a Embaixada dos EUA na Venezuela, com o objetivo de exigir a convocação de eleições e transparência na gestão das receita do petróleo, sob custódia do governo de Donald Trump. ●

Guatemala

Tribunal anula mandado de prisão contra embaixador e procuradora da Colômbia

_____ Tribunais guatemaltecos anularam mandados de prisão contra o embaixador Iván Velásquez e a procuradora-geral da Colômbia Luz Adriana Camargo. Acusados de corrupção, eles foram membros de comissão da ONU para investigar redes de corrupção na Guatemala, entre 2007 e 2019. ●

Coreia do Norte

Kim Jong-un supervisiona teste de mísseis de cruzeiro da marinha, segundo agência estatal

_____ O líder norte-coreano, Kim Jong-un, supervisionou novos testes de mísseis de cruzeiro estratégicos e mísseis antinavio lançados de um destróier da marinha, segundo a mídia estatal. O teste é o mais recente de uma série de lançamentos realizados recentemente pelo país, que possui armas nucleares. ●



Ensino superior

Universidades municipais têm piores notas em Medicina

— Sete dos oito cursos dessas instituições receberam notas 1 e 2 no Enamed – que vai até 5; as universidades não se pronunciaram

PAULA FERREIRA
ENVIADA ESPECIAL A FORMOSA

Prestes a se formar em Medicina, Maria (nome fictício) já gastou cerca de R\$ 35 mil em cursos paralelos para complementar os estudos. Receosa com a formação que recebeu na Universidade de Rio Verde (UniRV), em Formosa, interior de Goiás, a universitária buscou conhecimento por conta própria. “Graças a Deus eu tenho uma família que me apoiou quando falei que a faculdade não estava sendo suficiente.”

O câmpus da UniRV em Formosa é um dos cursos de universidades municipais que tiraram nota 1 no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed) do Ministério da Educação. Dados do MEC mostram que sete dos oito cursos de instituições municipais avaliados tiraram notas 1 e 2 no exame, as piores disponíveis. Além dos quatro câmpus da UniRV (Formosa, Goianésia, Aparecida de Goiânia e Rio Verde), os do Centro Universitário de Mineiros (Trindade e Mineiros, ambos em Goiás), e da Faculdade Professor Franco Montoro de Mogi Guaçu, em São Paulo, tiveram nota baixa. A exceção foi a Faculdade de Medicina de Jundiá, que teve nota máxima (5). O **Estadão** procurou as universidades com nota baixa no exame, mas não teve resposta.

Embora públicas, as instituições municipais não estão submetidas à regulação do MEC, de modo que a pasta não pode aplicar sanções e determinar correções, como tem feito em universidades federais e privadas. O monitoramento desses cursos e a autorização para abertura de novas vagas ficam a cargo dos respectivos conselhos estaduais de educação.

Criadas antes de 1998 e planejadas originalmente para atender só um município, as instituições começaram a criar cursos em outras cidades, extrapolando os limites territoriais originais. Esse é o caso da UniRV. A ampliação do modelo, assim como a baixa qualidade verificada no Enamed, acendeu o alerta do MEC, que estudou medidas, como fazer uma cooperação com Estados para “harmonização de critérios re-



‘Estadão’ foi ao câmpus da UniRV e ouviu alunos; há queixas em relação a professores e   estrutura

gulat rios”. Em julho do ano passado, a Associação dos Mantenedores Independentes Educadores do Ensino Superior (Amies) entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) afirmando que a expansão dessas universidades para outros municípios é inconstitucional. Segundo a associação, elas praticam concorrência desleal, uma vez que cobram mensalidades muito mais baixas e não são submetidas ao rigor da fiscalização do MEC.

FALTA DE PROFESSORES E ESTRUTURA FALHA. A alta rotatividade e, por vezes, a falta de professores estão entre as principais reclamações de estudantes de Medicina da UniRV. Eles relatam que disciplinas impor-

S  com regulação estadual
Apesar de públicas, essas faculdades não são submetidas à regulação do Ministério da Educação

tantes não foram ensinadas de fato. “Cardiologia a gente não teve. A gente não sabe olhar um eletro, não sabe várias coisas, porque não teve a matéria”, diz Ana (nome fictício). Clarice (nome fictício) conta que, por causa da troca de professores, na prática teve poucas aulas da disciplina de Biologia Celular e Molecular (Biomol). “A gente foi ter Bio-

RESULTADO DAS UNIVERSIDADES MUNICIPAIS NO ENAMED

Maior parte dessas instituições tirou notas 1 e 2, consideradas baixas pelo MEC

Balanço geral

INSTITUIÇÃO	LOCALIDADE	CONCEITO (FAIXA)
FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ	JUNDIAÍ (SP)	5
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE	APARECIDA DE GOIÂNIA (GO)	2
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE	RIO VERDE (GO)	2
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS	TRINDADE (GO)	2
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS	MINEIROS (GO)	2
FACULDADE MUNICIPAL PROFESSOR FRANCO MONTORO DE MOGI GUAÇU	MOGI GUAÇU (SP)	1
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE	GOIANÉSIA (GO)	1
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE	FORMOSA (GO)	1

FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

mol mesmo no último mês de aula. Uma matéria que a gente só tem uma vez durante os seis anos de faculdade, acredito que l  na frente v  pesar.”

A falta de formação adequada dos professores é outro ponto de reclamação dos alunos. Segundo eles, há professores recém-formados e de outras carreiras. Segundo o site da universidade, a mensalidade em Formosa   de R\$ 6.572,25.

Em visita ao câmpus, a reportagem foi à biblioteca da universidade, que parecia ainda em construção e tinha diversas prateleiras vazias. “  minúscula, do tamanho de um

quarto. Isso é uma falta de estímulo”, conta Carlos (nome fictício). “  falta de peça anat mica,   falta de microscópio...”

Todos os quatro cursos da UniRV avaliados tiraram nota 1 ou 2 no exame. A divulgação das notas do Enamed criou um clima tenso na universidade. Após o mau desempenho, estudantes de Formosa relatam que a instituição alterou avaliações para adequar sua métrica ao exame, incluindo a criação de um eixo sobre o Enamed.

MP INVESTIGA. As queixas não se restringem ao curso da UniRV em Formosa. Em agos-

to do ano passado, o Ministério Público de Goiás instaurou um procedimento para investigar denúncias de irregularidades em Medicina da UniRV em Goianésia. As denúncias citavam “infraestrutura precária, com presença de animais silvestres, ausência de forro e ocorrência de alagamentos”.

Apromotora responsável pelo caso, Margarida Bittencourt, explicou que foram feitas diligências na universidade, mas que a vigilância sanitária local não constatou irregularidades. No caso do Corpo de Bombeiros, “não foi possível fazer a vistoria, porque a própria universidade iniciou uma reforma”, explicou.

Após a divulgação das notas do Enamed, a promotora instaurou um novo procedimento para acompanhar as medidas adotadas pelo Conselho Estadual de Educação, citando: contratação de corpo docente qualificado; infraestrutura de laboratórios adequada; biblioteca com climatização e ampliação do acervo; realização de convênio com hospital público. Em resposta, o conselho afirmou que constituiu uma Comissão de Especialistas Externos, que realizou visitas in loco e elaborou relatório. “Foi detectado um problema, a gente chama a instituição, resolve o problema, até porque estamos lidando com pessoas”, disse o presidente do  rg o, Jaime Ferreira.

CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL. Citada na ação movida no STF, a Universidade de Taubaté (Unitau), no interior de São Paulo, é classificada como “especial” pelo MEC, mas também é uma instituição municipal de ensino, que não está sob regulação da pasta. Assim como a UniRV, a instituição expandiu seu domínio para outros municípios e hoje tem câmpus nas cidades de Caraguatatuba e Cruzeiro.

O curso de Medicina do câmpus-sede, em Taubaté, tirou nota 2 no exame do MEC. Ao **Estadão**, o Centro Acad mico do curso afirmou que a nota obtida pela universidade no Enamed foi um “choque”. Os estudantes atribuem os problemas   expansão da universidade para outras cidades.

Em resposta   reportagem, a Unitau informou que investiu mais de R\$ 15 milhões nos últimos anos, especialmente na graduação de Medicina. Conforme a instituição, os investimentos somente foram possíveis graças à expansão.

A presidente do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, Maria Helena Guimarães, afirmou que o órgão estuda de que forma atuará na fiscalização das universidades municipais que pontuaram mal no exame do MEC. “A comissão de educação superior está definindo como e quando fará a supervisão”, disse. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

O saneamento além da Sabesp



Governo paulista quer lançar novas concessões, única maneira de acelerar a universalização

Consolidada a privatização da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), o governo Tarcísio de Freitas passou, acertadamente, a dar mais atenção aos municípios paulistas que não são

atendidos pela empresa. A grandiosidade da Sabesp pode até enganar: mas a companhia, por maior que seja, não é onipresente. Hoje, atende a 371 das 645 cidades do Estado, o que indica que há um enorme mercado ainda a ser explorado.

São nada menos do que 274 municípios fora da área de atuação da Sabesp e que agora estão no foco da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. O plano da pasta comandada por Natália Resende é lançar em breve uma consulta pública para a concessão do saneamento básico de um bloco formado por 149 cidades, que poderá ser subdividido em até quatro contratos.

Assim como fez no processo de desestatização da Sabesp, os gestores paulistas vão colocar a pasta com o projeto debaixo do braço e percorrer o mundo, em *roadshows*, para anunciar a iniciativa e atrair investidores estrangeiros. E os investidores nacionais – o que inclui a Sabesp – também já terão a chance de analisar a proposta por aqui.

Não há dúvidas de que esses municípios se tornarão economicamente ainda mais atrativos: há demanda, haverá oferta e, com as cidades agrupadas, haverá mais otimização e sinergia de investimentos e também de custos.

E o capital privado será fundamental para garantir que um serviço tão essencial chegue às casas dos paulistas. Isso porque o Marco Legal do Saneamento Básico, aprovado em 2020, impôs metas muito ambiciosas pa-

ra o setor no curto prazo. Segundo a lei, até 2033, 99% da população deverá ser atendida com água potável e 90% ter o esgoto coletado e tratado.

Pode parecer que tudo vai bem em São Paulo, mas não vai. Segundo estimativas do governo estadual, se as cidades paulistas mantiverem o atual ritmo de investimento em saneamento básico, o patamar de cobertura exigido pelo Marco Legal do Saneamento Básico somente será atingido daqui a 30 anos.

Isso atesta a incapacidade da administração pública de gerir grandes negócios e realizar investimentos. A burocracia e a morosidade do setor público em nada vão ajudar os municípios paulistas a alcançar tais metas – ao contrário, só vão atrapalhar.

A Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, não à toa, aposta no programa Universaliza SP. E seus números impressionam: são previstos R\$ 24 bilhões de investimentos logo nos primeiros anos de concessão, a fim de assegurar a universalização do fornecimento de água e da coleta e do tratamento de esgoto. Ao todo, serão R\$ 51 bilhões de investimentos até 2060.

O volume de recursos necessários para levar o saneamento básico aos paulistas é vultoso. Não dá para esperar pela boa vontade política dos governantes de turno, que, não raro, não veem potencial de voto nessas obras, que são caras e ficam escondidas debaixo da terra. Mas o Estado de São Paulo tem pressa: enfrentar tamanho problema exige eficiência, agilidade e competência, algo que a iniciativa privada pode oferecer. ●

LEILÃO DE IMÓVEIS ▶

ESPETACULAR ÁREA NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

RIO PARAÍBA DO SUL

AV. OLIVO GOMES

PARQUE DA CIDADE

4.849

31.325

ÁREA TOTAL DE TERRENO:
521.085,47 M²

ÁREA PRESERVADA:
82.434,88 M²

LANCE INICIAL:
R\$ 195.000.000,00

ENCERRAMENTO:
17/04 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE

AQ LADO DO PARQUE DA CIDADE E ÀS MARGENS DO RIO PARAÍBA DO SUL

RÁPIDA CONEXÃO AO ANEL VIÁRIO (BR-050) E À RODOVIA PRESIDENTE DUTRA (BR-116)

COM PROJETOS ASSINADOS POR RINO LEVI E ROBERTO BURLE MARX

SERÃO ESTUDADAS PROPOSTAS, INCLUSIVE PARA COMPRA PARCIAL DO IMÓVEL, MELHOR DESCRITO NAS MATRÍCULAS 4.849 E 31.325 DO 2º CRI/SJC. INSC.MUNIC. NºS 20.0016.0009.0002, 20.0016.0009.0003 E 20.0016.0013.0000. CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETOS EM WWW.SODRESANTORO.COM.BR. É PERMITIDA A VISITAÇÃO, QUE DEVERÁ SER PREVIAMENTE AGENDADA COM SR. ALEXANDRE MARCHESANO, PELO NÚMERO TEL: (11) 2464-6443, WHATSAPP (11) 97967-1887 OU ATRAVÉS DO E-MAIL: COMERCIAL@SODRESANTORO.COM.BR.

SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Moacir De Santi, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 315

Vida na cidade

Revitalização do Viaduto do Chá recebe 4 propostas

A Prefeitura de São Paulo recebeu ontem quatro propostas na licitação para a reforma do Viaduto do Chá, no centro da

capital. O projeto inclui a construção de um bonde histórico em frente ao Shopping Light. A previsão é de que as obras

comecem em agosto e durem dois anos. O contrato também prevê a revitalização da Praça do Patriarca e dos calçadões

no entorno do Theatro Municipal. A gestão Ricardo Nunes (MDB) havia calculado investimento de R\$ 75,5 milhões no projeto.

O consórcio Eixo Cultural São Paulo apresentou o maior desconto – mais de R\$ 11 mi-

lhões a menos. O vencedor, porém, não foi anunciado. A documentação das concorrentes ainda será analisada para, só depois, o resultado ser divulgado. Na sequência, ainda haverá prazo de cinco dias para recursos. ● MALU MÔES

(IN)SEGURANÇA PÚBLICA : MAPA DA CRIMINALIDADE

Gangues ‘quebra-vidro’ já atuam em diversos pontos de São Paulo

Além do centro, casos chamam a atenção em vias da zona norte e nos bairros de Perdizes (zona oeste), Ipiranga e Vila Mariana (sul)

ITALO LO RE

O motorista de aplicativo Raphael Silva, de 32 anos, foi surpreendido quando passava pela região da Casa Verde, zona norte de São Paulo. Em questão de segundos, um ladrão quebrou o vidro do carro e levou o celular de uma passageira. “Foi muito rápido”, diz ele, que só conseguiu ver o homem correndo com um comparsa. O caso aconteceu em fevereiro, quase no cruzamento da Avenida Engenheiro Caetano Álvares com a Rua Zilda.

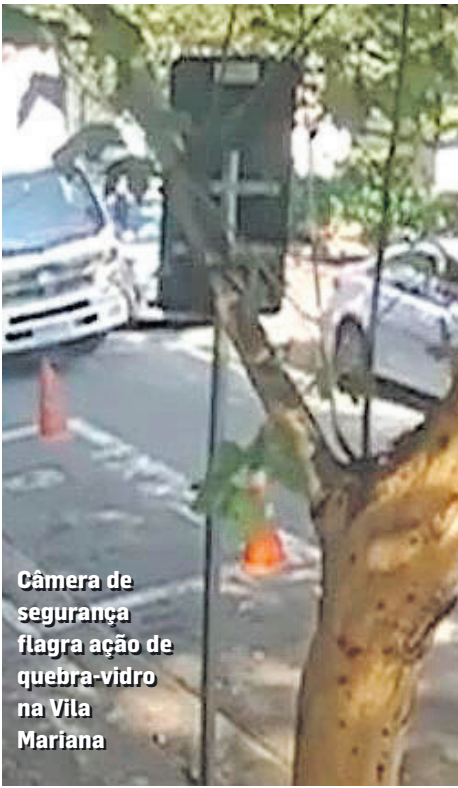
Raphael emprestou o celular para a vítima falar com o filho. Como ela tinha alguns ferimentos no braço, ofereceu-se ainda para levá-la ao hospital. “Mas ela só queria ir para casa”, diz. No caminho, a passageira descobriu que teve a conta bancária invadida, isso menos de cinco minutos após o roubo. Raphael não soube o desfecho, mas, após o episódio, decidiu deixar de ser motorista de aplicativo. Ações das chamadas gangues “quebra-vidro”, focadas em roubar motoristas e passageiros no trânsito, têm chamado a atenção em vias da zona norte e também em bairros como Perdizes (oeste), Ipiranga e Vila Mariana (sul), segundo autoridades e vítimas ouvidas pelo **Estadão**. Os casos se espalham para além de pontos já conhecidos do centro, como

Baixada do Glicério, Viaduto Julio de Mesquita Filho e Avenidas do Estado e Tiradentes. Em nota, a Secretaria da Segurança Pública (SSP) afirmou que o caso relatado por

O que faz a polícia
O foco hoje é sobretudo em pontos de congestionamento, com uso de motos e até drones

Raphael foi registrado como dano e aguarda por representação da vítima. Acrescentou que o enfrentamento aos roubos e furtos de celulares é feito de “forma contínua e estratégica em todo o Estado, com base na análise da mancha criminal e no direcionamento do policiamento ostensivo em pontos de maior incidência, como

vias com congestionamento e grande fluxo de veículos”. No mês passado, a Polícia Militar prendeu pelo menos 70 suspeitos em uma megaoperação de combate a ações de quebra-vidro e ao tráfico de drogas, que mirou principalmente o centro da cidade. “São áreas que foram previamente mapeadas pelo poder de zoom de drones”, disse ao **Estadão** o coronel Carlos Henrique Lucena, coordenador operacional da PM. O oficial reconheceu, porém, que a prática não se restringe ao centro, com a necessidade de esforços específicos em cada região. “Cada batalhão, por meio das suas análises, direciona viaturas e efetivos para as áreas de interesse”, disse. Segundo ele, o foco hoje é sobretudo em pontos de congestionamento. “É onde estamos colocando motos e drones *(para coibir as ações)*.” Os casos têm se espalhado por diferentes regiões. No último dia 1.º, uma câmera de segurança flagrou a ação de um quebra-vidro na Rua França Pinto, que corta a Vila Mariana, ligando a Rua Vergueiro ao Parque do Ibirapuera. Pouco antes das 9h, um homem avançou sobre um carro para furtar o celu-



Câmera de segurança flagra ação de quebra-vidro na Vila Mariana

lar da vítima. Logo depois, fugiu correndo com um comparsa no sentido oposto. Procurada também sobre esse caso, a SSP disse que não localizou registro da ocorrência. “No entanto, o 36.º DP (Vila Mariana), ciente dos fatos, iniciou diligências no local para busca de mais imagens e elementos que auxiliem na identi-

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES&LEILÕES CARREIRAS&EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

IMÓVEIS SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA R\$450.000 42m2 uteis, 1 dorm., 1 vaga, lazer ☎ 11 99936.0304

2 DORMITÓRIOS

JD SAÚDE R\$400.000 Px.metrô, Sh.Plaza Sul, 2d,sac,43m², Lazer 11983363870

MOEMA R\$620.000 Lado metrô, sacada, 2dts., 1vg, Lazer 11 99936.0304

3 DORMITÓRIOS

MOEMA R\$950.000 Alto, 125m2úteis, 3dts,1ste, 2vgs,lazer.99936.0304

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA R\$1.700.000 210úteis, varanda, liv.3amb, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total 99936-0304

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

2 DORMITÓRIOS

JARDINS Cobertura, 02 dorms. c/armários, 01 vaga. ☎(11)99998-4533

TERRENOS

ZONA LESTE

ITAQUERA Vende-se área 23.000m², total infraestrutura. Estuda-se locação. ☎(11)2092-9443/98175-7561

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

ÁGUAS SANTA BÁRBARA Condomínio Thermas de Santa Bárbara, Gleba 1 - Lote 08 quadra HI - terreno 533,5m². R\$30mil. Tratar ☎(21)99860-2628

VALINHOS Condomínio Sans Souci, terreno 7300m². Ótimo local - Vendo \$6M Tratar ☎(19)99771-7655

OPORTUNIDADES

LEILÕES

GRANDE IMÓVEL EM SÃO PAULO/SP 5.318m²a.t., R. Eugênio Falk, Jd. Previdência, Zona Sul. Inicial R\$21.300.000,00. (Parcelável) gilsonleiloes.com.br ☎(16)3323-9598 Leil. Of. Gilson Inumaru JU-CESP nº 762

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO Fale com nossos consultores: (11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp Segunda a Sábado: 8h às 20h Domingo e feriados: 14h às 20h

ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE

JAZIGO

CEMITÉRIO PARQUE MORUMBY - VENDO R\$15.000,00 Jazigo novo, compl. c/ 3 gavs, qda 24, setor 1, nº 2112. Exc. local(11)99161-6005

RELAX / ACOMPANHANTES

AZUMA ORIENTAL Exe.c/local Hot/mot.98518-5351

RELAX/ACOMPANHANTES

NOVA BROOKLYN MASSAGEM As mais lindas loiras e morenas para o seu entretenimento. Atend. diferenciado. Av. Prof. Vicente Rao, nº 1656 ☎(11)98142-6417

Classificados ESTADÃO (11) 3855-2001

WAN-IFRA | COLOR QUALITY CLUB 2026-28 | V1

negocios&oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos Dicas para fazer um bom negócio

✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor

✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo

✓Forneça seus dados apenas pessoalmente

✓Faça a transação apenas pessoalmente

✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓Não adiante nenhum valor

PODCAST

Estadão Analisa com Carlos Andreazza

Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast 'Estadão Analisa'.

Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

O Estadão Analisa vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 7h.

Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube.

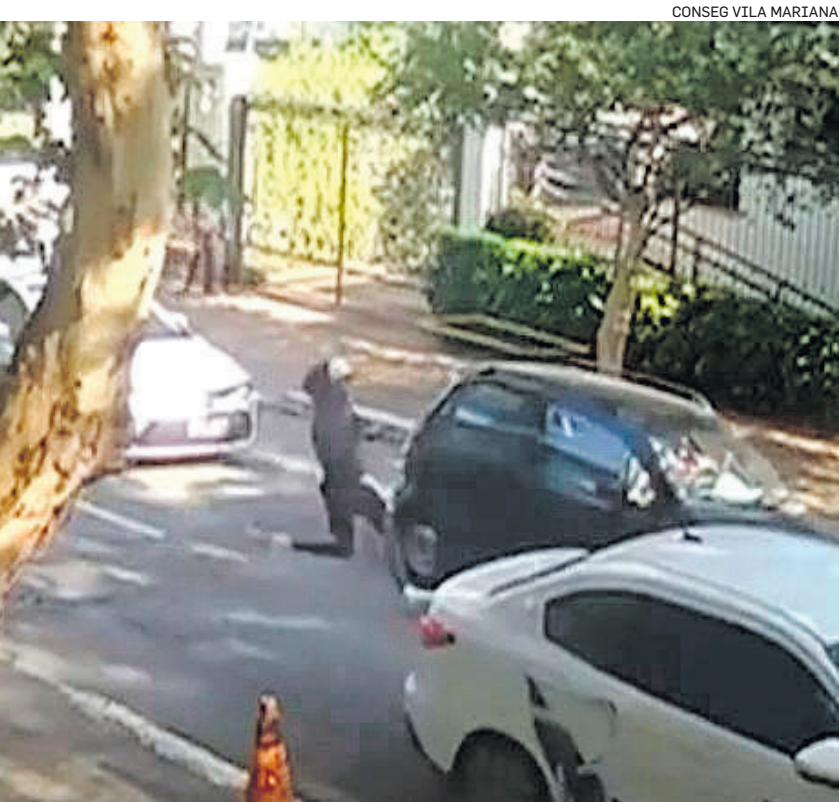
Estadão Analisa com Carlos Andreazza

DE SEGUNDA A SEXTA 7h DA MANHÃ

QR CODE

Ou ouça depois nas principais plataformas de áudio e vídeo do Estadão.

ESTADÃO



juízo de cerca de R\$ 1,5 mil, valor gasto com a troca do vidro do carro, que era alugado, e dos dias que ficou parado sem poder fazer corridas. “Depois disso tive medo de trabalhar nas ruas, de acontecer alguma coisa de novo”, diz. “Em menos de duas semanas devolvi o carro para a locadora e desisti de vez de trabalhar como motorista de aplicativo.” Agora ele trabalha com confeitaria.

Para além do centro, casos na Avenida Engenheiro Caetano Álvares têm chamado a atenção de moradores, com uma série de relatos nas redes sociais e publicações feitas por páginas da região. O cruzamento com a Rua Zilda é apontado como o ponto mais crítico, mas a polícia também apura ocorrências nos arredores do Shopping Center Norte, próximo da Marginal do Tietê.

Em junho do ano passado, a veterinária Letícia Figueiredo, de 29 anos, foi alvo da ação de um ladrão praticamente no mesmo ponto em que Raphael sofreu o assalto, no cruzamento da Engenheiro Caetano Álvares com a Rua Zilda. O caso aconteceu por volta das 20h, quando ela e o marido voltavam da região de Santana para casa, no Horto Florestal, tam-

ificação do autor”, informou. “Neste ano, a gente está tendo muito (*caso de*) ‘quebra-vidro’”, afirma Silvana Perassoli, presidente do Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) que atende moradores da região. Como mostrou o Radar da Criminalidade, ferramenta desenvolvida com exclusividade pelo **Estadão**, a Vila Maria-

na teve a segunda maior alta de roubos (38%) e aumento mais expressivo de furtos (110%) no primeiro bimestre do ano.

‘DESISTI DE SER MOTORISTA DE APP’. Após o roubo da passageira na zona norte, o motorista de app Raphael Silva fez boletim de ocorrência assim que chegou em casa. Ele teve pre-

Dados da SSP

15,7%
foi o quanto caíram os roubos no 1.º bimestre do ano comparado ao mesmo período de 2025, na capital

26,7%
foi a taxa de redução no Estado de SP

bém na zona norte. “O celular estava apoiado na minha perna, com a tela para cima. No momento, a gente estava conversando, e eu recebi uma notificação no celular e a luz acendeu. Foi a hora que aconteceu”, diz. Segundo ela, nem os vidros escuros do carro impediram a ação do ladrão, que estava encapuzado. “Meu marido viu só o momento em que ele saiu de trás de uma árvore pequena.” Com o impacto, os estilhaços do vidro ficaram por todos os lados, inclusive nas roupas e no rosto dela. Por sorte, o celular não foi levado. “Caiu embaixo do banco.”

EMPREGO DE VIOLÊNCIA. Segundo o coronel Lucena, ainda que em grande parte dos casos

não haja uma abordagem demorada – com o ladrão ameaçando as vítimas para que passem os pertences –, ações desse tipo devem ser classificadas como roubos, uma vez que há emprego de violência para quebrar o vidro. A capital paulista teve queda de 15,7% nos roubos nos dois primeiros meses deste ano em relação ao mesmo período de 2025, apontam dados recentes da SSP. Mas a melhora, que segue tendência dos últimos anos, não se estendeu por todas as regiões, com altas em bairros como Lapa, na zona oeste, e Vila Mariana. “A Polícia Militar acompanha os registros e reforçou o policiamento nas áreas com maior incidência criminal”, afirma a SSP. Conforme a pasta, além das ações da PM, a Polícia Civil atua com investigações voltadas à identificação de autores e à repressão da receptação de celulares, “altamente visados em casos de quebra-vidro”. “Como resultados apresentam queda: no primeiro bimestre de 2026, houve redução de 26,7% nos roubos de celulares no Estado, com 4,7 mil ocorrências a menos em relação ao mesmo período de 2025.” ●

.EDU

O próximo semestre começa agora!

● Vem aí
Especial Guia do Vestibular
Tecnólogos e programas de meio de ano

Hora de planejar o vestibular de meio de ano e antecipar conquistas

CIRCULAÇÃO:
30/4

Principais temas da edição:

Vestibular de meio de ano, para além dos mitos

Tecnólogos em alta na geração Z

As faculdades voltadas para indústria e comércio

Dicas para manter a saúde mental

REALIZAÇÃO

ESTADÃO

CRIAÇÃO

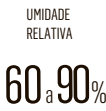
ESTADÃO BLUE STUDIO

Momento para antecipar matrículas e fortalecer a marca da sua instituição. Solicite uma proposta em: publicacoes@estadao.com.br

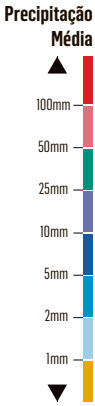
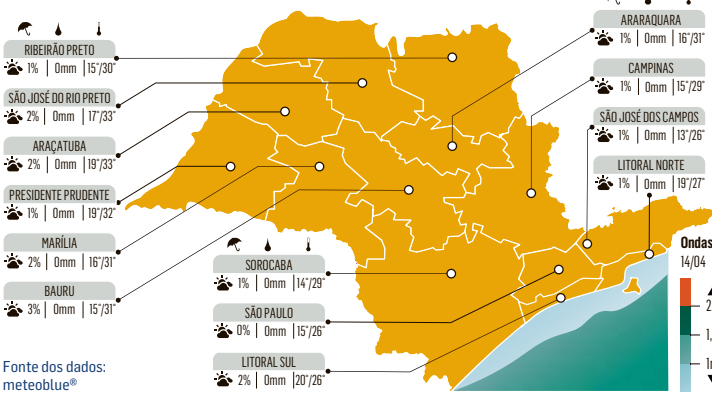
PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira Última Atualização: 13/04



Regiões do Estado de SP



Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.	Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	☁️ 70%	16mm	24°C/28°C	MACEIÓ	☁️ 55%	5mm	25°C/28°C
BELÉM	☁️ 75%	13mm	25°C/30°C	MANAUS	☁️ 50%	6mm	25°C/28°C
BELO HORIZONTE	☁️ 10%	0mm	19°C/25°C	NATAL	☁️ 55%	12mm	25°C/28°C
BOA VISTA	☁️ 20%	0mm	26°C/32°C	PALMAS	☁️ 25%	2mm	25°C/32°C
BRASÍLIA	☁️ 25%	0mm	18°C/26°C	PORTO ALEGRE	☁️ 0%	0mm	21°C/28°C
CAMPO GRANDE	☁️ 20%	0mm	21°C/31°C	PORTO VELHO	☁️ 65%	4mm	24°C/30°C
CUIABÁ	☁️ 25%	0mm	25°C/33°C	RECIFE	☁️ 50%	8mm	25°C/28°C
CURITIBA	☁️ 10%	0mm	16°C/23°C	RIO BRANCO	☁️ 70%	5mm	23°C/31°C
FLORIANÓPOLIS	☁️ 50%	3mm	21°C/26°C	RIO DE JANEIRO	☁️ 0%	0mm	21°C/26°C
FORTALEZA	☁️ 70%	15mm	25°C/28°C	SALVADOR	☁️ 75%	19mm	24°C/27°C
GOIÂNIA	☁️ 0%	0mm	21°C/30°C	SÃO LUÍS	☁️ 70%	16mm	25°C/29°C
JOÃO PESSOA	☁️ 50%	9mm	25°C/28°C	TERESINA	☁️ 85%	15mm	25°C/30°C
MACAPÁ	☁️ 60%	15mm	25°C/29°C	VITÓRIA	☁️ 5%	0mm	19°C/27°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.	Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1h	22°C/29°C	LOS ANGELES	-4h	11°C/20°C
ATENAS	+6h	17°C/23°C	MADRID	+5h	8°C/19°C
BARCELONA	+5h	11°C/17°C	MIAMI	-1h	22°C/25°C
BERLIM	+5h	10°C/16°C	MONTEVIDÉU	0h	16°C/22°C
BRUXELAS	+5h	5°C/16°C	MOSCOU	+6h	3°C/11°C
BUENOS AIRES	0h	19°C/25°C	NOVA YORK	-1h	18°C/27°C
CARACAS	-1h	21°C/26°C	PARIS	+5h	10°C/18°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	14°C/24°C	ROMA	+5h	12°C/23°C
ESTOCOLMO	+5h	1°C/12°C	SANTIAGO	-1h	9°C/18°C
GENEبرا	+5h	9°C/24°C	SYDNEY	+13h	14°C/24°C
JOANESBURGO	+5h	14°C/26°C	TEL-AVIV	+6h	15°C/19°C
LIMA	-2h	22°C/25°C	TÓQUIO	+12h	16°C/22°C
LISBOA	+4h	13°C/19°C	TORONTO	-1h	1°C/10°C
LONDRES	+4h	6°C/17°C	WASHINGTON	-1h	19°C/31°C

Transporte

Metrô já pode escolher construtora para Estação Cerro Corá da Linha 2

Conforme relatório, a companhia concluiu o projeto básico para contratação do projeto executivo e evolução da obra

LEONARDO SIQUEIRA

Prevista como a extensão da Linha 2-Verde do Metrô de São Paulo, a Estação Cerro Corá, na zona oeste, teve o seu status atualizado em documento divulgado pelo Metrô. Conforme relatório, a companhia concluiu o projeto básico para contratação do projeto executivo e implementação da obra. A nova parada da Linha 2-Verde fará uma ligação com a futura Linha 20-Rosa. A estação pretende conectar as Ruas Cerro Corá e Aurélia, na região da Lapa. O documento afirma ainda que os imóveis afetados já foram mapeados.

A Linha 20-Rosa do Metrô conectará a futura Estação Santa Marina, na zona oeste da capital, à Estação Santo André, no ABC paulista. O projeto teve início em 2013 e tem o objetivo de estabelecer uma conexão entre a zona oeste da capital paulista e os municípios da região do ABC. Dessa forma, o trajeto deve passar por áreas com demanda alta, como Lapa, Pinheiros, Itaim-

Nova trilha substitui clarinete tocado antes de paradas da Linha 4

As estações da Linha 4-Amarela do Metrô de São Paulo têm uma nova trilha desde ontem. O novo sistema foi desenvolvido pela concessionária Motiva em parceria com o maestro Gil Jardim. Chamado de SIIM (Sinal Musical), ele busca padronizar o tempo de abertura das portas dos vagões e orientar os passageiros sobre o tempo de embarque e desembarque. As melodias substituem o som de clarinete – que fi-

cou conhecido como “sax” da Linha Amarela –, antes do anúncio da estação, lançado há quase dez anos.

As melodias foram personalizadas com base em estudos no entorno de cada uma das 11 estações da linha, e têm estilos distintos. Quando o trem se aproxima de uma estação são reproduzidas algumas notas com o aviso sonoro que anuncia a parada. Ao se abrirem as portas, a música da estação é reproduzida até o fechamento. As trilhas também variam conforme o horário: são mais dinâmicas e agitadas durante o dia e suaves à noite. ●

Bibi, Moema, São Bernardo e, além disso, Santo André. Em 2023, os estudos de anteprojeto foram concluídos, definindo o traçado e incluindo, assim, o prolongamento da Linha 2-Verde.

Em junho do ano passado, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) afirmou que as obras da futura Linha 20-Rosa do Metrô vão começar pelo ABC.

LINHA LARANJA. A inauguração de oito das nove estações da Linha 6-Laranja do Metrô, entre Brasilândia, na zona norte, e Perdizes, na zona oeste, é

prevista para o 2.º semestre deste ano. Nesse trecho, a entrega da Estação Maristela, na Freguesia do Ó, na zona norte, foi recentemente adiada para o fim de 2027.

As demais estações até São Joaquim, na região central, também têm operação inicial indicada para o fim de 2027. Somados, os trajetos abertos neste ano e em 2027 representam 15,3 quilômetros de extensão. A previsão é de 633 mil passageiros diários entre Brasilândia e São Joaquim. O investimento anunciado pelo governo é de R\$ 19,1 bilhões.

As obras da linha começa-

ram há cerca de dez anos, porém passaram por interrupções desde o início, quando eram de responsabilidade do Consórcio Move São Paulo, das empresas Odebrecht, Queiroz Galvão e UTC Engenharia. A Acciona assumiu a concessão anos depois, retomando os trabalhos por volta de 2020.

Em paralelo às obras, tramita o projeto de expansão da linha em ambos os sentidos, passando pelos distritos das regiões central, norte e leste. Em novembro, a Linha Uni obteve licença ambiental de instalação para a extensão da linha. O aval, da Cetesb, tem validade de seis anos.

A ampliação contempla 7 quilômetros. As seis novas estações previstas são: Velha Campinas (Pirituba, zona norte); Morro Grande (divisa de Pirituba, Bra-

Conexão A nova parada da Linha 2-Verde fará uma ligação com a futura Linha 20-Rosa

silândia e Freguesia do Ó, zona norte); Aclimação (distrito da Liberdade, centro expandido); Cambuci (distrito do Cambuci, centro expandido); Vila Monumento (Cambuci, centro expandido); São Carlos (divisa dos distritos de Ipiranga e Mooca, zona leste).

Com a expansão, a Linha 6-Laranja passaria a ter conexão direta também com a Linha 10-Turquesa, da CPTM. As Estações São Carlos e Aclimação estão igualmente nos estudos da Linha 16-Violeta, desenvolvidos pela Acciona. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor cobra remoção de galhos jogados em rua

Reclamação de Leandro Amaral: “Um excesso de mato e restos de árvores e plantas está obstruindo a passagem de carros na Rua Apoquitaú, zona leste de São Paulo. Alguém jogou no meio da rua uma quantidade grande desses restos de árvores e plantas. Peço ajuda para que as autoridades responsáveis compareçam ao local e realizem a limpeza.”

Resposta: “A Secretaria Municipal das Subprefeituras realizou a remoção dos resíduos de poda na Rua Apoquitaú. Esse tipo de material pode ser descartado de graça nos ecopontos da cidade. A cerca de 800 m do local, está disponível o Ecoponto Vitória Popular. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o spreclama@estadao.com

HÁ 150 ANOS

O jornal não circulou

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h às 20h horas. Sábado, domingo e feriados via WHATSAPP (11) 99181-2018 ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, RG e telefone.

A família de
HIDEO HAMA
★12.05.1942 — †08.04.2026

agradece os sentimentos de pesar e convida parentes e amigos para a missa de sétimo dia. A cerimônia será nesta quinta-feira, dia 16 de abril, às 19h, Catedral Anglicana, Rua Comendador Elias Zarzur, 1.239 - Alto da Boa Vista - São Paulo - SP

Valdir Donizete Camilo de Souza – Dia 12, aos 58 anos. Filho de José Wilson Camilo de Souza e Aparecida Antonia Biazzi Gasparini de Souza. Deixa as filhas Natasha, Juliana, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

NA WEB
O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link <https://www.prefeitura.sp.gov.br>



Copa Sul-Americana

São Paulo joga pela liderança do grupo contra o O’Higgins

Roger Machado conta com o retorno de Calleri e Luciano para tentar reencontrar o bom futebol

LEONARDO CATTO



Após perder para o Vitória pelo Brasileirão, o São Paulo tenta mostrar bom futebol contra o chileno O’Higgins pela Sul-Americana. O duelo, válido pelo Grupo C, ocorre hoje, às 19h (de Brasília), no MorumBis.

Apesar de ter conquistado três pontos na estreia, contra o Boston River, em Montevideu, a equipe tricolor não conseguiu fazer um bom jogo na criação de jogadas. Contribuíram para isso as condições climáticas, com forte vento e chuva.

Para fugir das oscilações que o time tem enfrentado, Roger Machado conta com o retorno de Luciano e Calleri, que não participaram dos confrontos contra Boston River e Vitória. O argentino cumpria protocolo de concussão após choque de cabeça sofrido contra o Cruzeiro, enquanto o camisa 10 estava com uma sobrecarga na panturrilha direita.

Entretanto, o treinador continua a ter baixas. Bobadilla, que recebeu três pontos no pé direito após uma dividida contra o Boston River, é dúvida. Ele não participou dos últimos treinos e só ficará à disposição

FASE DE GRUPOS DA SUL-AMERICANA



SÃO PAULO



O'HIGGINS

SÃO PAULO: Rafael; Lucas Ramon, Rafael Tolói, Alan Franco e Wendell; Marcos Antônio, Danielzinho e Luciano; Artur, Calleri e Ferreirinha.
Técnico: Roger Machado.
O'HIGGINS: Omar Carabali; Felipe Faúndez, Nicolás Garrido, Leandro Díaz e Joaquín Muñoz; Felipe Ogaz, Juan Leiva e Martín Maturana; Martín Sarrafiore, Arnaldo Castillo e Francisco González.
Técnico: Lucas Bovaglio.
Árbitro: Dario Herrera (Argentina)
Horário: 19h (de Brasília).
Local: MorumBis, em São Paulo.

se for constatada evolução no quadro. Na defesa, Sabino também continua poupado. Ele não chegou a ter lesão constatada, mas tem dores de sobrecarga na panturrilha.

Desde a chegada, Roger Machado tenta convencer o torcedor, que não compreendeu a demissão de Hernán Crespo. Até aqui, porém, a goleada sobre o Cruzeiro foi o único jogo com desempenho realmente bom.

Quem vencer o jogo no MorumBis assume a liderança do Grupo C. Na primeira rodada, o O’Higgins bateu o Millionarios, da Colômbia. Os chilenos lideram a chave por saldo de gols.

O RIVAL. A equipe do O’Higgins disputou a fase preliminar da Libertadores, na qual eliminou o Bahia, nos pênaltis. O clube chegou a vencer o Tolima por 1 a 0 na última fase prévia, mas perdeu por 2 a 0 no segundo jogo e caiu para a Sul-Americana.

A equipe é apenas a oitava colocada na Liga de Primeira, a elite do futebol chile-

Próximo jogo
Pelo Brasileirão, o São Paulo volta a campo no sábado contra o Vasco, em São Januário

no, e tem como grande força os jogos em casa, no Estádio El Teniente, em Rancagua. Foi lá que dominou o Millionarios na estreia.

Entretanto, o time do técnico Lucas Bovaglio não tem grande capacidade de retenção de bola ou articulação. Na primeira rodada, os dois gols foram gerados em jogadas aéreas.

O destaque do time é o meia Francisco González, de 25 anos. Foi dele um dos passes para gols contra o Millionarios. O argentino também tem boa chegada na área e pode levar perigo. ●

Dérbi

Exame confirma ferimento no pescoço de Luighi; informação consta em BO

Um exame de corpo de delito constatou um ferimento no pescoço do atacante Luighi, do Palmeiras, em decorrência de um tapa sofrido durante a confusão generalizada na entrada dos vestiários após o clássico com o Corinthians, na noite de domingo. A informação está no boletim de ocorrência (BO) registrado pelo jogador. O principal suspeito é o preparador de goleiros Luiz Fernando, do Corinthians, que foi levado ao Juizado Especial Criminal (Jecrim) para depor. ●

CESAR GRECO/PALMEIRAS



Corinthians

Ex-goleiro Júlio César volta ao clube e assume como novo gerente de futebol

O Corinthians oficializou a chegada de Júlio César como novo gerente de futebol. Ídolo do clube e com passagem marcada por conquistas importantes, o ex-goleiro inicia uma nova etapa na carreira, agora fora das quatro linhas, integrando a estrutura de gestão no CT Joaquim Grava. ●

Botafogo

Clube admite conversas com novos investidores após frustração com Textor

A batalha jurídica entre Botafogo e John Textor, responsável pela administração da SAF botafoguense, ganhou novo capítulo. Em nota, o clube admitiu que já tem “conversas potenciais” com novos investidores e que deve recusar aportes do americano após se frustrar com sua falta de compromisso. ●

Tênis

Netflix anuncia documentário que retrata trajetória de Rafael Nadal para maio

Um dos maiores nomes da história do tênis mundial, o espanhol Rafael Nadal vai ter a sua história retratada em um documentário. Ontem, a Netflix anunciou a estreia de *Rafa* para o dia 29 de maio. A obra vai contar a carreira extraordinária do atleta com uma abordagem cinematográfica. ●

Santos busca reabilitação contra Recoleta na Vila Belmiro

TONI ASSIS



O Santos pretende conquistar os primeiros pontos na Copa Sul-Americana hoje. Para isso, o técnico Cuca quer o time com “sangue nos olhos” para superar o Deportivo Recoleta, às 21h30, na Vila Belmiro, em

FASE DE GRUPOS DA SUL-AMERICANA



SANTOS



DEP. RECOLETA

SANTOS: Gabriel Brazão; Igor Vinícius, Zé Ivaldo, Luan Peres e Escobar; Zé Rafael, Willian Arão, Gabriel Bontempo (Thaciano); Neymar, Rony e Gabigol. **Técnico:** Cuca.
DEPORTIVO RECOLETA: Nelson Ferreira; F. Echeguren, N. Marotta, Monzón e D. Mosqueira; W. Báez, Espínola, Juan Franco e Aldo González; Allan Wlk e Kevin Parzajuk.
Técnico: Jorge González Frutos.
Árbitro: Fernando André Vejar Díaz. (Chile).
Horário: 21h30.
Local: Vila Belmiro, em Santos (SP).

jogo válido pelo Grupo D.

Após estreiar com derrota por 1 a 0 para o Deportivo Cuenca, a equipe sabe que outro tropeço pode tornar distante o sonho de passar à próxima fase. Desse modo, Cuca aposta em um time marcando já na saída de bola para encurralar o adversário em seu campo de defesa.

A estratégia de impor o ritmo de jogo desde o início começa pela escalação de Neymar e Gabigol, que carregam a responsabilidade de conduzir o time à primeira vitória. Na defesa, a equipe deve ter o desfalque de Lucas Veríssimo, que, com dores nas costas, pode dar lugar a Luan Peres. ●

O MELHOR DA TV

TÊNIS

● **WTA e ATP de Barcelona**
10h / ESPN 2

FUTEBOL

● **Champions League**
Atlético de Madri x Barcelona
16h / SBT, TNT e HBO Max
● **Copa Sul-Americana**
São Paulo x O’Higgins
19h / ESPN
Grêmio x Deportivo Riestra
19h / Paramount+
Vasco x Audax Italiano
21h / Paramount+
Santos x Deportivo Recoleta
21h30 / SBT e ESPN
● **Copa Libertadores**
Nacional-URU x Tolima

19h / Paramount+
Cerro Porteño x J. Barranquilla
19h / Paramount+
Boca Juniors x Barcelona-EQU
21h / Paramount+
LDU x Mirassol
23h / Paramount+
● **Amistoso Feminino**
Brasil x Zâmbia
22h30 / SporTV

BASQUETE

● **NBB**
Flamengo x Vasco
18h / ESPN 3
● **NBA**
C. Hornets x Miami Heat
20h30 / Prime Vídeo
P. Suns x P. Trail Blazers
23h / Prime Vídeo



LEONARDO SIQUEIRA

“Ainda tenho quase certeza de que fui a parte mais feliz desse reencontro”, publicou a astronauta Christina Koch em suas redes sociais, em um vídeo que mostra o momento em que ela reencontra a sua cadela Sadie em casa, após passar dez dias na missão lunar Artemis 2, da Nasa.

“Sadie me ensinou tudo o que eu precisava saber sobre ser um animal de apoio emocional. Eu não esperava que isso fosse ser útil”, escreveu Christina no post, referindo-se ao papel dos animais na redução do estresse e da ansiedade. Missões como a Artemis 2 exigem uma rotina intensa dos astronautas, com atenção constante e treinamento sob enorme pressão.

Entre março de 2019 e fevereiro de 2020, a astronauta ficou 328 dias flutuando a 400 quilômetros acima da Terra, a bordo da Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês), estabelecendo o recorde para o mais longo tempo contínuo que uma mulher passou no espaço.

Neste ano, ela conquistou outro título: a primeira mu-



‘Fui a parte mais feliz desse reencontro’, postou Christina Koch

Artemis 2

O feliz reencontro da cadela com sua dona, que foi à Lua

— 1.^a mulher a participar de uma missão lunar, Christina Koch postou vídeo do reencontro com Sadie em casa

lher a participar de uma missão à Lua. Em entrevista após a missão, Christina refletiu sobre sua visão do espaço. “O que me impressionou não foi necessariamente só a Terra, foi toda a escuridão em torno dela. A Terra era só um bote salva-vidas navegando sem ser incomodada no universo.”

Ao seu lado, a tripulação composta pelos astronautas Reid Wiseman, Victor Glover, além do canadense Jeremy Hansen, aterrisou na sexta-feira na costa de San Diego, encerrando uma jornada de dez dias. A missão os levou a 406 mil quilômetros da Terra, a maior distância já alcançada por seres humanos em uma missão espacial.

A LUA EM 7 MIL IMAGENS. Durante o sobrevoo lunar, realizado em 6 de abril, os astronautas capturaram mais de 7 mil imagens da superfície lunar e de um eclipse solar, quando a Lua bloqueou o Sol na perspectiva da espaçonave Orion.

De acordo com a agência espacial americana, o material fotográfico será utilizado para aprimorar estudos sobre crateras e a evolução geológica da Lua, além de ajudar na identificação de regiões de interesse

científico e operacional para pousos futuros.

Durante a missão, a tripulação percorreu cerca de 694 mil milhas (1.117.600 quilômetros) e realizou o sobrevoo lunar mais distante já registrado por humanos, superando o recorde da Apollo 13, em 1970. O lançamento ocorreu em 1.^o de abril, a partir do Centro Espacial Kennedy, na Flórida, a bordo do foguete SLS.

Material fotográfico
Cerca de 7 mil fotos feitas na missão servirão para aprimorar estudos sobre a evolução da Lua

Além disso, os astronautas testaram sistemas de suporte à vida, controles manuais da espaçonave e procedimentos operacionais essenciais para futuras missões.

Com o retorno da tripulação em segurança, a Nasa agora se concentra na preparação da Artemis 3, que deverá avançar no objetivo de estabelecer uma presença humana contínua na Lua e servir de base para futuras missões a Marte. ●

LEILÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

23/04 ÀS 15H
SOMENTE ONLINE

DIVERSAS OPORTUNIDADES



ARADO REVERSÍVEL AIVECAS
CIVEMASA AIVECA - 2017



PLANTADEIRA JOHN DEERE JOHN
DEERE 1113/13 - 2017



PULVERIZADOR MONTANA
PARRUDA MA 2025-H - 2012



SEMEADEIRA KUHN QUADRA
AIRFLOW 10.000 - 2019



TRATOR DE ESTEIRA NEW
HOLLAND D150



TERRACEADOR TATU TAP2 - 2019

CONSULTE OS DESCRITIVOS E O EDITAL COMPLETOS NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. DÚVIDAS: ENTRE EM CONTATO PELO TELEFONE (11) 2464-6464, PELO WHATSAPP (11) 97777-1244 OU E-MAIL SASS@SODRESANTORO.COM.BR

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 192

Milan Leilões
42 ANOS

SOLUÇÕES EM VENDA DE ATIVOS PARA:

- Indústrias
- Bancos
- Agro
- Frotas

acesse:



info@milanleiloes.com.br

**ECONOMIA
& NEGÓCIOS**

TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 2026 O ESTADO DE S. PAULO

E&N



B1

DESTAQUE O
CADERNO E&N
(B1 A B24)

● Conflito no Oriente Médio ● Reflexos

Dólar fecha cotado abaixo de R\$ 5 pela primeira vez em 2 anos

Moeda americana encerra o dia valendo R\$ 4,99, menor valor desde 28 de março de 2024; sinal de retomada das negociações entre EUA e Irã leva Bolsa a novo recorde

Em meio à guerra no Oriente Médio, o dólar fechou ontem abaixo de R\$ 5 pela primeira vez em dois anos. No fim do dia, a moeda americana foi negociada a R\$ 4,99, com queda de 0,26%. Em 28 de março de 2024, havia marcado R\$ 4,98. Com o resultado, o dólar passou a acumular em abril uma desvalorização de 3,51% frente ao real, enquanto que no ano a queda chega a 8,96%.

Evolução
Com nova queda, dólar tem desvalorização de 3,51% ante o real, em abril, e de 8,96% no ano

A moeda americana perdeu força globalmente durante a tarde depois que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que o Irã teria manifestado a intenção de retomar as negociações para buscar um acordo que coloque fim ao conflito. O índice DXY, que mede o desempenho do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, caiu 0,29%, a 98,366 pontos.

“(Donald) Trump sentiu a pressão e teve de recuar após falar em destruir uma civilização com novos ataques ao Irã. Isso trouxe uma melhora do ce-

nário externo que beneficiou o real. Com a entrevista do Trump hoje (ontem) sobre (a continuidade das) negociações, o dólar furou os R\$ 5. Se não houver nenhuma notícia desfavorável à noite (de ontem), deve ir para a casa de R\$ 4,97 amanhã (hoje)”, disse Ricardo Chiumento, head da Tesouraria do BS2.

A sinalização de Trump de uma possível reabertura das negociações com o Irã – que atenuou a apreensão deixada com o impasse na rodada de conversas do fim de semana – também impulsionou as Bolsas pelo mundo. No Brasil, o Ibovespa, principal índice do mercado acionário nacional, inverteu a trajetória de queda que prevaleceu pela manhã e encerrou o dia em alta de 0,34%, aos 198 mil pontos, estabelecendo um novo recorde pelo quarto pregão seguido desde o dia 8. Foi também a 17.ª vez que o Ibovespa renovou recorde neste ano. No mês, o índice avança 5,62%, colocando o ganho do ano a 22,89%.

“Lá fora virou para o positivo a Bolsa de Nova York e, depois, o Ibovespa acompanhou. Ainda há muito ceticismo do investidor doméstico: o estrangeiro é que está puxando a Bolsa brasileira”, disse Bruno

Takeo, estrategista da Potenza, sobre a virada do Ibovespa.

Diferentemente de outros momentos de incerteza global, em que há uma corrida para moedas consideradas seguras como o dólar, o cenário atual é de insegurança em relação à moeda americana. Como o conflito com o Irã segue sem desdobramentos previsíveis e os EUA já estão bastante endividados, analistas afirmam que o país poderá ter de gastar ainda mais com a guerra, o que tende a au-

mentar a pressão sobre o dólar.

No que se refere ao Brasil, o estrategista-chefe da Avenue, Willian Castro Alves, avalia que o País aparece até aqui “relativamente bem posicionado” no cenário atual, uma vez que “é exportador líquido relevante” de petróleo – cuja valorização tende a se traduzir em aumento do saldo em balanço comercial e, portanto, em contas externas mais robustas. “Além disso, a Bolsa brasileira está barata em termos relativos e temos taxa Selic próxima

de 15%. Em um momento de realocação tática global (de investimentos), esses fatores fazem o dinheiro fluir para ativos domésticos”, diz Castro Alves.

WALL STREET. Em Wall Street, as Bolsas fecharam em alta. O índice Dow Jones avançou ontem 0,63%, aos 48.218,25 pontos. O S&P 500 subiu 1,02%, aos 6.886,24 pontos, enquanto que o Nasdaq ganhou 1,23%, aos 23.183,74 pontos. ● ANTONIO PEREZ, LUIS EDUARDO LEAL, MARIA REGINA SILVA e DARLAN JUNIOR

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



O DESTINO IDEAL!

O Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 é o lugar certo para conhecer com a família. Venha viver momentos inesquecíveis neste paraíso de tranquilidade!

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!



Petróleo arrefece a alta e fica abaixo de US\$ 100

O petróleo fechou em alta ontem, voltando a se aproximar dos US\$ 100 por barril, depois que o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou um bloqueio americano no Estreito de Ormuz, a despeito do cessar-fogo ainda em vigor com o Irã.

O petróleo WTI para maio negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex) fechou em alta de 2,6%, a US\$ 99,08 por barril. Já o Brent (principal referência internacional) para junho, negociado na Intercontinental Exchange

(ICE), avançou 4,36%, a US\$ 99,36.

Phil Flynn, analista do Price Futures Group, destaca que o fechamento do Estreito de Ormuz tem sido o determinante para o mercado há semanas, mas alerta também para uma iminente queda na demanda. “Bloqueios prolongados começam a pesar com racionamento, estocagem e sinais de desaceleração econômica. Isso pode conter a demanda, enquanto alternativas ganham escala”, disse Flynn. ● DARLAN DE AZEVEDO

Soberania se constrói com abertura, não com isolamento

ARTIGO

Frederico Bedran Oliveira
Advogado e geólogo, é diretor-executivo da Associação de Minerais Críticos (AMC)

Durante décadas, a geopolítica global foi definida pelo petróleo. Hoje, o eixo estratégico se desloca: com a transição energética e a digitalização, os minerais críticos tornaram-se elementos centrais das cadeias produtivas. O mundo, antes dependente de energia fóssil, torna-se dependente de minerais. Países e blocos passaram a tratar o acesso a esses recursos como questão de seguran-

ça econômica, mobilizando políticas industriais para garantir o suprimento. Nesse cenário, o Brasil ocupa posição estratégica, com depósitos essenciais de lítio, terras raras, grafite, níquel, cobre e nióbio. É uma oportunidade histórica para gerar riqueza por meio de projetos integrados às cadeias globais. A experiência demonstra que a competição e a diversidade de investidores fortalecem a capacidade nacional. No petróleo, a abertura gradual a partir dos anos 1990 gerou expansão e investimentos significativos. Na mineração, a história é semelhante: o setor estagnou após a restrição da Constituição de 1988 e só retomou o fôlego com a Emenda Constitucional de

1995, que reabriu o mercado ao capital estrangeiro. Modelos restritivos ilustram riscos claros. O monopólio estatal do urânio resultou em baixo investimento e dependência externa. No caso

Brasil é visto como confiável e neutro, uma vantagem competitiva em tempos de disputa por recursos

do lítio, restrições à exportação mantiveram o setor pequeno enquanto o mercado global evoluía. A flexibilização das regras para o lítio, há três anos, atraiu bilhões em investimentos e recolocou o País no mapa global, mas para o urânio, o desafio persiste. O desenvolvimento mineral exige segurança jurídica, abertura e previsibilidade. Projetos de transição energética demandam alto capital e envolvem riscos elevados. Como o capital de risco local ainda é limitado, grande parte dos aportes vem de grupos internacionais interessados em integrar o País às cadeias globais. Medidas que limitem exportações ou criem monopólios podem afastar esse capital e anular a construção de

indústrias associadas. O Brasil é visto como parceiro confiável e neutro, uma vantagem competitiva relevante em tempos de disputa por recursos. Soberania não significa isolamento, mas políticas inteligentes: mecanismos de garantia, crédito direcionado e incentivos fiscais podem fortalecer a cadeia nacional sem afastar investidores. Além disso, nossa matriz renovável permite uma mineração com menor pegada de carbono, diferencial valorizado internacionalmente. O Brasil não precisa escolher entre soberania e integração. Nossa soberania se fortalece ao transformar potencial geológico em desenvolvimento tecnológico e riqueza real para a sociedade. ●

● Conflito no Oriente Médio ● Reflexos

Guerra atinge agro de todo o mundo, mas Brasil ainda leva vantagem sobre EUA

Com safra a ser plantada entre abril e maio, produtores americanos já pagam mais caro por insumos

CRISTIANE BARBIERI

Se há uma área na qual o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tem mantido a consistência, é no agronegócio: desde seu primeiro mandato, em 2017, sua política econômica fez com que o setor naquele país entrasse em déficit comercial, a inflação na área subisse exponencialmente e os produtores pasassem a depender de subsídios inéditos do governo. A guerra do Irã colocou um peso a mais nessa âncora, já que os campos do Hemisfério Norte precisam ser plantados agora, justamente quando os insumos estão no pico de preços por causa do fechamento do Estreito de Ormuz. “Trump já havia feito um processo longo de encarecimento dos fertilizantes nos EUA ao longo de todo o ano passado, com o tarifaço”, diz Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados. “Com a guerra contra o Irã, quem sofre mais neste momento são os produtores que precisam plantar em abril e maio, os americanos entre eles.” Por outro lado, se os brasileiros também têm sofrido com au-

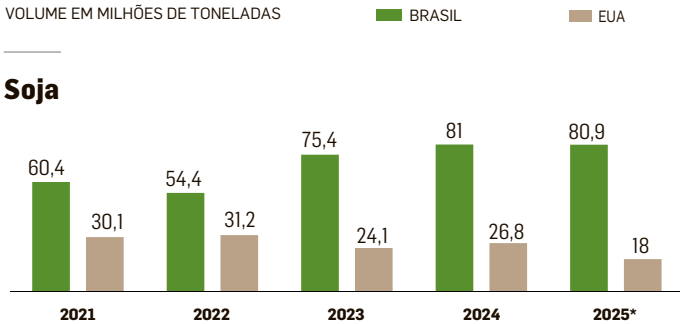
mento de custos por conta da guerra, o movimento tende a manter a trajetória de ocupação do espaço, até então a cargo dos EUA, no comércio global por parte dos produtores nacionais. É uma tendência que começou há quase uma década, mas que se intensificou recentemente. Quando a tensão geopolítica se acirrou ainda no primeiro governo Trump, a China, maior importadora global de commodities, foi obrigada a substituir as compras feitas dos EUA. O Brasil, com sua capacidade de escala, foi o único com condições de ocupar esse vácuo rapidamente. **CUSTOS.** Porém, além da questão geopolítica com a China, o encarecimento dos custos americanos fez com que os produtos brasileiros avançassem também em outros mercados, como o Oriente Médio e a Ásia (com crescimento de 20,4% e 24,5%, respectivamente, no ano passado em relação a

“Com a guerra contra o Irã, quem sofre mais neste momento são os produtores que precisam plantar em abril e maio, os americanos entre eles”
Sérgio Vale
MB Associados

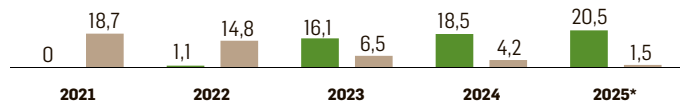
2024). O Brasil também ampliou a venda de carnes e milho para o Sudeste Asiático, que tem uma classe média em expansão e busca alternativas aos fornecedores americanos. O Brasil ainda tem vendido mais para os EUA. Os americanos têm hoje o menor rebanho de gado bovino desde 1951, quando a população era metade da atual. Em 2025, pela primeira vez nas estatísticas do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), iniciadas na década de 60, o Brasil superou os EUA como maior produtor mundial de carne bovina. Como resultado, o País chegou, no ano passado, ao patamar mais próximo da história de ultrapassar os EUA como o maior exportador agrícola total do mundo. Em 2025, o agro brasileiro exportou US\$ 169,2 bilhões, segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Já os EUA venderam US\$ 171,3 bilhões ao exterior, com queda de 2,8% em relação a 2024, de acordo com o USDA. A diferença que separa os dois países, de US\$ 2,1 bilhões, equivale a menos de uma semana de exportações brasileiras. “O Trump, basicamente, deu um tiro no pé”, afirma Roberto Dumas, professor do Insper e especialista em economia chinesa. “Impor tarifaço com a crença de que isso trará a produção para os Estados Unidos é um contrassenso, na medida em que o país perdeu competitividade.”

LINHAS INVERTIDAS

Brasil ganha mercado dos EUA, em relação a exportações para a China



Milho



Carnes



*ESTIMATIVA FONTES: MDIC/SECEX/MAPA/ABIEC/ABPA/USDA/WASDE/GAAC// INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Segundo diferentes relatórios de bancos que acompanham o setor, o Brasil foi o país mais beneficiado com essa mudança no agronegócio dos EUA, seguido de Argentina, Rússia, Austrália, Vietnã e Índia. Sozinho, o Brasil responde por 70% das importações de soja da China e cerca de 50% no caso do milho, deixando os EUA com fatias marginais ou sazonais. “Os EUA estão ajudando muito a gente na última década”, diz Vale. É claro, porém, que o impacto não é apenas positivo para o País. Guerras – sejam elas comerciais ou com ataques entre países – encarecem custos e criam novas volatilidades, num setor

marcado pela incerteza. “O impacto, por enquanto, está restrito ao preço dos combustíveis e do transporte”, afirma Vale. “Porém, se a guerra contra o Irã se estender por muito mais tempo, o efeito vai ser mais grave.” Segundo Alcides Torres, fundador e CEO da Scot Consultoria, especializada em agronegócio, o preço do petróleo se normalizará mais rapidamente do que o dos fertilizantes. “O Brasil também sai prejudicado, porque a questão, agora, é saber se haverá insumos”, diz. “Apesar de Trump ter prejudicado agricultores do mundo todo, principalmente o americano, a capacidade de recuperação deles é maior.” ●



Pedro Fernando Nery X: @pfnery

A política do perdedor nacional

O ministro Boulos colocou o iFood como antagônista da sua principal pauta. Entre as citações nominais à empresa, já gravou um vídeo rocambolesco, associando-a ao apartheid na África do Sul. Por sua vez, o ex-ministro Haddad, na sua última agenda relevante de ajuste fiscal, mirou expressamente o Nubank, alegando equivocadamente que fintechs grandes pagam menos tributos do que os bancos.

O que iFood e Nubank têm em comum? São empresas brasileiras. Que crescem rapidamente. Com potencial de internacionalização. Baseadas em tecnologia. Há alguns anos, é o que chamávamos de cam-

peões nacionais.

Os campeões nacionais eram as empresas escolhidas pelo governo para serem apoiadas, seja com empréstimos públicos baratos, proteção contra competição estrangeira, redução de impostos ou regulação amigável. Com inspiração na Coreia, se apostava que o sucesso dessas empresas seria positivo para a economia brasileira. A JBS e a Odebrecht foram casos mais marcantes, mas tivemos outras iniciativas nos setores de alimentação, telecom, varejo.

A depender de como você vê a recessão de 2015-2016, ela foi causada por iniciativas como essa ou por sua súbita interrupção. Seja como for, há algo diferente

agora. O governo até é amigo de algumas empresas, mas não simpatiza com esses “unicórnios”. Ao contrário, de forma atípica, elas entraram explicitamente no discurso oficial como vilãs,

Confronto com unicórnios contrasta com passado de apoio a empresas enroladas

ainda que as medidas arrisquem objetivos do governo, como o crescimento do emprego (risco da regulamentação dos apps) ou a redução dos juros (risco na taxação de fintechs).

É a política do perdedor nacional. Não tenho especial simpatia pelo iFood, que me engorrou, nem pelo Nubank, inclementemente no atraso das minhas faturas. Mas a questão intriga, especialmente em época de “soberania”.

A pauta de Boulos é meritória. Mas o mesmo governo recebeu com tapete vermelho empresas chinesas que vieram ocupar o setor de delivery, sem tradição de entusiasmo por direitos trabalhistas. Uma delas já realizou demissões em massa no início da operação.

O marketing millennial e as marcas anglófonas geram antipatia? São demasiado baseadas em infraestrutura digital, e

não na fabricação de objetos tangíveis como as campeãs industriais coreanas?

Pode ser que sejam vistas como oportunistas, em que a tecnologia surge não para criar valor, mas para elidir a regulação (a bancária, no caso das fintechs; a trabalhista, no caso das foodtechs)? Há deslealdade com empresas já estabelecidas, inclusive as que competem por mão de obra, como a construção e varejo fazem com os apps?

Por que há perdedoras nacionais?

PROFESSOR DE ECONOMIA DO IDP E AUTOR DO LIVRO 'EXTREMOS - UM MAPA PARA ENTENDER AS DESIGUALDADES NO BRASIL'

SEG. Luiz Carlos Trabuço Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça • TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) • QUA. Fábio Alves • QUI. Alvaro Gribel • SEX. Elena Landau • SAB. Fabio Gallo • DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

LEILÃO DE VEÍCULOS

É AMANHÃ! 15/04 ÀS 9H30

SOMENTE ONLINE



BMW 320i 19/20
(ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)



HYUNDAI CRETA 16A ATTITU 20/21
(ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)



TOYOTA COROLLA APREMIUMH 19/20
(ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)



CHEVROLET TRACKER LTZ AT 15/15
(ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)



CHERY TIGGO2 1.5 AT LOOK 18/19
(ORIGEM: SEGURO, MÉDIA MONTA)



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Insumos Investimento de US\$ 1 bi

Petrobras retoma obra de fábrica de fertilizantes

A Petrobras anunciou a retomada das obras da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados (UFN-III), em Três Lagoas, em Mato

Grosso do Sul, um projeto que estava paralisado desde 2015. O investimento estimado para a conclusão da unidade é de cer-

ca de US\$ 1 bilhão (por volta de R\$ 5 bilhões), com previsão de início das operações em 2029.

A UFN-III faz parte da es-

tratégia da companhia de voltar ao mercado de fertilizantes, retomada em 2023, com o objetivo de ampliar o uso do gás natural e reduzir a dependência brasileira de importações no setor.

A decisão foi aprovada pelo

conselho de administração e integra o Plano de Negócios 2026-2030 da companhia. Segundo a estatal, a reavaliação do projeto confirmou a sua viabilidade econômica, com Valor Presente Líquido (VPL) positivo em todos os cenários analisados. ●

Sistema financeiro ● Caso Master

Empresário afirma ter perdido R\$ 60 milhões para Vorcaro e dono de gestora

Yan Hirano diz ter sido vítima de golpe no que seria um ‘laboratório’ das fraudes cometidas pelo Master

ARTHUR GUIMARÃES
JENNE ANDRADE
LUIZ VASSALLO

O empresário Yan Hirano, de 51 anos, diz ter sido vítima de um

golpe no que seria uma espécie de “laboratório inicial” das operações do Banco Master, oito anos antes de Daniel Vorcaro criar a instituição financeira. Segundo as alegações feitas pelo construtor em um processo judicial que corre no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, ao qual o **Estadão** teve acesso, a fraude teria envolvido uma dobradinha de Vorcaro com Benjamin Botelho, dono da gestora Sefer. Botelho é investigado pela Polícia Federal como um dos “cérebros” por trás da arquitetura de criação do Master.

De acordo com o processo judicial movido por Hirano, a operação envolve negócios em torno da obra do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro. Velha promessa de governo, o Arco é um cinturão viário na região da Baixada Fluminense. Em investigações paralelas, foi

alvo de denúncias na Operação Lava Jato, e hoje virou uma espécie de corredor fantasma, sem iluminação, pelo qual poucos se aventuram a passar à noite, por medo de assaltos.

Na ação movida na Justiça do Rio contra Botelho, Vorcaro, Master e Sefer, além de outras instituições que seriam do mesmo grupo econômico, Hirano diz que o negócio envolveu terrenos de cerca de 1,5 milhão de m². Ele afirma que levou um calote estimado em R\$ 60 milhões (o valor corrigido pela taxa CDI seria de R\$ 180 milhões). E o modo de atuação seria muito parecido com o que se investiga hoje no Master.

Procurada, a Sefer, de Benjamim Botelho, afirmou que todas as operações que envolvem os fundos de investimento da empresa seguem rigorosamente a legislação do mercado de

Para lembrar

Banqueiro está preso desde o mês passado

● Liquidação

Em 18 de novembro do ano passado, o Banco Central (BC) decretou a liquidação extrajudicial do Banco Master e de outras empresas do grupo. Um dia antes, à noite, Daniel Vorcaro, dono da instituição, foi preso pela Polícia Federal (PF) na primeira fase da Operação Compliance Zero, no aeroporto de Guarulhos, tentando embarcar em seu jato particular para Malta. Investigadores dizem que ele iria fugir do País. Vorcaro ficou 12 dias preso e foi solto após obter habeas corpus

● Sem lastro

Autoridades estimam fraudes envolvendo o Master de pelo menos R\$ 17 bilhões. Conforme as investigações, para tentar manter a aparência de saúde financeira a instituição criou carteiras de crédito e fundos de investimento falsos, sem lastro, e tentou revendê-los no mercado

● Nova investida

Na segunda fase da Compliance Zero, a PF cumpriu 42 mandados de busca e apreensão, bloqueando mais de R\$ 5,7 bilhões em bens, focando desvio de recursos e manipulação de mercado. Foram alvo da operação Vorcaro, familiares e associados, incluindo buscas em endereços ligados ao empresário Nelson Tanure

capitais e são lícitas. A defesa de Vorcaro não se manifestou.

IMÓVEIS. A história contada por Hirano começa em 2008, quando os primeiros contratos da estrada foram fechados. Dono de uma construtora com empreendimentos por todo o Rio, Hirano costumava sobrevoar

de helicóptero a região. Dessa forma, acabava tendo uma vista privilegiada do futuro traçado e conseguia achar pontos para investir em uma região sem ruas ou avenidas. “Era tudo mato”, disse ao **Estadão**. “Aquilo era uma área de desova de cadáver, ninguém pisava.”

Ainda segundo Hirano, Bote-



EMBRAESP

AVALIAÇÃO DE MERCADO

www.embraesp.com.br

 (11) 3665-1590

ESTADÃO

APP Estadão

A forma mais ágil e inteligente de se informar

• Aproveite a **mobilidade** de seu celular para acessar o conteúdo ilimitado do Estadão.

• Acesse notícias em tempo real com mais **praticidade**.

• Receba **conteúdos recomendados** de acordo com suas preferências.

• Ative **notificações** e fique por dentro de notícias do momento.

• Siga seus **colunistas** preferidos.

• Deixe sua opinião na caixa **comentários** para usuários.

Baixe agora!



DISPONÍVEL NO Google Play

BAIXAR NA App Store



● Nova prisão

No mês passado, Vorcaro voltou a ser preso na terceira fase da Compliance Zero, dessa vez por prática dos crimes de ameaça, de corrupção, de lavagem de dinheiro e de invasão de dispositivos informáticos. O cunhado dele, o empresário e pastor Fabiano Zettel, também foi preso. Foram bloqueados R\$ 22 bilhões em bens dos suspeitos

● Inquérito

As investigações sobre as fraudes no Master continuam. No mês passado, o ministro André Mendonça, relator do caso na Corte, autorizou, a pedido da PF, a prorrogação do inquérito por mais 60 dias. Em paralelo, Vorcaro negocia uma delação premiada

lho, dono da gestora Sefer, soube que ele havia comprado os terrenos e enviou emissários para se aproximar. As primeiras conversas aconteceram em 2010, quatro anos antes da inauguração do primeiro trecho da obra. Botelho fez, então, uma oferta: os terrenos de Hirano poderiam ser incorpo-

rados em fundos imobiliários da Sefer, como o Aquilla – ou seja, Hirano cederia os terrenos para virarem ativos do fundo e, em troca, viraria um cotista importante do fundo.

Segundo Hirano, após Botelho assumir a gestão dos ativos, os terrenos foram revendidos pelo fundo em uma série de operações que inflaram artificialmente seu valor. Ao final das operações, as áreas foram parar dentro do Banco Máxima, a instituição que deu origem ao Master, elevando artificialmente os resultados e o balanço financeiro do banco. Um terreno incorporado pelo Aquilla FII por R\$ 3,1 milhões em 2013, por exemplo, foi repassado à empresa Queimados Negócios Imobiliários S/A, gerida por Botelho, e, em 2015, foi alienado ao Máxima por R\$ 9,1 milhões – quantia três vezes maior.

APURAÇÃO. Hirano se diz vítima de um golpe, mas foi enredado na Operação Fundo Fake, que investigou fraudes em institutos de previdência públicos em 2020, na origem do Master, porque o fundo Aquilla estava sob suspeita de fraudes contra fundos de pensão.

Segundo a investigação,

que acabou sendo arquivada, institutos de previdência públicos investiram pelo menos R\$ 60 milhões no fundo Aquilla entre 2010 e 2016, mas não tiveram retorno algum. Depois dos aportes, diz o inquérito, o fundo transferia parte dos recursos captados para empresas e pessoas físicas ligadas a Botelho – entre elas, Hirano, que teria recebido pelo menos R\$ 1 milhão.

O empresário afirma que todo pagamento que recebeu do Aquilla foi referente a terrenos vendidos ao fundo. Contudo, em vez de dinheiro, ele teria recebido boa parte desses pagamentos em cotas, ou seja, em aumento de participação no fundo Aquilla. “É o valor dessas cotas que eu fui roubado”, diz o empresário.

Na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Hirano é citado em dois inquéritos relacionados ao Aquilla como um dos principais investidores envolvidos em transações imobiliárias com o fundo. Ele nunca foi acusado formalmente pela CVM por irregularidades. ●

Justiça decide contra cartões no caso EntrePay

Liminar da Justiça de São Paulo determinou que as bandeiras Mastercard, Elo, Visa e American Express depositem em juízo um valor milionário devido a um cliente da EntrePay, liquidada recentemente pelo Banco Central (BC). Cabe recurso.

Procurada, a Elo disse que não comenta processos judiciais em andamento e reforçou atuar “em conformidade” com as diretrizes do BC. Mastercard, Visa, American Express e EntrePay não responderam. A Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs) disse que não comenta casos de empresas específicas, mas que “segue acompanhando atenta o ecossistema de meios de pagamentos”.

O caso envolve a rede hoteleira do Grupo Tauá. O contrato entre a empresa e a EntrePay previa o volume de R\$ 25 milhões por mês em transações, mas, em determinado momento, a instituição financeira parou de fazer os repasses. Em 27 de março, quando a EntrePay

foi liquidada pelo BC, a empresa foi à Justiça para garantir o retorno de transações de R\$ 49 milhões que já tinham sido autorizadas pelas bandeiras e cobradas dos hóspedes. A Justiça concedeu tutela de urgência à época, dando dois dias para que as bandeiras fizessem o pagamento direto aos hotéis, o que não ocorreu.

De um lado, a cliente alega que as bandeiras têm poder para excluir a EntrePay da cadeia de repasse, direcionando os valores para os hotéis – argumento contemplado na decisão. As bandeiras alegam que não têm a guarda de recursos.

Em novembro, o BC editou norma que reforça o papel da bandeira de cartão como o elo da cadeia responsável pelas regras e gestão de riscos do sistema. Na prática, isso significa que ela deve garantir que o fluxo financeiro chegue ao comerciante, mesmo que um dos participantes deixe de honrar as obrigações. ●

MARIANA RIBAS e ANDRÉ MARINHO

PRÊMIO

LUGARES *mais*
INCRÍVEIS
PARA TRABALHAR
2026

Fii

ESTADÃO

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

**AS MELHORES
EMPRESAS
COMEÇAM PELAS
PESSOAS**

Analise as experiências reais dos colaboradores e participe da premiação que reconhece quem investe em ambientes de trabalho mais saudáveis e inspiradores.

**VALORES QUE MERECEM
RECONHECIMENTO**



Atração e retenção de talentos



Clima organizacional



Engajamento das lideranças

SAIBA COMO
INSCREVER A SUA
ORGANIZAÇÃO



REALIZAÇÃO

Fii
BUSINESS
SCHOOL

ESTADÃO

Previdência Troca de comando

Para tirar foco de fraude e mirar fila, governo demite chefe do INSS

Gilberto Waller Júnior é substituído por Ana Cristina Viana Silveira; governo teme desgaste em ano eleitoral

DANIELLE BRANT
MATEUS MAIA
BRASÍLIA

O governo decidiu trocar o comando do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), demitindo o procurador federal Gilberto Waller Júnior e nomeando para o cargo Ana Cristina Viana Silveira, servidora de carreira do órgão.

A avaliação dentro do governo foi de que o combate às fraudes nos descontos associativos já estaria encaminhado, com operações avançadas para identificar e punir os responsáveis, e que agora seria necessário voltar a focar no enfrentamento da fila do INSS, que bateu 2,7

milhões de pessoas em março.

A interlocutores, Waller disse ter sido surpreendido pela demissão, formalizada pelo secretário executivo do Ministério da Previdência, Felipe Cavalcante e Silva. Ele também negou que a preocupação com a fila fosse o motivo real de sua saída, sob argumento de que os números melhoraram recentemente. Apesar do resultado do mês passado, porém, a fila está no mesmo patamar de março de 2025.

Waller foi nomeado presidente do INSS no fim de abril do ano passado. Ele substituiu Alessandro Stefanutto, que pediu demissão após ser afastado pela Operação Sem Desconto, deflagrada pela Polícia Federal naquele mês para investigar fraudes bilionárias em descontos de aposentadorias e pensões.

Já Ana Cristina é indicação do ministro da Previdência, Wolney Queiroz, que decidiu permanecer no governo em vez de disputar algum cargo



Ana Viana Silveira, servidora de carreira, assume instituto

eletivo em outubro. Com isso, o ministro ganhou carta branca para compor sua equipe.

Havia uma leitura de que o ex-presidente do órgão só priorizaria uma medida para acabar com a fila, que era a concessão de bônus para peritos. Ele, porém, disse que à frente do INSS adotou outras medidas, como a nacionalização da análise da fila para permitir que servidores de qualquer região atuassem nos processos de localidades com maior tempo de espera.

No entanto, para o governo o aumento da fila não era considerado proporcional ao número de requerimentos protocolados solicitando benefícios, o que gerou críticas à atuação de Waller. A mudança busca ainda evitar o desgaste que o aumento da fila do INSS poderia provocar na campanha à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Em março, a fila caiu de 3,1 milhões para 2,7 milhões de pessoas. A média de novos pedidos foi de 61 mil por dia, superando a média de 59 mil registrada em fevereiro.

Antes de sua demissão, Waller declarou, por meio de nota publicada no site do INSS, que o “resultado histórico” de redução da fila de espera em março foi “fruto de uma atuação firme, com foco em produtividade e no atendimento ao cidadão”.

DESEMPENHO. Ana Cristina teve números expressivos de redução de tempo de espera e de volume de processos quando presidiu o Conselho de Recursos da Previdência Social (CRPS). Ela ficou três anos no cargo (2023 a 2026) e saiu da cadeira em fevereiro deste ano, mas seu desempenho pesou para ela assumir o INSS agora, segundo apurou o *Estado/Broadcast*.

Avaliação
Bom trabalho em conselho de recursos da Previdência deu força para Ana Cristina assumir a chefia do INSS

De acordo com dados do CRPS, o tempo médio de tramitação de um recurso no colegiado era de 431 dias no primeiro trimestre de 2024, dado mais antigo para o período. No mesmo intervalo de 2026, esse tempo caiu para 169 dias, uma redução de 61%. Em 2025, ano totalmente sob a gestão de Ana Silveira, o tempo médio de tramitação dos recursos chegou a 183 dias (em dezembro). Com relação aos processos na fila há mais de 180 dias, houve uma queda de 73,5%, passando de 244.553 processos, em janeiro de 2025, para 64.575 no mês de dezembro.●

e|investidor
ESTADÃO

guia gratuito

COMO DECLARAR O IMPOSTO DE RENDA

Fique longe da malha fina com o guia atualizado do E-Investidor, que reúne todas as novas regras para a declaração do Imposto de Renda 2026.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e baixe o guia.





BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024							
(Em milhares de reais)							
Ativo	Notas	2025	2024	Passivo	Notas	2025	2024
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.466.221	1.390.543	Fornecedores	10	46.096	44.531
Investimentos de curto prazo	5	64.652	-	Serviços de terceiros	-	34.593	28.889
Contas a receber	6	198.127	245.439	Obrigações sociais e trabalhistas	11	194.292	168.767
Estoques	7	39.403	39.986	Obrigações fiscais	-	31.397	26.868
Outros créditos e contas a receber		4.902	4.302	Outras obrigações	-	13.172	9.477
Despesas antecipadas		3.490	2.274	Saldos de projetos em execução	12	821.686	929.742
Total do ativo circulante		1.776.795	1.682.544	Total do passivo circulante		1.141.236	1.208.274
Não circulante				Não circulante			
Títulos a receber		54	50	Saldos de projetos em execução	12	255.369	187.664
Contas a receber (b)	6	4.532	59.863	Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	13	4.927	7.056
Depósitos recursais trabalhistas		1.371	1.166	Total do passivo não circulante		260.296	194.720
Depósitos Judiciais		496	-	Patrimônio líquido	14		
Despesas antecipadas.		2.545	630			411.338	369.311
Imóvel destinado a venda	8	19.329	19.329	Patrimônio Social			
Imobilizado	9	6.908	7.049	Total do Patrimônio Líquido		411.338	369.311
Intangível	9	840	1.674	Total do passivo		1.812.870	1.772.305
Total do ativo não circulante		36.075	89.761				
Total do ativo		1.812.870	1.772.305				

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024 (em milhares de reais)

1. Contexto operacional: A Fundação Faculdade de Medicina (Fundação ou FFM), com sede na Av. Rebouças, nº 381, Jardim Paulista, São Paulo - SP, é uma entidade de direito privado sem fins lucrativos, reconhecida de Utilidade Pública, detentora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) e qualificada como Organização Social. A FFM tem por objetivo atividades de utilidade pública relacionadas com a prestação de serviços e desenvolvimento da assistência integral à saúde em parceria com Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e do Hospital das Clínicas da FMUSP (HCFMUSP), em prol da sociedade em geral, em caráter beneficente. Para consecução de seus objetivos, são mantidos convênios, contratos de gestão e outros instrumentos de cooperação mútua com instituições públicas e privadas, visando à realização de programas e atividades de cunho assistencial, didático e de pesquisa na área da saúde.

2. Apresentação das demonstrações contábeis e base de preparação: **2.1. Declaração de conformidade:** As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e a Norma Brasileira de Contabilidade ITG 2002 (R1) - "Entidade sem Finalidade de Lucros". As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Administração da Fundação e pelo Conselho Fiscal em 18 de março de 2026 e serão submetidas à apreciação do Conselho Curador da FFM em reunião a ser realizada em data posterior.

2.2. Base de mensuração: As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, exceto pelos instrumentos financeiros não-derivativos registrados por meio do resultado, mensurados pelo valor justo.

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação: Essas demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Fundação e a sua moeda de apresentação.

2.4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas: Na preparação das demonstrações contábeis foram utilizadas estimativas para o reconhecimento de certos ativos, passivos e outras transações, incluindo os efeitos de estimativas com relação à recuperação de ativos, provisões necessárias para passivos contingentes e similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às tais estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As principais provisões registradas pela Fundação são:

- Vida útil estimada e impairment do imobilizado e intangível; A Administração, revisa no mínimo anualmente as taxas de vida útil e realiza a análise do impairment destes ativos.
- Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis; A Administração, apoiada na opinião de seus consultores legais, constitui provisões para cobertura das perdas consideradas como prováveis para os processos, conforme nota explicativa 13.
- Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (PECLD). As perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa e com glosas foram constituídas em bases consideradas suficientes para a cobertura de eventuais prejuízos na realização dos valores a receber, conforme demonstrado na nota explicativa 6. Não há informações sobre julgamentos críticos referentes as políticas contábeis adotadas que apresentem efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis que não tenham sido analisados e se necessário reconhecidos.

2.5. Determinação do valor justo: Diversas políticas e divulgações contábeis da Fundação exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

3. Políticas contábeis: As políticas contábeis descritas em detalhes, a seguir, têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações contábeis.

3.1. Ativos circulante e não circulante: Apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, as variações monetárias e os rendimentos auferidos. As perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa e com glosas foram constituídas em bases consideradas suficientes para a cobertura de eventuais prejuízos na realização dos valores a receber. Os ativos circulantes e não circulantes contemplam, além dos direitos e das obrigações da Fundação, os direitos e as obrigações decorrentes dos projetos operacionalizados por meio de convênios, contratos de gestão e similares.

3.2. Caixa e equivalentes de caixa: Representados fundamentalmente por saldos em contas bancárias e aplicações financeiras, constituídos em sua maioria de títulos de alta liquidez, e com riscos insignificantes de mudanças de valor. Os saldos de aplicações financeiras de liquidez imediata e de aplicações de curto prazo estão demonstrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

3.3. Estoques: Os estoques estão relacionados, principalmente, a materiais hospitalares, medicamentos e materiais de consumo para serem utilizados junto aos pacientes atendidos no ambulatório. O custo dos estoques, baseado no princípio do custo médio, sendo avaliado com base no custo histórico de aquisição e acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis. Os valores de estoques contabilizados não excedem os valores de mercado. Periodicamente o estoque é reavaliado e se necessário, provisionado a resultado, itens identificados como obsoletos ou vencidos. Em 2025 e 2024 não foram identificados itens elegíveis a provisionar.

3.4. Ativo imobilizado e intangível: **Reconhecimento e mensuração:** Itens do imobilizado e intangível são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação e amortização acumuladas e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessário. Em 2025 e 2024 não foram identificados indícios de impairment.

Depreciação e amortização: A depreciação e amortização são calculadas sobre o valor depreciável e amortizável, respectivamente, que são os custos de um ativo, ou outro valor substituído do custo, deduzido do valor residual. A depreciação e amortização são reconhecidas no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado e intangível. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

	Taxas de depreciação e amortização (%)	Taxas médias de depreciação e amortização (%)
Terrenos	-	-
Edificações	1,43	1,43
Instalações, móveis e equipamentos	5 a 20	11
Veículos	20	20
Computadores	11 a 25	16
Intangível - softwares	20 a 50	49

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Ativo imobilizado e intangível de projetos: Para efeito de apuração das demonstrações contábeis, as aquisições de bens com recursos de projetos não são demonstradas no ativo da FFM. Como esses bens não são, a princípio, de propriedade da FFM, é feito registro em contas de compensação, conforme demonstrado na Nota Explicativa no nº 3.5.

3.5. Instrumentos financeiros:

3.5.1. Ativos financeiros não derivativos: A Fundação reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Fundação se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Fundação tem seus ativos e passivos financeiros não derivativos registrados pelo valor justo por meio do resultado.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado: Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Fundação gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Fundação. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Recebíveis: Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os recebíveis abrangem contas a receber e outros créditos.

Passivos financeiros não derivativos: Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Fundação se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Fundação baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida. A Fundação tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, serviços de terceiros e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

3.5.2.

Instrumentos financeiros derivativos: A Fundação não realizou operações com instrumentos financeiros derivativos, incluindo operações de hedge, durante os exercícios de 2025 e 2024.

3.6. Ativo disponível para venda: A Fundação classificou um imóvel como Ativo Mantido para Venda, conforme CPC 31, por estar disponível para venda imediata e por sua alienação ser considerada altamente provável. O ativo foi mensurado pelo menor entre o valor contábil e o valor justo líquido das despesas de venda, resultando em não haver perda por redução ao valor recuperável. Enquanto classificado nessa categoria, o imóvel não é depreciado e permanece registrado no Ativo Não Circulante até a conclusão da venda.

3.7. Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de impairment): A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída uma provisão para a deterioração, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

3.8. Passivo circulante e não circulante: Demonstrados pelos valores conhecidos, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas. As férias a pagar foram apuradas levando-se em consideração as férias proporcionais, por funcionário, acrescidas dos respectivos encargos sociais. Os passivos circulantes e não circulantes contemplam, além das obrigações da Fundação, as obrigações decorrentes dos projetos operacionalizados por meio de convênios, contratos de gestão e similares.

3.9. Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis: As provisões para riscos de perda provável em ações judiciais são reconhecidas quando a Fundação tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação, e o valor possa ser estimado com segurança, com base nas estimativas efetuadas pela Administração e seus consultores jurídicos.

3.10. Critérios de apuração das receitas e despesas: A contabilização das receitas, custos e despesas próprias é realizada de acordo com seu período de competência.

3.10.1. Receitas da Fundação: As receitas da Fundação, são basicamente compostas por Reembolsos e rateios de custos de administração, os quais são alinhados com os institutos e cobrados basicamente de verbas privadas, além de outras receitas eventuais, registradas pelo regime de competência.

3.10.2 Custos e despesas da Fundação: Os custos e despesas de Fundação são basicamente custos com pessoal e serviços, registrados pelo regime de competência.

3.10.3 Recursos auferidos de projetos, convênios, contratos de gestão e similares: Os recursos auferidos por força dos diversos projetos operacionalizados por meio de convênios, contratos de gestão e similares - tais como subvenções governamentais enquadradas no CPC 07 (R1) ou recursos oriundos do Sistema Único de Saúde, prestações de serviços e outras - e os custos e despesas correspondentes, também são registrados pelo regime de competência, quando vinculados a condições de execução em conta do passivo denominada "saldos de projetos em execução", conforme demonstrado na Nota Explicativa no 12, observando-se ainda o pronunciamento técnico CPC 07 (R1) Subvenções e assistências governamentais, que estabelece os critérios para contabilização e divulgação.

3.11. Trabalho voluntário: Os trabalhos voluntários são reconhecidos em conformidade com o estabelecido na NBC ITG 2002 (R1), sendo mensurados pelo valor justo estimado, reconhecidos contabilmente como se houvesse desembolso financeiro, levando-se em consideração os montantes que a instituição haveria de pagar caso contratasse esses serviços em mercado similar, conforme demonstrado na Nota Explicativa no 23.

3.12. Demonstração dos fluxos de caixa: A Administração da Entidade apresenta os fluxos de caixa às atividades operacionais usando o método indireto, segundo o qual o resultado líquido é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer variações nos ativos e passivos operacionais sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros relativos a itens reconhecidos no resultado, mas pertencentes às atividades de investimento ou de financiamento.

3.13. Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2025 ou subsequentemente: Os novos requisitos, normas, alterações e interpretações que entraram em vigor para exercícios iniciados em 01 de janeiro de 2025, foram: Alteração na CPC 02 - Os Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio: estabeleceu requisitos a mensuração e divulgação de transações em moedas estrangeiras, conversão de saldos e o impacto das flutuações nas taxas de câmbio nas demonstrações contábeis. A adoção está definida para exercícios iniciados em 01 de janeiro de 2025, com possibilidade de adoção antecipada; Em relação as alterações supracitadas, a Fundação não identificou impactos significativos que viessem a alterar sua divulgação em se tratando de adoção e interpretação das normas.

Normas emitidas, mas ainda não vigentes: Em relação aos requisitos, normas, alterações e interpretações que entrarão em vigor para exercícios iniciados em 01 de janeiro de 2026, a expectativa de seus respectivos impactos são: Alterações no CPC 48 e CPC 47 - Classificação e Mensuração dos Instrumentos Financeiros: devem ser classificados e mensurados os ativos e passivos financeiros; além de clarificar como as receitas relacionadas a esses instrumentos devem ser reconhecidas. A adoção está definida para exercícios iniciados em 01 de janeiro de 2026, com possibilidade de adoção antecipada. Melhorias anuais. A adoção está definida para exercícios iniciados em 01 de janeiro de 2026, com possibilidade de adoção antecipada; i) CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Relatório Financeiro: As mudanças visam esclarecer questões relacionadas à primeira aplicação das normas, garantindo uma adoção mais fluida para as empresas; ii) CPC 40 - Instrumentos Financeiros: As emendas buscam melhorar as orientações sobre a divulgação de demonstrações contábeis relacionadas a instrumentos financeiros, além de esclarecer a implementação de certos requisitos; iii) CPC 48 - Instrumentos Financeiros: As modificações visam corrigir inconsistências ou fornecer mais clareza sobre a aplicação de certas disposições desta norma, especialmente relacionadas à mensuração e classificação dos instrumentos financeiros; iv) CPC 36 - Demonstrações Consolidadas: As melhorias tratam de questões menores sobre a aplicação de controle e a determinação de quando uma entidade deve consolidar suas subsidiárias; v) CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa: As alterações são feitas para melhorar a clareza nas orientações sobre a apresentação dos fluxos de caixa, especialmente em relação às atividades de financiamento e a classificação de certos fluxos. vi) CPC 51 - Apresentação e Divulgação das Demonstrações Contábeis: Nova norma que define nova estrutura para apresentação da Demonstração do resultado, com foco na divulgação de medidas de desempenho definidas pela administração como parte das demonstrações contábeis e novos princípios de agregação e desagregação de saldos a fim de padronizar e facilitar a comparabilidade e confronto com outros demonstrativos. A adoção obrigatória está definida para exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2027, com possibilidade de adoção antecipada; A Fundação não adotou antecipadamente nenhuma norma e irá avaliar se as alterações geram necessidade de ajuste nas apresentações futuras.

Reforma tributária brasileira: A Emenda Constitucional 132 introduziu profundas mudanças no sistema tributário nacional, com um período de transição longo, compreendido entre os anos de 2026 e 2032. A Fundação usufrui de isenção de impostos, conforme Nota Explicativa no 23 mas reconhece a complexidade nas mudanças e não se comprometeu em enviar todos os esforços necessários para assegurar sua plena adequação às disposições estabelecidas. Neste contexto, a administração monitora ativamente os desdobramentos da reforma tributária, avaliando potenciais impactos sobre a operação e os resultados financeiros da Fundação. Os impactos das novas regras tributárias somente serão plenamente conhecidos quando da finalização do processo de regulamentação dos temas pendentes. Consequentemente, não há qualquer efeito da Reforma Tributária nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2025.

4. Caixa e equivalentes de caixa: O saldo refere-se aos valores em 31 de dezembro de 2025 e 2024 mantidos em caixa, contas correntes bancárias e aplicações financeiras de liquidez imediata, com risco insignificante de valor, demonstradas ao custo e acrescidas dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

	2025	2024
Caixa	13	13
Bancos contas movimento	392	896
Aplicações financeiras		
Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) (a)	104.287	125.380
Fundos de investimentos Renda Fixa (b)	245.433	232.539
Poupança (c)	394	1.433
Caixa e equivalentes de Caixa	350.519	360.261
Caixa	177	174
Bancos contas movimento - (restrito)	1.247	2.560
Aplicações financeiras		
Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) - (restrito) (a)	331.904	358.516
Fundos de investimentos Renda Fixa - (restrito) (b)	779.330	663.019
Poupança - (restrito) (c)	1.255	4.098
Fundo de Investimento referenciado Uniao (restrito) (d)	1.789	1.915
Caixa e equivalentes de caixa (restrito) (*)	1.115.702	1.390.282
Total de Caixa e equivalentes de caixa	1.466.221	1.390.543

(*) Caixa e equivalentes de caixa restritos, estão assim denominados em atendimento ao Item 27. (e) da ITG 2002 (R1) - Entidade sem finalidade de lucros, apresentamos os recursos dos contratos classificados como "com restrição". (a)



DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024			
(Em milhares de reais)			
	Notas	2025	2024
Receitas operacionais			
Reembolsos e rateios de custos de administração - líquidos	15	31.021	24.716
Trabalho voluntário	23	112	97
Outras receitas		4.053	391
Total das receitas operacionais		35.186	25.204
Despesas operacionais			
Pessoal	16	(24.592)	(17.766)
Serviços profissionais	17	(5.374)	(2.853)
Depreciações e amortizações	9	(1.210)	(744)
Materiais para consumo		(408)	(360)
Contribuições a instituições conveniadas	18	(2.117)	(1.889)
Trabalho voluntário	23	(112)	(97)
Outras despesas		(1.039)	(1.393)
Total das despesas operacionais		(34.852)	(25.102)
Superávit operacional antes das receitas e despesas financeiras		334	102
Receitas (despesas) financeiras	19	41.697	29.818
Receitas financeiras		(4)	(1)
Despesas financeiras		41.693	29.817
Total das receitas financeiras líquidas		42.027	29.819
Superávit do exercício		42.027	29.819

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024
(Em milhares de reais)

	2025	2024
Superávit do exercício	42.027	29.819
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente do exercício	42.027	29.819

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024
(Em milhares de reais)

	Patrimônio Social	Superávit do exercício	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2023	339.392	-	339.392
Superávit do exercício - 2024	-	29.919	29.919
Transferência de Superávit	29.919	(29.919)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2024	369.311	-	369.311
Superávit do exercício - 2025	-	42.027	42.027
Transferência de Superávit	42.027	(42.027)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2025	411.338	-	411.338

Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), emitidos por instituições financeiras no Brasil, com o mesmo prazo de validade e finalidade de aplicação de recursos. A remuneração aproximada em 2025 ficou entre 100% e 110% da taxa dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDIs) (em 2024, entre 100,00% e 100,20% CDI). (b) Fundos abertos de investimento financeiro de renda fixa referenciados pela taxa CDI, com liquidez imediata e fundos com títulos públicos federais e crédito privado bancos, com liquidez imediata com mudança insignificante de valor. A remuneração aproximada observada em 2025 ficou entre 75,61% e 107,57% do CDI (em 2024, entre 75,10% e 103,65% CDI). (c) Aplicações em poupança com rentabilidade aproximada em 2025 de 8,26% (7,03% em 2024). (d) Fundo de investimento financeiro referenciado pela variação do dólar norte-americano, com liquidez imediata. Em 2025 ocorreu desvalorização de 7,07% (em 2024, valorização de 34,72%). Abertura do caixa restrito por contrato:

	2025	2024
HCFMUSP	817.355	752.147
ICESP	180.642	174.815
FMUSP	93.285	90.978
IPER	9.088	15
IRLM	8.470	2.970
Outros	6.862	9.357
Caixa e equivalentes de caixa (restrito)	1.115.702	1.030.282

5. Investimentos de curto prazo: O saldo refere-se aos valores mantidos aplicações financeiras de sem liquidez com prazo superior a 90 dias, com risco insignificante de valor, demonstradas ao custo e acrescidas dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

	2025	2024
Aplicações financeiras	64.652	-
Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) (a)	64.652	-
Total	64.652	-
(a) Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), emitidos por instituições financeiras no Brasil, sem liquidez imediata. A remuneração aproximada em 2025 ficou entre 100% e 110% da taxa dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDIs).		
6. Contas a receber: Ativo circulante:		
Contas a receber	2025	2024
Valores comprometidos decorrentes de convênios, contratos de gestão e similares (a)	106.232	177.007
Atendimentos médicos pelo SUS (b)	99.400	73.871
Atendimentos médicos privados	40.543	32.845
Outras contas a receber	8.298	6.833
Total	254.473	290.556
Perdas Estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD)		
Convênio ICESP no 98/2014 (c)	(29.000)	(29.000)
Prestações de serviços - Fundação Zerbini (e)	(2.689)	-
Atendimentos médicos privados (particulares)	(386)	(510)
Prestações de serviços - Secretaria de Estado da Educação (d)	-	(2.432)
Outras contas a receber	(580)	(480)
Total	(32.655)	(32.422)

	2025	2024
Ativo não circulante:		
Contas a receber	2025	2024
Valores comprometidos decorrentes de convênios, contratos de gestão e similares (a)	4.532	59.863
Total	4.532	59.863
Ativo circulante:		
Subsidiário:	2025	2024
Instrumento	SES	29.000
Convênio nº 98/2014 (ICESP)	HCFMUSP	22.162
Contrato de Gestão nº 01/2022 (ICESP)	SES	11.849
Convênio PD&I nº 01/2023 (Saúde Digital)	MS	7.608
Convênio MS nº 954460/2023	MS	5.175
Convênio nº 1702/2025	FINEP	4.452
Contrato nº 01.23.0265.00 (ICESP)	Alzheimer's Association/ Global Brain	
Grant nº 24CIBDR-1185483 (Capacitação Neuropatologia Geriatria)	Health Institute	4.367
Convênio nº 01.25.0225.00	FINEP	4.208
Convênio nº 01.24.0615.00	FINEP	3.229
Child Mind Institute, Inc.		2.118

Contrato nº 108.208		
Convênio 539/2023 - TA nº 1 (Custeio IMREA V. Mariana)	SES	-
Convênio 537/2023 - TA nº 1 (Custeio IMREA Lapa/Umarizal)	SES	-
Contrato de Gestão nº 02/2022 (IPER)	HCFMUSP	-
Convênio 534/2023 - TA nº 1 (Custeio Casa da AIDS)	SES	-
Acordo 226693/Z/22/Z (Projeto: Centros de Rede de Otimização Antimicrobiana Diretoria Clínica)	Wellcome Trust	-
Outros		12.064
Total		106.232
Ativo não circulante:		
Instrumento	2025	2024
Convênio PD&I no 01/2023 (Saúde Digital)	SES	-
Contrato no 01.24.0523.00 Projeto "Eros inatos da imunidade e Imunoderegulação" no ICR HCFMUSP)	FINEP	4.532
Total	4.532	59.863

(a) Corresponde aos valores a receber pactuados/compromissados com subvencionadores decorrentes de convênios, contratos de gestão e instrumentos similares. Os principais saldos podem ser assim demonstrados: (b) O aumento do saldo a receber entre os exercícios de 2025 e 2024 se refere fundamentalmente ao reajuste

<

continuação...
com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de rating. **Exposição a riscos de crédito:** O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito, conforme segue:

Descrição	2025	2024
Caixa e equivalentes de caixa (Nota Explicativa no 4)	1.466.221	1.390.543
Aplicação financeira (Nota Explicativa nº 5)	64.652	-
Contas a receber (Nota Explicativa nº 6)	198.127	245.439

Risco de liquidez: Risco de liquidez é o risco em que a Entidade irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Entidade na Administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar sua reputação. O valor contábil dos passivos financeiros representa a exposição de liquidez. A exposição do risco de liquidez na data das demonstrações contábeis é conforme segue: **Exposição a riscos de liquidez:**

Descrição	2025	2024
Fornecedores (Nota Explicativa nº 10)	46.096	44.531
Serviços de terceiros	34.593	28.889

Gerenciamento do capital: Os objetivos da Entidade, ao administrar seu capital, são salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações, para oferecer garantia às demais partes interessadas, além de manter adequada estrutura de capital. **Valor contábil e valor justo dos instrumentos financeiros:** Os valores contábeis dos instrumentos financeiros da Entidade em 31 de dezembro de 2025 e 2024 representam o custo amortizado, sendo que os valores contabilizados se aproximam dos valores de mercado. **22. Avals, fianças e garantias:** A Fundação não prestou garantias ou participou de quaisquer transações como interveniente garantidora durante os exercícios de 2025 e 2024. **23. Trabalho voluntário:** Os valores estimados de trabalhos voluntários são reconhecidos em conformidade com a NBC ITG 2002 (R1), sendo apurados mediante valores aproximados de remuneração de funções similares. Na estrutura própria da Fundação são consideradas as atividades não remuneradas exercidas pelos Conselhos de administração/governança (Conselho Curador, Conselho Fiscal, Conselho Consultivo), tendo sido reconhecido no exercício de 2025 o valor estimado total de R\$112 (R\$ 97 em 2024), não existindo outros trabalhos ou gratuidades a demonstrar. Nos contratos de gestão operacionalizados pela FFM foram consideradas as atividades exercidas por Conselhos Diretores e outras funções eventualmente não remuneradas, sendo que o total estimado em 2025 foi de R\$ 3.798 (R\$2.940 em 2024), não existindo outros trabalhos ou gratuidades a demonstrar. **24. Imunidades e isenções previdenciárias e fiscais:** A FFM é portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) na área da saúde, com validade até 31 de dezembro de 2028 (Processo no 25000.087863/2025-71). A certificação do CEBAS, conjuntamente com a natureza jurídica da instituição e observação dos requisitos legais pertinentes, assegura à FFM a isenção das contribuições devidas ao Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) sobre folha de pagamento e serviços de terceiros (cotas patronais), bem como imunidade ou isenção de diversos outros impostos e contribuições. Em atendimento ao item 27, letra "c" da ITG 2002 (R1) - Entidade sem finalidade de lucros, a Fundação apresenta a seguir a relação dos tributos objetos da renúncia fiscal para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, acompanhados dos respectivos valores estimados:

	2025	2024
Cota Patronal INSS - Folha de pagamento (a)	303.077	259.859
Cota Patronal INSS - Prestadores serviços pessoas físicas (a)	2.035	1.996
Total	305.112	261.855
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) (b)	31.299	36.578
Programa de Integração Social (PIS) (c)	6.795	7.941
Imposto Serviço Qualquer Natureza (ISSQN) (d)	7.113	6.368
Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) (e)	38.043	30.230
Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) (f)	22.826	18.138
Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) (g)	4.391	4.217
Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) (h)	23	20
Total	415.602	365.347

(a) Alíquotas de 27,8% sobre a folha de pagamento a funcionários e de 20% sobre pagamentos a prestadores de serviços pessoas físicas; (b) Considerando que a simulação da apuração do IRPJ ocorreu pelo regime de "Lucro Real", foi empregado regime de incidência "não cumulativo", com alíquota de 7,6% sobre o faturamento; (c) Idem, com alíquota de 1,65% sobre o faturamento; (d) Alíquota de 2% sobre os serviços prestados; (e) Simulação empregando o regime de "Lucro Real", com alíquota de 15% sobre o resultado ajustado de cada exercício; (f) Alíquota de 9% sobre o resultado ajustado do exercício; (g) Apurado conforme legislação vigente no Município de São Paulo; e (h) Apuração conforme legislação vigente no Estado de São Paulo. **25. Seguros:** A Fundação adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada sua natureza, não fazem parte do escopo dos trabalhos de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. A FFM mantém apólices de seguros para cobrir eventuais sinistros, sendo as principais coberturas em 31 de dezembro de 2025 e 2024 apresentadas a seguir:

	2025	2024
Incêndio e riscos diversos	1.046.034	982.180
Vida	137.168	173.935
Responsabilidade civil e profissional	31.656	15.656
Colisão, incêndios e roubos de veículos	488	658
Total	1.215.346	1.172.429

26. Outras informações: As declarações de isenção do imposto de renda, as quais a Fundação está obrigada a apresentar anualmente, estão sujeitas à revisão e aceitação final pelas autoridades fiscais, por período prescricional de 05 anos. Outros encargos tributários e previdenciários/trabalhistas, bem como prestação de contas da Administração referente a períodos prescricionais variáveis de tempo, também estão sujeitos a exame e aprovação final por autoridades fiscais e normativas ou órgãos fiscalizadores. A Fundação é regularmente auditada pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Encontram-se pendentes de aprovação as contas correspondentes aos exercícios de 2023, com processo de julgamento em tramitação, e de 2024, ainda não avaliadas.

DIRETORIA	
Dr. Arnaldo Hossepian Junior - Diretor Presidente	Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho - Vice-diretor Presidente

As demonstrações contábeis de 2025 foram aprovadas pelo Conselho Curador da Fundação Faculdade de Medicina em reunião realizada em 30 de março de 2026. **Contador:** Emerson Del Vale da Silva / CRC 1SP-237.439/O-9.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Conselheiros e Administradores da **Fundação Faculade de Medicina** São Paulo - SP. **Opinião:** Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação Faculdade de Medicina (Fundação ou FFM), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as entidades sem finalidade de lucro. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Fundação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações contábeis no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior:** Os

valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 11 de março de 2025, sem modificações. **Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações contábeis:** A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as entidades sem finalidade de lucro e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade da Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Fundação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Fundação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas

brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de

continuidade operacional da Fundação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar à Fundação a não mais se manter em continuidade operacional. Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC SP-034519/O

São Paulo, 24 de março de 2026.

Fabio Henrique Rontani Fonseca
Contador CRC SP-292795/O

TRANSPARÊNCIA É POSICIONAMENTO

DEMONSTRE SEUS RESULTADOS ONDE INVESTIDORES E DECISORES BUSCAM REFERÊNCIA.

O Estadão conecta sua empresa ao olhar qualificado do mercado. Publique seus balanços e atos societários com segurança institucional.

ESTADÃO RI Publicação simultânea na plataforma de relações com investidores.

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: (11) 3856-2442

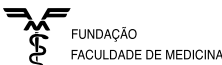


INDE PENDÊN CIA OU NADA

O Estado
de S. Paulo

ESTADÃO 

1875



Fundação Faculdade de Medicina (FFM) Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) - Contrato de Gestão nº 01/2022

CNPJ nº 56.577.059/0006-06

Demonstrações Contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de reais)

Balanco patrimonial 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de reais)				
Ativo	Notas	2025	2024	
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	4	180.642	174.815	
Contas a receber	5	27.897	23.771	
Estoques	6	37.139	36.929	
Despesas antecipadas	-	566	530	
Outros créditos e contas a receber	-	1.662	1.636	
Total do ativo circulante		247.906	237.681	
Ativo não circulante				
Depósitos recursais trabalhistas	-	667	418	
Despesas antecipadas	-	77	128	
Imobilizado	7	39.539	29.419	
Total do ativo não circulante		40.283	29.965	
Total do ativo		288.189	267.646	
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	8	25.502	23.785	
Serviços de terceiros	9	15.476	12.812	
Obrigações sociais e trabalhistas	10	72.373	66.706	
Obrigações fiscais	-	12.120	11.411	
Receitas diferidas	11	46.694	49.149	
Partes Relacionadas	12	3.384	3.812	
Outras contas a pagar	-	7.019	2.054	
Total do passivo circulante		182.568	169.729	
Passivo Não Circulante				
Receitas diferidas	11	9.595	7.732	
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	13	2.411	2.324	
Total do passivo não circulante		12.006	10.056	
Patrimônio Líquido	14			
Patrimônio Social		93.615	87.861	
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		93.615	87.861	
Total do passivo		288.189	267.646	

Demonstração do resultado				
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de reais)				
	Notas	2025	(Reapresentado)	2024
Receitas operacionais				
Contrato de Gestão nº 01/2022	15	802.167	794.856	
Estudos clínicos	16	30.396	25.667	
Repasse de medicamentos oncológicos - Ministério da Saúde	17	19.021	22.290	
Doações e patrocínios	18	11.073	13.591	
Trabalho voluntário	26	3.583	2.821	
Outras receitas	-	5.492	6.381	
Total de receitas		872.332	865.606	
Despesas operacionais	19	(499.285)	(461.211)	
Pessoal	20	(206.013)	(204.668)	
Materiais para consumo	21	(100.612)	(93.695)	
Serviços profissionais	-	(18.847)	(12.161)	
Repasse para o HCFMUSP	7	(6.968)	(6.526)	
Depreciações e amortizações	26	(3.583)	(2.821)	
Outras despesas	-	(51.453)	(49.027)	
Total das despesas		(886.761)	(830.109)	
(=) (Déficit) Superavit antes do resultado financeiro		(14.429)	35.497	
Receitas financeiras		20.352	14.201	
Despesas financeiras		(169)	(2)	
Resultado financeiro líquido	22	20.183	14.199	
(=) Superávit do exercício		5.754	49.696	

Demonstração do resultado abrangente				
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de reais)				
	2025	2024		
Superávit do exercício	5.754	49.696		
Outros resultados abrangentes	-	-		
Resultado abrangente do exercício	5.754	49.696		

3.5. Instrumentos financeiros: 3.5.1. **Ativos financeiros não derivativos:** A FFM reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual o Instituto se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A FFM tem seus ativos e passivos financeiros não derivativos registrados pelo valor justo por meio do resultado. **Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado:** Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Fundação gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Fundação. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. **Recebíveis:** Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os recebíveis abrangem contas a receber e outros créditos. **Passivos financeiros não derivativos:** Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a FFM se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A FFM baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retratada, cancelada ou vencida. O contrato de gestão tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, serviços de terceiros e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. **3.5.2. Instrumentos financeiros derivativos:** A Fundação não realizou operações com instrumentos financeiros derivativos, incluindo operações de hedge, durante os exercícios de 2025 e 2024.

3.6. Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de impairment): A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída uma provisão para a deterioração, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. **3.7. Passivo circulante e não circulante:** Demonstrados pelos valores conhecidos, acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos. As férias a pagar foram apuradas levando-se em consideração as férias proporcionais, por funcionário, acrescidas dos respectivos encargos sociais. **3.8. Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis:** As provisões para riscos de perda provável em ações judiciais são reconhecidas quando a FFM tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação, e o valor possa ser estimado com segurança, com base nas estimativas efetuadas pela Administração e seus consultores jurídicos. **3.9. Critérios de apuração das receitas e despesas:** A contabilização de receitas, custos e despesas é efetuada conforme seu período de competência. As receitas de subvenção são registradas em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 07 (R1) Subvenções e assistências governamentais, que estabelece os critérios para contabilização e divulgação destes valores, sendo representado no ICESP basicamente por recursos do PRONON (Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica). **3.10. Patrimônio líquido:** Corresponde ao acervo líquido pertencente ao HCFMUSP em decorrência do Contrato de Gestão nº 01/2022, firmado com a FFM. **3.11. Trabalho voluntário:** Os trabalhos voluntários são reconhecidos em conformidade com o estabelecido na NBC ITG 2002 (R1), sendo mensurados pelo valor justo estimado, reconhecidos contabilmente como se houvesse desempenho financeiro, levando-se em consideração os montantes que a instituição haveria de pagar caso contratasse esses serviços em mercado similar, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 26. **3.12. Demonstração dos fluxos de caixa:** A Administração da Entidade apresenta os fluxos de caixa às atividades operacionais usando o método indireto, segundo o qual o resultado líquido é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer variações nos ativos e passivos operacionais sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros relativos a itens reconhecidos no resultado, mas pertencentes às atividades de investimento ou de financiamento.

3.13. Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2025 ou subsequentemente: Os novos requisitos, normas, alterações e interpretações que entram em vigor para exercícios iniciados em 01º de janeiro de 2025, foram: • Alteração na CPC 02 - Os Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio: estabelece requisitos a mensuração e divulgação de transações em moedas estrangeiras, conversão de saldos e o impacto das flutuações nas taxas de câmbio nas demonstrações financeiras. A adoção está definida para exercícios iniciados em 01º de janeiro de 2025, com possibilidade de adoção antecipada; Em relação às alterações supracitadas, a Fundação não identificou impactos significativos que viessem a alterar sua divulgação em se tratando de adoção e interpretação das normas. **Normas emitidas, mas ainda não vigentes:** Em relação aos requisitos, normas, alterações e interpretações que entrarão em vigor para exercícios iniciados em 01º de janeiro de 2026, a expectativa de seus respectivos impactos são: • Alterações no CPC 48 e CPC 47 - Classificação e Mensuração dos Instrumentos Financeiros: devem ser classificados e mensurados os ativos e passivos financeiros; além de clarificar como as receitas relacionadas a esses instrumentos devem ser reconhecidas. A adoção está definida para exercícios iniciados em 01º de janeiro de 2026, com possibilidade de adoção antecipada. Melhorias anuais. A adoção está definida para exercícios iniciados em 01º de janeiro de 2026, com possibilidade de adoção antecipada; ii) CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Relatório Financeiro: As mudanças visam esclarecer questões relacionadas à primeira aplicação das normas, garantindo uma adoção mais fluida para as empresas; iii) CPC 40 - Instrumentos Financeiros: As emendas buscam melhorar as orientações sobre a divulgação de informações financeiras relacionadas a instrumentos financeiros, além de esclarecer a implementação de certos requisitos; iii) CPC 48 - Instrumentos Financeiros: As modificações visam corrigir inconsistências ou fornecer mais clareza sobre a aplicação de certas disposições desta norma, especialmente relacionadas à mensuração e classificação dos instrumentos financeiros; iv) CPC 36 - Demonstrações Consolidadas: As melhorias tratam de questões menores sobre a aplicação de controle e a determinação de quando uma entidade deve consolidar suas subsidiárias; v) CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa: As alterações são feitas para melhorar a clareza nas orientações sobre a apresentação dos fluxos de caixa, especialmente em relação às atividades de financiamento e a classificação de certos fluxos. **FC 51 - Apresentação e Divulgação das Demonstrações Financeiras:** Nova norma que define nova estrutura para apresentação da Demonstração do resultado, com foco na divulgação de medidas de desempenho definidas pela administração como parte das demonstrações contábeis e novos princípios de agregação e desagregação de saldos a fim de padronizar e facilitar a comparabilidade e confronto com outros demonstrativos. A adoção obrigatória está definida para exercícios iniciados em 01º de janeiro de 2027, com possibilidade de adoção antecipada. A Fundação não adotou antecipadamente nenhuma norma e irá avaliar se as alterações geram necessidade de ajuste nas apresentações futuras. **Reforma tributária brasileira:** A Emenda Constitucional 132 introduziu profundas mudanças no sistema tributário nacional, com um período de transição longo, compreendido entre os anos de 2026 e 2032. A Fundação usufrui de isenção de impostos, conforme Nota Explicativa nº 27, mas reconhece a complexidade nas mudanças e está comprometida em enviar todos os esforços necessários para assegurar sua plena adequação às disposições estabelecidas. Neste contexto, a administração monitora ativamente os desdobramentos da reforma tributária, avaliando potenciais impactos sobre a operação e os resultados financeiros da Fundação. Os impactos das novas regras tributárias somente serão plenamente conhecidos quando da finalização do processo de regulamentação dos temas pendentes. Consequentemente, não há qualquer efeito da Reforma Tributária nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2025. **4. Caixa e equivalentes de caixa:** O saldo refere-se aos valores em 31 de dezembro de 2025 e 2024 mantido em caixa, contas correntes bancárias e aplicações financeiras de liquidez imediata, com risco insignificante de valor, demonstradas ao custo e acrescidas dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

	2025	2024
Caixa	5	5
Bancos conta movimento	245	87
Aplicações financeiras		
Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) (a)	118.991	91.800
Fundos de Investimento Renda Fixa CDI (b)	61.323	82.783
Poupança (c)	78	140
Total	180.642	174.815

(a) Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), emitidos por instituições financeiras no Brasil, com liquidez imediata, com mudança insignificante de valor. A remuneração aproximada em 2025 ficou entre 100% e 103,50% CDI (101% em 2024), da taxa dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDIs). (b) Fundos ativos de investimento financeiro de renda fixa referenciados pela taxa CDI, com liquidez imediata, com mudança insignificante de valor. A remuneração aproximada observada em 2025 ficou em 13,77 (96,23% CDI) (95,73% em 2024). (c) Aplicações em poupança, com rentabilidade aproximada em 2025 de 8,26% aa (7,03% em 2024). **5. Contas a receber:** Corresponde ao saldos a receber devidos pelo HCFMUSP em função dos valores pactuados no Contrato de Gestão nº 01/2022, além de recebíveis decorrentes de outras atividades do ICESP.

	2025	2024
Contrato de gestão nº 01/2022(a)	22.162	18.027
Convênio FINEP no 01.23.0265.00	4.452	4.452
William Marsh Rice University	133	-
Contrato nº 107145 - Bristol Myers Squibb Foundation	-	398
Convênio transfergov.br no 949766	-	145
Outras Contas a receber	1.214	926
Total	27.961	23.948

Perdas Estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD): PECLD sobre Outras contas a receber

	2025	2024
(a) O saldo a receber em 31/12/2025 devido por força do contrato de gestão refere-se fundamentalmente a pagamento menor que o previsto em janeiro de 2025, recebido parcialmente em janeiro de 2026. Espera-se regularização desse saldo no decorrer do contrato, sendo que, em caso de não efetivação ou reavaliação, os valores pactuados são ajustados posteriormente entre as partes por meio de termos de retificação.	(64)	(177)
Total	27.897	23.771
Abertura por vencimentos:		
A vencer	5.399	5.157
Vencidos:		
Até 30 dias	345	1.558
De 31 a 60 dias	-	1.278
De 61 a 90 dias	19	1.304
De 91 a 180 dias	36	1.918
Acima de 180 dias	22.162	12.733
Total	27.961	23.948

Demonstração das mutações do patrimônio líquido				
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de reais)				
	Patrimônio Social	Superavit do Exercício	Total	
Superávit do exercício - 2024	38.165	-	38.165	
Transferência de Superávit	-	49.696	49.696	
Saldos em 31 de dezembro de 2024	87.861	-	87.861	
Superávit do exercício - 2025	-	5.754	5.754	
Transferência de Superávit	-	(5.754)	-	
Saldos em 31 de dezembro de 2025	93.615	-	93.615	

Demonstração dos fluxos de caixa				
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de reais)				
	2025	2024		
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Superávit do exercício	5.754	49.696		
Itens que não afetam o caixa operacional				
Depreciações e amortizações	6.968	6.526		
Valor residual de baixa de imobilizado e intangível	525	10.252		
Perdas nas contas a receber	9.252	160		
Provisões para riscos fiscais e cíveis	1.622	2.619		
Aumento/(redução) das contas de ativo				
Contas a receber	(13.377)	(18.807)		
Estoques	(26)	(9.705)		
Despesas antecipadas	(210)	46		
Outras contas a receber	15	(27)		
Depósitos recursais trabalhistas	(249)	20		
Aumento/(redução) das contas de passivo				
Fornecedores	1.717	2.605		
Serviços de terceiros	2.664	(823)		
Obrigações sociais e trabalhistas	5.667	3.962		
Obrigações fiscais	709	824		
Receitas diferidas	(593)	11.747		
Pagamento de contingências para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	(1.535)	(2.702)		
Outras contas a pagar	4.964	(4.417)		
Caixa líquido das atividades operacionais	23.867	51.976		

	2025	2024
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado e intangível	(17.613)	(5.993)
Caixa líquido das atividades de investimento	(17.613)	(5.993)
Fluxo de atividades de financiamento		
Partes relacionadas ao FFM Matriz	(427)	3.479
Caixa líquido das atividades de financiamento	(427)	3.479
Aumento/(Redução) de caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	174.815	125.353
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	180.642	174.815
Variação líquida do caixa e equivalentes de caixa	5.827	49.462

A movimentação da Perda Estimada com Créditos de Liquidação Duvidosa pode ser assim demonstrada:

	2024	Adições líquidas	Baixas	2025
PECLD	(177)	(90)	203	(64)
Total	(177)	(90)	203	(64)

Em 2025, foi reconhecida como perda do contrato de gestão a quantia de R\$ 9.338, referente ao desconto aplicado pelo HCFMUSP sobre despesas de folha de pagamento e serviços custeados com recursos do Tesouro. Tais despesas estavam relacionadas à transferência da gestão do ITACI. Após tratativas entre a Diretoria da Fundação, ICESP e HCFMUSP na qual estávamos solicitando a regularização do saldo registrado em contas a receber, ficou acordado que o valor pendente seria compensado por meio de desconto no contrato de gestão, resultando no referido reconhecimento de perda.

6. Estoques: Medicamentos, insumos hospitalares e outros

	2025	2024
Adiantamentos e importações em andamento	37.086	36.797
Total	53	132

7. Imobilizado: Corresponde ao ativo imobilizado adquirido pela FFM por força do contrato de gestão nº 01/2022 e instrumentos anteriores:

	2025	2024
Imobilizado		
Instalações, máquinas e equipamentos	61.558	47.564
Instrumentais clínico-cirúrgicos	953	953
Móveis e utensílios	6.604	6.110
Computadores e correlatos	14.087	9.281
Imobilizações em andamento	1.344	175
Total	84.546	67.544

Movimentação do ativo imobilizado:

	Líquido em 31/12/24	Adições	Baixas	Depreciações	Transferências	Líquido em 31/12/25
Instalações, máquinas e equipamentos	22.476	6.355	(524)	(5.299)	8.214	31.222
Edificações, obras complementares	-	-	-	-	-	-
Instrumentais clínicos cirúrgicos	-	-	-	-	-	-
Móveis e utensílios	3.307	441	-	(619)	54	3.183
Computadores e correlatos	3.461	1.373	(1)	(1.050)	7	3.790
Imobilizado em andamento	175	9.444	-	-	(8.275)	1.344
Total	29.419	17.613	(525)	(6.968)	-	39.539

	Líquido em 31/12/23	Adições	Baixas	Depreciações	Transferências	Líquido em 31/12/24
Instalações, máquinas e equipamentos	22.175	2.235	(7)	(4.812)	2.885	22.476
Edificações, obras complementares	-	-	(10.245)	-	10.245	-
Instrumentais clínicos cirúrgicos	4	-	-	(4)	-	-
Móveis e utensílios	2.077	516	-	(488)	1.202	3.307
Computadores e correlatos	3.746	937	-	(1.222)	-	3.461
Imobilizado em andamento	12.202	2.305	-	-	(14.332)	175
Total	40.204	5.993	(10.252)	(6.526)	-	29.419

Bens adquiridos diretamente pela Secretaria de Estado da Saúde: Integrar o acervo patrimonial utilizado pelo ICESP bens adquiridos diretamente pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (edifício, equipamentos, mobiliários e outros), que são cedidos ao HCFMUSP para uso pelo Instituto. Tendo em vista que a compra não ocorreu através da FFM, esses bens não são registrados contabilmente no ativo imobilizado do contrato de gestão. **Termos de permissão de uso:** Conforme estabelecido no Contrato de Gestão nº 01/2022, o HCFMUSP deve firmar "termos de permissão de uso" com a FFM para amparar formalmente a cessão dos bens móveis e imóveis empregados pelo Instituto. Esses termos ainda não foram celebrados.

	2025	2024
8. Fornecedores:		
Medicamentos e reagentes	10.963	10.112
Materiais hospitalares em geral	8.016	6.270

continuação...

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de reais)

em 2025 o patrimônio acumulado de R\$ 93.615 (R\$ 87.861 em 2024) A variação decorre do resultado de 2025 no montante de R\$ 5.754. **15. Receitas operacionais - contrato de gestão:** Refere-se ao montante devido pelo HCFMUSP à FFM para operacionalização do ICESP, cujos valores e demais condições são estabelecidos no contrato de gestão nº 01/2022 e aditivos. Em 2025, foram reconhecidos R\$ 738.833 referente a 11 meses do contrato de gestão iniciado em 01/02/2025 e encerrado em 31/01/2026, além de R\$ 63.334 do contrato de gestão iniciado no ano de 2024, totalizando o montante de R\$ 802.167. A receita líquida para custeio em 2025 e 2024 pode ser assim demonstrada:

Valores destinados ao custeio acordados	2025	2024
(-) Custos assumidos diretamente pelo HCFMUSP/reversão	802.167	794.856
	-	(27.371)
Receita líquida no exercício	802.167	767.485
Por força do Contrato de Gestão, o Instituto está obrigado a cumprir determinadas metas, havendo penalidades que podem incorrer em redução dos repasses contratados, no caso de descumprimento. Além disso, a FFM está sujeita à apresentação de prestações de contas regulares conforme determinações do HCFMUSP e órgãos fiscalizadores. As prestações de contas mensais têm sido apresentadas regularmente ao HCFMUSP, e a prestação de contas do exercício de 2024 será enviada no 1º semestre de 2026. 16. Estudos clínicos: Correspondem a receitas de serviços decorrentes de estudos e/ou ensaios clínicos realizados pelo ICESP para instituições nacionais e internacionais, predominantemente dos segmentos farmacêutico e de pesquisa, visando desenvolvimento de medicamentos e procedimentos terapêuticos, em 2025 o montante reconhecido de receitas foi de R\$ 30.996 (R\$ 25.667 em 2024). 17. Repasses de medicamentos oncológicos - Ministério da Saúde: Como estabelecimento de saúde habilitado de alta complexidade em oncologia no SUS, o ICESP recebe, com intervenção da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, medicamentos oncológicos de compra centralizada pelo Ministério da Saúde. Incorporados ao estoque do instituto, a receita correspondente é reconhecida mediante a efetiva utilização dos medicamentos, em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 07 (R1), que estabelece os critérios para contabilização e divulgação de subvenções e assistências governamentais. Em 2025, o Instituto recebeu medicamentos no valor total de R\$19.597, sendo reconhecida a receita de R\$19.021. Em 2024, esses valores foram respectivamente de R\$ 22.818 e R\$ 22.290. Os saldos residuais são registrados como subvenções diferidas, conforme critérios apresentados na Nota Explicativa nº 11. 18. Doações e patrocínios: São doações em espécie e mercadorias (medicamentos, reagentes, órteses e próteses, equipamentos etc.) recebidas pelo ICESP em 2025 e 2024.		

Grupo Itaú	2025	2024
Bayer S/A	2.538	-
Hospital das Clínicas (Medicamentos)	1.779	1.011
BTG Pactual Investment Banking LTDA	1.160	-
Fundação Criança	1.000	-
Takeda Distribuidora LTDA	700	121
Redecard S/A	623	25
Redecard Sociedade de Crédito S.A	182	5.433
Beatriz Tassinari Brandão	73	2.115
Outras	-	11.000
(-) Devoluções	3.514	8.096
	-	(4.475)
Total	11.569	23.326
(+) Transferências da receita diferida	3.677	4.338
(-) Transferências para a receita diferida	(4.173)	(14.073)
Total	11.073	13.591
19. Pessoal:	2025	2024
Salários e ordenados	(422.338)	(389.186)
Benefícios	(44.462)	(41.732)
FGTS	(32.485)	(30.293)
Total	(499.285)	(461.211)
20. Materiais para consumo:	2025	Reapresentado 2024
Medicamentos e reagentes	(111.517)	(119.239)
Materiais hospitalares em geral	(48.617)	(42.448)
Órteses, próteses e materiais especiais	(10.512)	(11.311)
Outros	(35.367)	(31.670)
Total	(206.013)	(204.668)
21. Serviços profissionais:	2025	Reapresentado 2024
Manutenção de instalações e equipamentos	(26.002)	(26.514)
Limpeza e higienização	(23.143)	(20.803)
Saúde (unidades retaguarda, radiologia e outros)	(19.741)	(19.127)
Segurança	(9.357)	(7.745)
Serviços administrativos	(7.204)	(7.669)
Outros	(15.165)	(11.837)
Total	(100.612)	(93.695)
22. Resultado financeiro líquido:	2025	2024
Receitas Financeiras	20.352	14.201
Receitas de investimentos temporários	19.934	14.061
Descontos obtidos	319	113
Correção monetária ativa	60	27
Variação cambial ativa	39	-
Despesas Financeiras	(169)	(2)
Correção monetária passiva, exceto prefixada	(112)	(2)
Variação cambial passiva	(57)	-
Total Geral	20.183	14.199

23. Repasses ao HCFMUSP: Referem-se a reembolsos de custos e outras operações pagas pelo ICESP ao HCFMUSP por força de atendimentos médico-hospitalares de pacientes do Instituto, no valor total de R\$19.708 em 2025 (R\$12.161 em 2024). **24. Instrumentos financeiros:** Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o ICESP não possuía instrumentos derivativos. A Entidade mantém operações com instrumentos financeiros. A Administração desses

instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A Entidade não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração. Os instrumentos financeiros usualmente utilizados pela Entidade estão representados por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e saldos a pagar a fornecedores. Estes instrumentos são administrados por meio de estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e minimização de riscos. Todas as operações com instrumentos financeiros são reconhecidas nas demonstrações contábeis da Entidade, estando sujeitas aos fatores de riscos a seguir descritos: **Risco de crédito:** Decorre da possibilidade de a Entidade ter perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Entidade adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Entidade somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de **rating**. **Exposição a riscos de crédito:** O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito, conforme segue:

Descrição	2025	2024
Caixa e equivalentes de caixa (Nota Explicativa nº 4)	180.642	174.815
Contas a receber (Nota Explicativa nº 5)	27.897	23.771
Risco de liquidez: Risco de liquidez é o risco em que a Entidade irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Entidade na Administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar sua reputação. O valor contábil dos passivos financeiros representa a exposição de liquidez. A exposição do risco de liquidez na data das demonstrações contábeis é conforme segue: Exposição a riscos de liquidez:		
Descrição	2025	2024
Fornecedores (Nota Explicativa nº 8)	25.502	23.785
Serviços de terceiros (Nota Explicativa nº 9)	15.476	12.812
Gerenciamento do capital: Os objetivos da Entidade, ao administrar seu capital, são salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações, para oferecer garantia às demais partes interessadas, além de manter adequada estrutura de capital. Valor contábil e valor justo dos instrumentos financeiros: Os valores contábeis dos instrumentos financeiros da Entidade em 31 de dezembro de 2025 e 2024 representam o custo amortizado, sendo que os valores contabilizados se aproximam dos valores de mercado. 25. Avas, fianças e garantias: A Fundação, no âmbito do contrato de gestão nº 01/2022, não prestou garantias ou participou de quaisquer transações como interveniente garantidora durante os exercícios de 2025 e 2024. 26. Trabalho voluntário: Os valores estimados de trabalhos voluntários são reconhecidos em conformidade com a NBC ITG 2002 (R1). No contrato de gestão do ICESP foram identificadas atividades exercidas por membros do seu Conselho Diretor e por médicos voluntários atuantes no instituto. O valor estimado desses serviços foi apurado mediante valores aproximados de funções similares, representando em 2025 o montante de R\$3.583 (R\$2.821 em 2024), os valores estão representados na linha de outras despesas e outras receitas. 27. Imunidades e isenções previdenciárias e fiscais: A FFM é portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) na área da saúde, com validade até 31 de dezembro de 2028 (Processo no 25000.087863/2025-71) publicada em 27 de novembro de 2025. A certificação do CEBAS, conjuntamente com a natureza jurídica da instituição e observação dos requisitos legais pertinentes, assegura à FFM a isenção das contribuições devidas ao Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) sobre folha de pagamento e serviços de terceiros (cotas patronais), bem como imunidade ou isenção de diversos outros impostos e contribuições. Em atendimento ao item 27, letra “c” da ITG 2002 (R1) - Entidade sem finalidade de lucros, a Fundação apresenta a seguir a relação dos tributos objetos da renúncia fiscal usufruídas pelo contrato de gestão nº 01/2022 nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, acompanhados dos respectivos valores estimados:		
Cota patronal INSS - Folha de pagamento (a)	2025	2024
Cota patronal INSS - Prestadores Serviço Pessoas Físicas (a)	113.387	105.722
Total	237	226
Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) (b)	113.624	105.948
Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) (c)	2.494	7.866
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) (d)	1.497	4.720
Programa de Integração Social (PIS) (e)	5.238	4.528
Imposto Serviço Qualquer Natureza (ISSQN) (f)	1.137	983
	637	542
Total	124.627	124.587

(a) Alíquotas de 27,8% sobre a folha de pagamento a funcionários e de 20% sobre pagamentos a prestadores de serviços pessoas físicas; (b) Simulação empregando o regime de “Lucro Real”, com alíquota de 15% sobre o resultado ajustado de cada exercício; (c) Alíquota de 9% sobre o resultado ajustado do exercício; (d) Considerando que a simulação da apuração do IRPJ ocorreu pelo regime de “Lucro Real”, foi empregado regime de incidência “não cumulativo”, com alíquota de 7,6% sobre o faturamento; (e) Idem, com alíquota de 1,65% sobre o faturamento; (f) Alíquota de 2% sobre os serviços prestados. **28. Seguros:** A FFM adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As principais coberturas em 31 de dezembro de 2025 e 2024 são apresentadas a seguir:

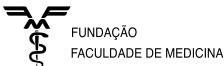
Incêndio, raio, explosão e riscos diversos	2025	2024
Responsabilidade civil e profissional	746.600	781.017
	7.656	8.250
Total	754.256	789.267

29. Outras informações: As declarações de isenção do imposto de renda, as quais o Instituto (através da FFM) está obrigado a apresentar anualmente, estão sujeitas à revisão e aceitação final pelas autoridades fiscais, por período prescricional de cinco anos. Outros encargos tributários, previdenciários e trabalhistas, bem como a prestação de contas da Administração referente a períodos prescricionais variáveis de tempo, também estão sujeitos a exame e aprovação final pelas autoridades fiscais, normativas ou órgãos fiscalizadores.

Diretoria									
Dr. Arnaldo Hossepian Junior - Diretor Presidente									
Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho - Vice-diretor Presidente									
As demonstrações contábeis de 2025 foram aprovadas pelo Conselho Curador da Fundação Faculdade de Medicina em reunião realizada em 30 de março de 2026.									
Contador: Emerson Del Vale da Silva/CRC ISP-237.439/0-9									
Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis									
Aos Conselheiros e Administradores do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo “Octávio Frias de Oliveira” (ICESP) - Contrato de Gestão nº 01/2022 - São Paulo - SP Opinião: Examinamos as demonstrações contábeis do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo “Octávio Frias de Oliveira” (ICESP) - Contrato de Gestão nº 01/2022. (Instituto ou ICESP), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucro. Base para opinião: Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação ao Instituto, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações contábeis no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Outros assuntos - Demonstrações contábeis do exercício anterior examinadas por outro auditor independente: O exame das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, preparadas originalmente antes dos ajustes decorrentes de retificação de erro descritos na nota explicativa 2.8, foi conduzido sob a responsabilidade de outro auditor independente que emitiu relatório de auditoria sem modificação, com data de 11 de março de 2025. Esses ajustes não foram auditados por nós ou por outro auditor independente. Não fomos contatados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer procedimentos sobre as demonstrações contábeis do Instituto referentes ao exercício de 2024 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de assecuração sobre as demonstrações contábeis de 2024 tomadas em conjunto. Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações contábeis: A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucro e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade do Instituto continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a diretoria pretenda liquidar o Instituto ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança do Instituto são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis: Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso, • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria. Concluímos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar ao Instituto a não mais se manter em continuidade operacional. Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.									

EY ERNST & YOUNG AUDITORES INDEPENDENTES S/S LTDA	São Paulo, 24 de março de 2026.
ERNST & YOUNG Auditores Independentes S/S Ltda. CRC SP-034519/O	Fabio Henrique Rontani Fonseca Contador CRC SP-292795/O

INDICADORES QUANTITATIVOS	1º TRIMESTRE		2º TRIMESTRE		3º TRIMESTRE		4º TRIMESTRE		TOTAL	
	CONTRATADO	REALIZADO	CONTRATADO	REALIZADO	CONTRATADO	REALIZADO	CONTRATADO	REALIZADO	CONTRATADO	REALIZADO
SAÍDAS HOSPITALARES ¹	4.552	4.437	4.625	4.689	4.669	4.721	4.669	4.827	18.515	18.674
CIRURGIAS	1.985	1.922	1.935	2.065	2.132	2.130	1.934	1.979	7.986	8.096
CONSULTAS MÉDICAS ¹	60.261	59.286	58.766	59.450	64.742	61.729	58.764	58.831	242.533	239.296
CONSULTAS NÃO MÉDICAS ¹⁺²	39.674	44.867	41.951	45.662	43.383	47.991	41.294	44.531	166.302	183.051
TRATAMENTOS CLÍNICOS EM ONCOLOGIA ¹ (MÉDIA MENSAL DE PACIENTES)	5.705	5.463	5.519	5.406	6.056	5.420	5.496	5.354	5.694	5.411



Fundação Faculdade de Medicina (FFM) | Instituto Perdizes (IPER)

Contrato de Gestão nº 02/2022 - CNPJ nº 56.577.059/0013-53
Demonstrações Contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de Reais)

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2025 e 2024				
(Em milhares de reais)				
Ativo	Nota	2025	2024	
Ativo Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa (Vinculados a Projeto)	4	9.088	15	
Contas a receber	5	24	15.725	
Estoques	6	1.048	1.970	
Despesas Antecipadas	–	45	17	
Outros créditos e contas a receber	–	219	216	
Total do ativo circulante		10.424	17.943	
Ativo não circulante				
Imobilizado	7	1.775	1.866	
Total do ativo não circulante		1.775	1.866	
Total do ativo		12.199	19.809	
Passivo e patrimônio líquido	Nota	2025	2024	
Passivo circulante				
Fornecedores	8	378	681	
Serviços de terceiros	9	244	157	
Obrigações sociais e trabalhistas	10	9.262	8.473	
Obrigações fiscais	11	1.552	1.387	
Outras contas a pagar	–	223	247	
Total do passivo circulante		11.659	10.945	
Patrimônio líquido	12			
Patrimônio Social		540	8.864	
Total do Patrimônio Líquido		540	8.864	
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		12.199	19.809	

Notas explicativas às Demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional: A Fundação Faculdade de Medicina (Fundação ou FFM), com sede na Av. Rebouças, nº 381, Jardim Paulista, São Paulo - SP, é uma entidade de direito privado sem fins lucrativos, reconhecida de Utilidade Pública, detentora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) e qualificada como Organização Social. Em 30 de setembro de 2022, a Fundação celebrou com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), o contrato de gestão nº 02/22, cujo objeto é a operacionalização da gestão e execução das ações de ensino e pesquisa e das atividades e serviços de saúde no Instituto Perdizes (IPER), unidade integrante do HCFMUSP. A vigência do contrato é de 5 anos. Estas demonstrações contábeis compreendem exclusivamente as operações desse contrato. **Plano de administração para o Instituto Perdizes:** Instituto Perdizes (IPER), unidade integrante do HCFMUSP apresentou déficit em 2025, além de capital circulante líquido negativo no montante de R\$ 1.235, o prejuízo foi gerado, principalmente do período de janeiro a setembro de 2025, período este abrangido pelo 4º TA do contrato de gestão nº 02/2022, porém, com o 5º TA para o período de outubro de 2025, a setembro de 2026, que possui um repasse previsto de R\$ 108.547, sendo R\$ 99.752 de repasses feitos através de pagamento da OSS, e R\$ 8.795 em despesas pagas com recursos do tesouro, com isto, passou a auferir superávits mensais. Para 2026 a administração do Instituto possui perspectiva de atender as totalmente as metas pactuadas, mantendo um fluxo de caixa saudável para a manutenção da qualidade assistencial realizada. As demonstrações contábeis que estão sendo apresentadas contemplam apenas os direitos, obrigações e o resultado das operações da filial Instituto Perdizes (IPER) ("Entidade") gerida pela Fundação Faculdade de Medicina ("FFM") os quais são controlados e operados por meio de centros de gerenciamento (CG) pela controladora. Dessa forma, não representando, a situação financeira e patrimonial da FFM como um todo (operações e resultados da sede-matriz, das filiais, decorrentes da operacionalização dos contratos de gestão, convênios, estudos clínicos e demais parcerias existentes). **2. Apresentação das demonstrações contábeis e base de preparação:** **a) Declaração de conformidade:** As demonstrações contábeis da entidade, foram preparadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e a Norma Brasileira de Contabilidade ITG 2002 (R1) - "Entidade sem Finalidade de Lucros". As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Administração da Fundação em 18 de março de 2026 e serão submetidas à apreciação do Conselho Fiscal e do Conselho Curador da FFM em reuniões a serem realizadas em datas posteriores. **b) Base de mensuração:** As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, exceto pelos instrumentos financeiros não-derivativos registrados por meio do resultado, mensurados pelo valor justo. **c) Moeda funcional e moeda de apresentação:** Essas demonstrações contábeis são apresentadas em real, que é a moeda funcional deste contrato de gestão e a sua moeda de apresentação. **d) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas:** Na preparação das demonstrações contábeis foram utilizadas estimativas para o reconhecimento de certos ativos, passivos e outras transações, incluindo os efeitos de estimativas com relação à recuperação de ativos, provisões necessárias para passivos contingentes e similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às tais estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. Não há informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentem efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis. **e) Determinação do valor justo:** Diversas políticas e divulgações contábeis da FFM exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo. **f) Escopo das demonstrações contábeis:** Estas demonstrações contábeis referem-se exclusivamente ao Contrato de Gestão nº 02/2022, celebrado em 30 de setembro de 2022 entre o HCFMUSP e a FFM, com prazo de vigência de 05 anos. **g) Demonstrações contábeis da Fundação e do Instituto:** As demonstrações contábeis do Contrato de Gestão nº 02/2022, além de apresentadas individualmente, são também incorporadas nas demonstrações contábeis da FFM, por ser a entidade jurídica responsável pela operacionalização do contrato. Para esse efeito, sofrem as adaptações necessárias visando a aderência às políticas contábeis adotadas pela FFM para contratos de gestão, convênios, termos de cooperação e instrumentos similares, a saber: • Ativos e passivos circulantes e não circulantes são registrados nas suas respectivas rubricas, sendo eliminadas, se houver, transações com partes relacionadas; • O patrimônio líquido do contrato de gestão nº 02/2022 é registrado diretamente no passivo circulante da FFM como saldo de projetos em execução; e • Eventuais bens patrimoniais do contrato são registrados em contas de compensação e não são demonstrados no ativo da FFM. As tabelas a seguir demonstram a conciliação do patrimônio líquido do contrato de gestão em 31 de dezembro de 2025 e 2024, com o saldo de passivo contabilizado no balanço patrimonial da FFM, e entre o resultado do contrato frente a movimentação informada pela FFM:

	2025	2024
Patrimônio líquido conforme demonstrações contábeis individuais do Contrato de Gestão nº 02/2022:		
	540	8.864
Exclusão de itens contabilizados no balanço patrimonial individual do Instituto, mas não apresentados no relatório da FFM		
(-) Imobilizado	(1.775)	(1.866)

Saldo contabilizado no passivo da FFM na conta "saldo de projetos em execução"

Conta	Relatório individual	Depreciações e amortizações	Total Conforme Relatório da FFM
Receitas operacionais	91.761	–	91.761
Despesas operacionais	(88.176)	117	(88.059)
Resultado Financeiro	725	–	725
Superávit líquido de 2024	4.310	117	4.427
Receitas operacionais	96.590	–	96.590
Despesas operacionais	(105.634)	239	(105.395)
Resultado Financeiro	720	–	720
Déficit líquido de 2025	(8.324)	239	(8.085)

3. Políticas contábeis: As políticas contábeis descritas em detalhes, a seguir, têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações contábeis. **a) Ativos circulante e não circulante:** Apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicáveis, as variações monetárias e os rendimentos auferidos. **b) Caixa e equivalentes de caixa:** Representados fundamentalmente por saldos em contas bancárias e aplicações financeiras, constituídos de títulos de alta liquidez, e com riscos insignificantes de mudanças de valor. Os saldos de aplicações financeiras de liquidez imediata estão demonstrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços. **c) Estoques:** Os estoques estão relacionados, principalmente, a materiais hospitalares, medicamentos e materiais de consumo para serem utilizados junto aos pacientes atendidos no ambulatório. O custo dos estoques, baseado no princípio do custo médio, sendo avaliado com base no custo histórico de aquisição e acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis. Os valores de estoques contabilizados não excedem os valores de mercado. Periodicamente o estoque é reavaliado e se necessário, provisionado a resultado, itens identificados como obsoletos ou vendidos. Em 2025 e 2024 não foram identificados itens elegíveis a provisão. **d) Ativo imobilizado, Reconhecimento e mensuração:** Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável ("impairment") acumuladas, quando necessário. Em 2025 e 2024 não foram identificados indícios de impairment. **Depreciação:** A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, respectivamente, que são os custos de um ativo, ou outro valor substituído do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

	Taxas de depreciação e amortização (%)	Taxas médias de depreciação e amortização (%)
Máquinas e equipamentos	8 a 10	10
Móveis e utensílios	10	10
Computadores	11 a 25	20

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revisados a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos com fundamento de estimativas contábeis. **e) Instrumentos financeiros. i) Ativos financeiros não derivativos:** A FFM reconhece eventuais empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a FFM se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. O contrato de gestão tem seus ativos e passivos financeiros não derivativos registrados pelo valor justo por meio do resultado. **Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado:** Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se o Instituto gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos do Instituto. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. **Recebíveis:** Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os recebíveis abrangem contas a receber e outros créditos. **Passivos financeiros não derivativos:** Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a FFM se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A FFM baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida. O contrato de gestão nº 02/2022 tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, serviços de terceiros e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. **ii) Instrumentos financeiros derivativos:** A Fundação não realizou operações com instrumentos financeiros derivativos, incluindo operações de hedge, durante os exercícios de 2025 e 2024. **f) Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de impairment):** Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída uma provisão para a deterioração, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. **g) Passivo circulante e não circulante:** Demonstrados pelos valores conhecidos, acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos. As férias a pagar foram apuradas levando-se em consideração as férias proporcionais, por funcionário, acrescidas dos respectivos encargos sociais. **h) Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis:** As provisões para riscos de perda provável em ações judiciais são reconhecidas quando o Instituto tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação, e o valor possa ser estimado com segurança, com base nas estimativas efetuadas pela administração e seus consultores jurídicos. **i) Critérios de apuração das receitas e despesas:** A contabilização de receitas, custos e despesas é efetuada conforme seu período de competência. As receitas de subvenção são registradas em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 07 (R1) Subvenções e assistências governamentais, que

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de reais)			
	Nota	2025	2024
Receitas operacionais			
Contrato de Gestão nº 02/2022	13	95.735	90.720
Trabalho voluntário	20	142	50
Outras receitas	–	855	991
Total de receitas		96.732	91.761
Despesas e custos operacionais			
Pessoal	14	(67.791)	(61.070)
Serviços profissionais	15	(17.038)	(15.256)
Materiais para consumo	16	(11.418)	(10.227)
Depreciações e amortizações	7	(239)	(117)
Perdas repasses contrato de gestão	5	(4.050)	–
Trabalho voluntário	20	(142)	(50)
Outras despesas	–	(5.078)	(1.456)
Total das despesas e custos operacionais		(105.776)	(88.176)
(Déficit) Superávit operacional antes das receitas e despesas financeiras		(9.044)	3.585
Receitas (despesas) financeiras			
Receitas financeiras		720	725
Total das receitas financeiras líquidas		720	725
(=) (Déficit) / Superávit do exercício		(8.324)	4.310

Demonstrações do resultado abrangente para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de reais)			
	2025	2024	
(Déficit) / Superávit do exercício	(8.324)	4.310	
Outros resultados abrangentes	–	–	
Resultado abrangente do exercício	(8.324)	4.310	

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de reais)			
	Patrimônio Social	Superávit / Déficit do exercício	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2023	4.554	–	4.554
Superávit do exercício - 2024	–	4.310	4.310
Transferência para Patrimônio Social	4.310	(4.310)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2024	8.864	–	8.864
Déficit do exercício - 2025	–	(8.324)	(8.324)
Transferência para Patrimônio Social	(8.324)	8.324	–
Saldos em 31 de dezembro de 2025	540	–	540

estabelece os critérios para contabilização e divulgação de subvenções e assistências governamentais. **j) Patrimônio líquido:** Corresponde ao acervo líquido pertencente ao HCFMUSP em decorrência do Contrato de Gestão nº 02/2022, firmado com a FFM. **k) Trabalho voluntário:** Os trabalhos voluntários são reconhecidos em conformidade com o estabelecido na NBC ITG 2002 (R1), sendo mensurados pelo valor justo estimado, reconhecidos contabilmente como se houvesse desembolso financeiro, levando-se em consideração os montantes que a instituição haveria de pagar caso contratasse esses serviços em mercado similar, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 20. **l) Demonstração dos fluxos de caixa:** A administração da Entidade apresenta os fluxos de caixa às atividades operacionais usando o método indireto, segundo o qual o resultado líquido é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer variações nos ativos e passivos operacionais sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros relativos a itens reconhecidos no resultado, mas pertencentes às atividades de investimento ou de financiamento. **m) Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2025 ou subsequentemente:** Os novos requisitos, normas, alterações e interpretações que entraram em vigor para exercícios iniciados em 01 de janeiro de 2025, foram: • Alteração na CPC 02 - Os Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio: estabelece requisitos a mensuração e divulgação de transações em moedas estrangeiras, conversão de saldos e o impacto das flutuações nas taxas de câmbio nas demonstrações contábeis. A adoção está definida para exercícios iniciados em 01 de janeiro de 2025, com possibilidade de adoção antecipada; Em relação às alterações supracitadas, a Fundação não identificou impactos significativos que viessem a alterar sua divulgação em se tratando de adoção e interpretação das normas. **Normas emitidas, mas ainda não vigentes:** Em relação aos requisitos, normas, alterações e interpretações que entrarão em vigor para exercícios iniciados em 01 de janeiro de 2026, a expectativa de seus respectivos impactos são: Alterações no CPC 48 e CPC 47 - Classificação e Mensuração dos Instrumentos Financeiros: devem ser classificados e mensurados os ativos e passivos financeiros; além de clarificar como as receitas relacionadas a esses instrumentos devem ser reconhecidas. A adoção está definida para exercícios iniciados em 01 de janeiro de 2026, com possibilidade de adoção antecipada. Melhorias anuais: A adoção está definida para exercícios iniciados em 01 de janeiro de 2026, com possibilidade de adoção antecipada: **i) CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Relatório Financeiro:** As mudanças visam esclarecer questões relacionadas à primeira aplicação das normas, garantindo uma adoção mais fluida para as empresas; **ii) CPC 40 - Instrumentos Financeiros:** As emendas buscam melhorar as orientações sobre a divulgação de demonstrações contábeis relacionadas a instrumentos financeiros, além de esclarecer a implementação de certos requisitos; **iii) CPC 48 - Instrumentos Financeiros:** As modificações visam corrigir inconsistências ou fornecer mais clareza sobre a aplicação de certas disposições desta norma, especialmente relacionadas à mensuração e classificação dos instrumentos financeiros; **iv) CPC 36 - Demonstrações Consolidadas:** As melhorias tratam de questões menores sobre a aplicação de controle e a determinação de quando uma entidade deve consolidar suas subsidiárias; **v) CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa:** As alterações são feitas para melhorar a clareza nas orientações sobre a apresentação dos fluxos de caixa, especialmente em relação às atividades de financiamento e a classificação de certos fluxos. **CPC 51 - Apresentação e Divulgação das Demonstrações Contábeis:** Nova norma que define nova estrutura para apresentação da Demonstração do resultado, com foco na divulgação de medidas de desempenho definidas pela administração como parte das demonstrações contábeis e novos princípios de agregação e desagregação de saldos a fim de padronizar e facilitar a comparabilidade e confronto com outros demonstrativos. A adoção obrigatória está definida para exercícios iniciados em 01 de janeiro de 2027, com possibilidade de adoção antecipada; A Fundação não adotou antecipadamente nenhuma norma e irá avaliar se as alterações geram necessidade de ajuste nas apresentações futuras. Reforma tributária brasileira: A Emenda Constitucional 132 introduziu profundas mudanças no sistema tributário nacional, com um período de transição longo, compreendido entre os anos de 2026 e 2032. A Fundação usufrui de isenção de impostos, conforme Nota Explicativa nº 21 mas reconhece a complexidade nas mudanças e está comprometida em enviar todos os esforços necessários para assegurar sua plena adequação às disposições estabelecidas. Neste contexto, a administração monitora ativamente os desdobramentos da reforma tributária, avaliando potenciais impactos sobre a operação e os resultados financeiros da Fundação. Os impactos das novas regras tributárias somente serão plenamente conhecidos quando da finalização do processo de regulamentação dos temas pendentes. Consequentemente, não há qualquer efeito da Reforma Tributária nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2025. **4. Caixa e equivalentes de caixa:** O saldo refere-se aos valores em 31 de dezembro de 2025 e 2024 mantido em caixa, contas correntes bancárias e aplicações financeiras de liquidez imediata, com risco insignificante de valor, demonstradas ao custo e acrescidas dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

	2025	2024
Caixa	6	8
Bancos conta movimento	–	3
Aplicações financeiras		
Fundos de Investimento Renda Fixa CDI (a)	9.082	4
Total	9.088	15

(a) Fundos abertos de investimento financeiro de renda fixa referenciados pela taxa CDI, com liquidez imediata, com mudança insignificante de valor. A remuneração aproximada observada em 2025 ficou em 13,77% (96,23% CDI) e em 95,73% em 2024.

	2025	2024
5. Contas a receber:		
Contas a receber contrato de gestão	24	15.725
Total	24	15.725

Correspondem, fundamentalmente, aos saldos a receber em 31 de dezembro de 2025 devidos pelo HCFMUSP, decorrentes dos valores pactuados no Contrato de Gestão nº 02/2022. No exercício de 2025, o HCFMUSP efetuou o pagamento de R\$ 9.000 referente a valores em aberto de 2024. Adicionalmente, realizou o desconto de R\$ 4.050 relativo a despesas custeadas pelo HC com recursos do Tesouro que não haviam sido previamente pactuadas no contrato. Após tratativas de cobrança conduzidas em 2025 entre a Diretoria do HCFMUSP e a Diretoria da Fundação, acordou-se que tais valores seriam compensados por meio de desconto no contrato de gestão.

	2025	2024
6. Estoques:		
Medicamentos, insumos hospitalares e outros	1.048	1.970
Total	1.048	1.970

7. Imobilizado: Corresponde ao ativo imobilizado adquirido pela FFM por força do contrato de gestão nº 02/2022:

	2025		2024	
	Depreciação acumulada	Valor líquido	Depreciação acumulada	Valor líquido
Instalações, máquinas e equipamentos	1.306 (182)	1.124	882 (58)	824
Computadores e correlatos	297 (98)	199	282 (37)	245
Móveis e utensílios	551 (99)	452	502 (45)	457
Imobilizações em andamento	–	–	340	–
Total	2.154 (379)	1.775	2.006 (140)	1.866

Movimentação:					
	Líquido em 31/12/24	Adições	Baixas	Depreciação	Transferências
Instalações, máquinas e equipamentos	824	46	–	(124)	378
Computadores e correlatos	245	13	–	(61)	2
Móveis e utensílios	457	49	–	(54)	–
Imobilizado em andamento	340	40	–	–	(380)
Total	1.866	148	–	(239)	–

	Líquido em 31/12/23	Adições	Baixas	Depreciação	Transferências
Instalações, máquinas e equipamentos	125	750	–	(51)	–
Computadores e correlatos	29	248	–	(32)	–
Móveis e utensílios	200	291	–	(34)	–
Imobilizado em andamento	–	340	–	–	–
Total	354	1.629	–	(117)	–

Bens adquiridos diretamente pelo HCFMUSP: Integram o acervo patrimonial utilizado pelo IPER bens adquiridos diretamente pelo HCFMUSP (edifício, equipamentos, mobiliários e outros). Tendo em vista que a compra não ocorreu através da FFM, esses bens não são registrados contabilmente no ativo imobilizado do contrato de gestão. **Termos de permissão de uso:** Conforme estabelecido no Contrato de Gestão nº 02/2022, o HCFMUSP deve firmar "termos de permissão de uso" com a FFM para amparar formalmente a cessão dos bens móveis e imóveis empregados pelo IPER.

	2025	2024
8. Fornecedores:		
Materiais hospitalares em geral	129	212
Cestas básicas	106	94
Medicamentos e reagentes	87	291
Outros	56	37
Copa, higiene e limpeza	–	47
Total	378	681
9. Serviços de terceiros:		
Manutenção de sistemas de informática	165	82
Saúde	35	30
Limpeza e higienização	27	21
Outros	12	17
Aluguéis de equipamentos	5	7
Total	244	157

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de reais)		
	2025	2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
(Déficit) / Superávit do exercício	(8.324)	4.310
Itens que não afetam o caixa operacional		
Depreciações	239	117
Perdas repasses contrato de gestão	4.050	–
Aumento/(redução) das contas de ativo		
Contas a receber	11.651	(15.725)
Estoques	922	(57)
Despesas antecipadas	(28)	(2)
Outras contas a receber	(41)	140
Aumento/(redução) das contas de passivo		
Fornecedores	(303)	(1)
Serviços de terceiros	87	(172)
Obrigações sociais e trabalhistas	789	3.269
Obrigações fiscais	165	578
Outras contas a pagar	14	259
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades operacionais	9.221	(7.284)
Fluxo de caixa das atividades de investimento		

continuação...

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de reais)

de 05 anos. Outros encargos tributários e previdenciários/trabalhistas, bem como prestação de contas da Administração referente a períodos prescricionais variáveis de tempo, também estão sujeitos a exame e aprovação final por autoridades fiscais e normativas ou órgãos fiscalizadores.

Diretoria

Dr. Arnaldo Hossepian Junior - Diretor Presidente

Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho - Vice-diretor Presidente

As demonstrações contábeis de 2025 foram aprovadas pelo Conselho Curador da Fundação Faculdade de Medicina em reunião realizada em 30 de março de 2026.

Contador: Emerson Del Vale da Silva / CRC 1SP-237.439/O-9

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos Conselheiros e Administradores do Instituto Perdiges (IPER) - Contrato de Gestão nº 02/2022 - São Paulo - SP.

Opinião: Examinamos as demonstrações contábeis do Instituto Perdiges (IPER) - Contrato de Gestão nº 02/2022 (Instituto ou IPER), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucro.

Base para opinião: Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação ao Instituto, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações contábeis no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior: Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 11 de março de 2025, sem modificações.

Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações contábeis: A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucro e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade ddo Instituto continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a diretoria pretenda liquidar o Instituto ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança do Instituto são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis: Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.

Concluímos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar ao Instituto a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 24 de março de 2026.

ERNST & YOUNG - Auditores Independentes S/S Ltda. CRC SP-034519/O

Fábio Henrique Rotani Fonseca - Contador CRC SP-292795/O

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

CONTRATO DE GESTÃO Nº 02/2022 - HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - PROCESSO HCFMUSP-PRC-2022/00974

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO - EXERCÍCIO DE 2025 (4º E 5º TERMOS ADITIVOS DE RERRATIFICAÇÃO)

INDICADORES QUANTITATIVOS	1º TRIMESTRE		2º TRIMESTRE		3º TRIMESTRE		4º TRIMESTRE		TOTAL	
	CONTRATADO	REALIZADO	CONTRATADO	REALIZADO	CONTRATADO	REALIZADO	CONTRATADO	REALIZADO	CONTRATADO	REALIZADO
SAÍDAS HOSPITALARES	558	568	558	579	558	603	567	623	2.241	2.373
ATENDIMENTOS DE HOSPITAL-DIA ¹	660	476	660	504	660	525	504	488	2.484	1.993
CONSULTAS MÉDICAS - CENTRO DE TRATAMENTO DE ÁLCOOL E DROGAS ²	3.726	2.729	3.726	3.363	3.726	3.224	3.726	3.363	14.904	12.669
CONSULTAS NÃO-MÉDICAS - CENTRO DE TRATAMENTO DE ÁLCOOL E DROGAS	795	1.326	795	1.358	795	1.408	795	1.660	3.180	5.752
CONSULTAS MÉDICAS - CUIDADOS PALIATIVOS ³	-	-	-	-	-	-	336	455	336	455
CONSULTAS NÃO-MÉDICAS - CUIDADOS PALIATIVOS ³	-	-	-	-	-	-	1.392	1.755	1.392	1.755

¹Alcance de metas impactado pelos resultados da regulação de pacientes ambulatoriais provenientes da Rede de Atenção em Saúde.

²Apesar da disponibilidade das agendas ambulatoriais no Sistema Informatizado de Regulação do Estado de SP (SIRESP), a demanda de pacientes não se concretizou conforme planejado. Ainda há a necessidade de conciliação e alinhamento entre os sistemas estadual e municipal de regulação em psiquiatria.

³Indicadores incluídos no 5º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão 02/2022, a partir de outubro de 2025.

METAS	Total Ano (Janeiro a Dezembro)			INDICADORES QUALITATIVOS	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE	4º TRIMESTRE
	Contratado	Realizado	Alcance					
Saídas Hospitalares	2.241	2.373	106%	TAXA DE RESPOSTA DE MANIFESTAÇÃO NA OUVIDORIA	92%	93%	97%	98%
Atendimentos de Hospital-Dia ¹	2.484	1.993	80%	ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES - GERAL (NPS)	89.7	92.7	87.7	86.0
Consultas Médicas - Centro de Tratamento de Álcool e Drogas ²	14.904	12.669	85%	ÍNDICE DE DISPONIBILIDADE DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO	99.8%	99.2%	99.7%	99.8%
Consultas Não-Médicas - Centro de Tratamento de Álcool e Drogas ³	3.180	5.752	181%	TAXA DE ABSENTEÍSMO AMBULATORIAL	25%	26%	30%	26%
Consultas Médicas - Cuidados Paliativos ³	336	455	135%	ÍNDICE DE INCIDÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO (LPP)	0.10%	0.00%	0.02%	0.00%
Consultas Não-Médicas - Cuidados Paliativos ³	1.392	1.755	126%	ÍNDICE DE INCIDÊNCIA DE QUEDA	1.74%	1.44%	2.83%	2.80%

¹Alcance de Metas Impactado Pelos Resultados da Regulação de Pacientes Ambulatoriais Provenientes da Rede de Atenção em Saúde,

²Apesar da Disponibilidade das Agendas Ambulatoriais no Sistema Informatizado de Regulação do Estado de SP (SIRESP), A Demanda de Pacientes não se Concretizou Conforme Planejado. Ainda há a Necessidade de Conciliação e Alinhamento entre os Sistemas Estadual e Municipal de Regulação em Psiquiatria.

³Indicadores incluídos no 5º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão 02/2022, A Partir de Outubro de 2025.

TRANSPARÊNCIA É POSICIONAMENTO

DEMONSTRE SEUS RESULTADOS ONDE INVESTIDORES E DECISORES BUSCAM REFERÊNCIA.



Líder em conteúdo de economia & negócios.

A força do Estadão
+56 MM
Impactos/mês

+27,5 MM

De usuários únicos



Líderes e formadores de opinião leem o Estadão diariamente.

Fontes: Google Analytics dez/25 - Mídias Sociais - Seguidores e Insritos. Estadão WhatsApp, Facebook, TikTok, LinkedIn, Instagram, YouTube, Threads e X (Twitter) em 15/12/25 - Jornal: versões impresso e digital (pdf), Brasil e exterior (BDO - set/25).



ESTADÃO RI

Publicação simultânea na plataforma de relações com investidores.

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: **(11) 3856-2442**



broadcast

ESTADÃO

continuação...

Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações contábeis no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior: Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 11 de março de 2025, sem modificações. Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações contábeis: A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as entidades sem finalidade de lucro e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade ddo Instituto continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a diretoria pretenda liquidar o Instituto ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança do Instituto são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis: Nossos objetivos são

obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria. • Concluímos sobre a

adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar ao Instituto a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 24 de março de 2026.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S/S Ltda. CRC SP-034519/O

Fabio Henrique Rontani Fonseca - Contador CRC SP-292795/O

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - INSTITUTO DE REABILITAÇÃO LUCY MONTORO - CNPJ 56.577.059/0010-92

CONTRATO DE GESTÃO SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO - PROCESSO Nº 654215/2020 - PROCESSO SEI Nº 024.00031962/2023-18

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE CONTRATO DE GESTÃO - EXERCÍCIO DE 2025

Internação Hospitalar	1º semestre		2º semestre (julho e agosto)		Total		Tecnologias Assistivas - Fornecimento de Órteses, Próteses, Meios Auxiliares de Locomoção e Comunicação	1º semestre		2º semestre (julho e agosto)		Total	
	Contratado	Realizado	Contratado	Realizado	Contratado	Realizado		Contratado	Realizado	Contratado	Realizado	Contratado	Realizado
Clinica Médica	324	315	108	123	432	438		780	973	260	275	1.040	1.248
Total	324	315	108	123	432	438		0	0	0	0	0	0
								930	1.227	310	606	1.240	1.833
								0	0	0	0	0	0

Atendimento Ambulatorial - Reabilitação (Especialidades Médicas)	1º semestre		2º semestre (julho e agosto)		Total		Capacitação de Recursos Humanos	1º semestre		2º semestre (julho e agosto)		Total	
	Contratado	Realizado	Contratado	Realizado	Contratado	Realizado		Contratado	Realizado	Contratado	Realizado	Contratado	Realizado
Primeiras Consultas Rede	252	251	84	93	336	344		36	55	12	13	48	68
Interconsultas	228	256	76	77	304	333		720	983	240	302	960	1.285
Consultas Subseqüentes	2.520	2.218	840	753	3.360	2.971							
Total	3.000	2.725	1.000	923	4.000	3.648							

Atendimento Ambulatorial - Reabilitação (Especialidades Não Médicas)	1º semestre		2º semestre (julho e agosto)		Total		Pesquisa de Satisfação	1º semestre		2º semestre (julho e agosto)		Total	
	Contratado	Realizado	Contratado	Realizado	Contratado	Realizado							
Consultas Não Médicas	4.020	4.520	1.340	1.664	5.360	6.184		100,00%				100,00%	100,00%
Procedimentos Terapêuticos (sessões)	7.440	6.275	2.480	2.244	9.920	8.519		100,00%				100,00%	100,00%
Total	11.460	10.795	3.820	3.908	15.280	14.703		100,00%				100,00%	100,00%

Procedimentos Clínicos, Diagnósticos e Terapêuticos	1º semestre		2º semestre (julho e agosto)		Total		Alta: Satisfação (1)	1º semestre		2º semestre (julho e agosto)		Total	
	Contratado	Realizado	Contratado	Realizado	Contratado	Realizado							
Procedimentos Médicos	180	299	60	111	240	410		100,00%				100,00%	100,00%
								100,00%				100,00%	100,00%
								100,00%				100,00%	100,00%

(1) Percentual de respostas "sim", referentes à pergunta "De uma maneira geral, você considera que este Hospital é igual ou melhor do que você esperava?"

(2) Percentual de respostas "sim", referentes à pergunta "Você indicaria este Hospital a alguma amigo ou pessoa da Família?"

TRANSPARÊNCIA É POSICIONAMENTO

DEMONSTRE SEUS RESULTADOS ONDE INVESTIDORES E DECISORES BUSCAM REFERÊNCIA.



Líder em conteúdo de economia & negócios.

A força do Estadão
+56 MM
Impactos/mês

+27,5 MM
De usuários únicos



Líderes e formadores de opinião leem o Estadão diariamente.

Fontes: Google Analytics dez/25 - Mídias Sociais - Seguidores e Inscrições. Estadão WhatsApp, Facebook, TikTok, LinkedIn, Instagram, YouTube, Threads e X (Twitter) em 15/12/25 - Jornal: versões impresso e digital (pdf), Brasil e exterior (BDO - set/25).



ESTADÃO RI Publicação simultânea na plataforma de relações com investidores.
CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: **(11) 3856-2442**



FUNDAÇÃO
FACULDADE DE MEDICINA

Fundação Faculdade de Medicina (FFM) / Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM)

Contrato de Gestão Processo nº 024.000.29477/2025 - CNPJ nº 56.577.059/0010-92

Demonstrações Contábeis período de quatro meses findo em 31 de dezembro de 2025 (Em milhares de Reais)

Balanco patrimonial do período de quatro meses		
findos em 31 de dezembro de 2025 (Em milhares de reais)		
Ativo	Nota explicativa	2025
Ativo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	4	8.470
Estoque	5	353
Outros créditos	—	108
Despesas antecipadas	—	22
Total do ativo circulante		8.953
Não circulante		
Despesas antecipadas	—	2
Imobilizado	6	1.774
Total do ativo não circulante		1.776
Total do ativo		10.729
Passivo	Nota explicativa	2025
Passivo Circulante		
Fornecedores	7	797
Serviços de terceiros	8	617
Obrigações sociais e trabalhistas	9	4.429
Obrigações fiscais	—	757
Receitas diferidas	10	1.324
Outras obrigações	—	85
Total do passivo circulante		8.009
Não circulante		
Receitas diferidas	10	788
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	11	92
Total do passivo não circulante		880
Patrimônio líquido	12	
Patrimônio social	—	1.840
Total do patrimônio líquido		1.840
Total do passivo e patrimônio líquido		10.729

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis do período de quatro meses findos em 31 de dezembro de 2025 (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional: O Instituto de Reabilitação Lucy Montoro ("Instituto" ou "IRLM"), situado na Rua Jandiatuba, 580, Vila Andrade, São Paulo - SP, é uma unidade hospitalar especializada em reabilitação sem personalidade jurídica própria, dedicada ao atendimento de pacientes da rede pública de saúde (Sistema Único de Saúde - SUS). Foi inaugurado em setembro de 2009. A Fundação Faculdade de Medicina (Fundação ou FFM), com sede na Av. Rebouças, nº 381, Jardim Paulista, São Paulo - SP, é uma entidade de direito privado sem fins lucrativos, reconhecida de Utilidade Pública, detentora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) e qualificada como Organização Social. A FFM é responsável pela operacionalização da gestão e execução das atividades e serviços de saúde do IRLM por meio de contratos de gestão firmados com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES). Para o período de 1º de setembro de 2020, foi firmado um contrato (processo nº 654215/2020). Contrato tinha vigência de cinco anos. Para continuidade da operacionalização do instituto, foi firmado em 1º de setembro de 2025 um novo contrato de gestão (processo nº 024.000.29477/2025), igualmente com prazo de vigência de 5 anos. Estas demonstrações contábeis compreendem exclusivamente as operações desse novo contrato. **2. Apresentação das demonstrações contábeis e base de preparação:** **2.1. Declaração de conformidade:** As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) CPC e a Norma Brasileira de Contabilidade ITC 2002 (R1) - "Entidade sem Finalidade de Lucros". As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Administração da Fundação e pelo Conselho Fiscal em 18 de março de 2026 e serão submetidas à apreciação do Conselho Curador da FFM em reunião a ser realizada em data posterior. **2.2. Base de mensuração:** As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, exceto pelos instrumentos financeiros não-derivativos registrados por meio do resultado, mensurados pelo valor justo. **2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Estas demonstrações contábeis são apresentadas em real, que é a moeda funcional do contrato de gestão do IRLM e a sua moeda de apresentação. **2.4. Uso de estimativas e julgamentos:** Na preparação das demonstrações contábeis foram utilizadas estimativas para o reconhecimento de certos ativos, passivos e outras transações, incluindo os efeitos de estimativas com relação à recuperação de ativos, provisões necessárias para passivos contingentes e similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às tais estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. Não há informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentem efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis. **2.5. Determinação do valor justo:** Diversas políticas e divulgações contábeis do Instituto exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo. **2.6. Escopo das demonstrações contábeis:** Estas demonstrações contábeis referem-se apenas ao novo contrato de gestão do IRLM Processo nº 024.000.29477/2025, firmado em 1º de setembro de 2025 entre a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e a FFM. O contrato de gestão anterior (processo nº 654215/2020) é objeto de demonstrações exclusivas. **2.7. Demonstrações contábeis da fundação e do instituto:** As demonstrações contábeis do contrato de gestão do IRLM, além de apresentadas individualmente, são também incorporadas nas demonstrações contábeis da FFM, por ser a entidade jurídica responsável pela operacionalização da gestão e execução das atividades e dos serviços de saúde do Instituto. Para esse efeito, sofrem as adaptações necessárias visando à aderência às políticas contábeis adotadas pela FFM para contratos de gestão, convênios, termos de cooperação e instrumentos similares, a saber: • Ativos e passivos circulantes e não circulantes são registrados nas suas respectivas rubricas, sendo eliminadas, se houver, transações com partes relacionadas; • O patrimônio líquido do IRLM é registrado diretamente no passivo circulante da FFM como saldo de projetos em execução; e • Os bens patrimoniais do IRLM são registrados em contas de compensação e não são demonstrados no ativo da FFM. As tabelas a seguir demonstram a conciliação do patrimônio líquido do contrato de gestão processo nº 024.000.29477/2025 em 31 de dezembro de 2025, com o saldo de passivo contabilizado no balanço patrimonial da FFM e entre os resultados do IRLM e a movimentação informada pela FFM:

	2025
Patrimônio líquido conforme demonstrações contábeis individuais do contrato de gestão do IRLM - Processo nº 024.000.29477/2025	1.890
Exclusão de itens contabilizados no balanço patrimonial individual do Instituto, mas não apresentados no relatório da FFM	(1.774)
(-) Imobilizado	—
Saldo contabilizado no passivo da FFM na conta "saldo de projetos em execução"	116

Conta	Relatório individual	Depreciações e amortizações	Baixas	Total conforme relatório da FFM
Receitas operacionais	19.964	—	—	19.964
Despesas operacionais	(17.624)	170	6	(17.448)
Resultado financeiro	299	—	—	299
Resultado líquido de 2025	2.639	170	6	2.815

3. Políticas contábeis: As políticas contábeis descritas em detalhes, a seguir, têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações contábeis. **3.1. Ativos circulante e não circulante:** Apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicáveis, as variações monetárias e os rendimentos auferidos. **3.2. Caixa e equivalentes de caixa:** Representados fundamentalmente por saldos em contas bancárias e aplicações financeiras, constituídos de títulos de alta liquidez, e com riscos insignificantes de mudanças de valor. Os saldos de aplicações financeiras de liquidez imediata estão demonstrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços. **3.3. Estoques:** Os estoques estão relacionados, principalmente, a materiais hospitalares, medicamentos e materiais de consumo para serem utilizados junto aos pacientes atendidos no ambulatório. O custo dos estoques, baseado no princípio do custo médio, sendo avaliado com base no custo histórico de aquisição e acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis. Os valores de estoques contabilizados não excedem os valores de mercado. Periodicamente o estoque é reavaliado e se necessário, provisionado a resultado, itens identificados como obsoletos ou vencidos. Em 2025 não foram identificados itens elegíveis a provisão. **3.4 Ativo imobilizado e intangível. Reconhecimento e mensuração:** Itens do imobilizado e intangível são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação e amortização acumuladas e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessário. Em 2025 não foram identificados indícios de impairment. **Depreciação e amortização:** A depreciação e amortização são calculadas sobre o valor depreciável e amortizável, respectivamente, que são os custos de um ativo, ou outro valor substituído do custo, deduzido do valor residual. A depreciação e amortização são reconhecidas no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado e intangível. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

	Taxas de depreciação e amortização - %	Taxas médias de depreciação e amortização - %
Máquinas e equipamentos	8 a 20	10
Móveis e utensílios	10 a 20	10
Computadores	11 a 25	19
Obras complementares	4	14

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. **3.5. Instrumentos financeiros. 3.5.1. Ativos financeiros não derivativos:** A FFM reconhece empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual o Instituto se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. O Instituto tem seus ativos e passivos financeiros não derivativos registrados pelo valor justo por meio do resultado. **Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado:** Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se o Instituto gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos do Instituto. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. **Recebíveis:** Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os recebíveis abrangem contas a receber e outros créditos. **Passivos financeiros não derivativos:** Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a FFM se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A FFM baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retratada, cancelada ou vencida. O contrato de gestão IRLM tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, serviços de terceiros e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. **3.5.2. Instrumentos financeiros derivativos:** O IRLM não realizou operações com instrumentos financeiros derivativos, incluindo operações de hedge, durante o exercício de 2025. **3.6. Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de impairment):** A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída uma provisão para a deterioração, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. **3.7. Passivo circulante e não circulante:** Demonstrados pelos valores conhecidos, acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos. As férias a pagar foram apuradas levando-se em consideração as férias proporcionais, por funcionário, acrescidas dos respectivos encargos sociais. **3.8. Critérios de apuração das receitas e despesas:** A contabilização de receitas, custos e despesas é efetuada conforme seu período de competência. As receitas previstas no contrato de gestão, em face da sua característica de subvenção, são registradas em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 07 (R1), que estabelece os critérios para contabilização e divulgação de subvenções e assistência governamentais. **3.9. Patrimônio líquido:** Corresponde ao acervo líquido pertencente à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES) em decorrência do contrato de gestão com a FFM. **3.10. Trabalho voluntário:** Os trabalhos voluntários são reconhecidos em conformidade com o estabelecido na NBC ITG 2002 (R1) Subvenções e assistências governamentais, sendo mensurados pelo valor justo estimado levando-se em consideração os montantes que a instituição haveria de pagar caso contratasse esses serviços em mercado similar, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 19. **3.11. Demonstração dos fluxos de caixa:** A administração da Entidade apresenta os fluxos de caixa às atividades operacionais usando o método indireto, segundo o qual o resultado líquido é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer variações nos ativos e passivos

Demonstração do resultado para o período de quatro meses findos em 31 de dezembro de 2025 (Em milhares de reais)			
	Nota explicativa	2025	
Receitas operacionais			
Contrato de gestão	13	19.467	
Trabalho voluntário	19	72	
Outras receitas	—	425	
Total de receitas		19.964	
Despesas operacionais			
Pessoal	14	(11.593)	
Materiais para consumo	15	(2.464)	
Serviços profissionais	16	(2.577)	
Utilidade e serviços	—	(405)	
Depreciações e amortizações	6	(171)	
Trabalho voluntário	19	(72)	
Outras despesas	—	(342)	
Total das despesas		(17.624)	
(=) Superávit antes do resultado financeiro		2.340	
Receitas financeiras		299	
Resultado financeiro líquido		299	
(=) Superávit do exercício		2.639	
Demonstração do resultado abrangente para o período de quatro meses findos em 31 de dezembro de 2025 (Em milhares de reais)			
		2025	
Superávit do exercício		2.639	
Outros resultados abrangentes		—	
Resultado abrangente do exercício		2.639	
Demonstração das mutações do patrimônio líquido para o período de quatro meses findos em 31 de dezembro de 2025 (Em milhares de reais)			
	Patrimônio social	Superávit / (Déficit) do Exercício	Total
Transferência do CTR Gestão Proc. N° 654215/20	(799)	(799)	(799)
Superávit do exercício	—	2.639	2.639
Transferência do superávit do exercício	2.639	(2.639)	—
Saldos em 31 de dezembro de 2025	1.840	—	1.840

operacionais sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros relativos a itens reconhecidos no resultado, mas pertencentes às atividades de investimento ou de financiamento. **3.12. Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2025 ou subsequentemente:** Os novos requisitos, normas, alterações e interpretações que entraram em vigor para exercícios iniciados em 01º de janeiro de 2025, foram: Alteração na CPC 02 - Os Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio; estabeleceu requisitos a mensuração e divulgação de transações em moedas estrangeiras, conversão de saldos e o impacto das flutuações nas taxas de câmbio nas demonstrações financeiras. A adoção está definida para exercícios iniciados em 01º de janeiro de 2025, com possibilidade de adoção antecipada; Em relação às alterações supracitadas, a Fundação não identificou impactos significativos que viessem a alterar sua divulgação em se tratando de adoção e interpretação das normas. **Normas emitidas, mas ainda não vigentes:** Em relação aos requisitos, normas, alterações e interpretações que entraram em vigor para exercícios iniciados em 01º de janeiro de 2026, a expectativa de seus respectivos impactos são: Alterações no CPC 48 e CPC 47 - Classificação e Mensuração dos Instrumentos Financeiros; devem ser classificados e mensurados os ativos e passivos financeiros; além de clarificar como as receitas relacionadas a esses instrumentos devem ser reconhecidas. A adoção está definida para exercícios iniciados em 01º de janeiro de 2026, com possibilidade de adoção antecipada. Melhorias anuais. A adoção está definida para exercícios iniciados em 01º de janeiro de 2026, com possibilidade de adoção antecipada. i) CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Relatório Financeiro: As mudanças visam esclarecer questões relacionadas à primeira aplicação das normas, garantindo uma adoção mais fluida para as empresas; ii) CPC 40 - Instrumentos Financeiros: As emendas buscam melhorar as orientações sobre a divulgação de informações financeiras relacionadas a instrumentos financeiros, além de esclarecer a implementação de certos requisitos; iii) CPC 48 - Instrumentos Financeiros: As modificações visam corrigir inconsistências ou fornecer mais clareza sobre a aplicação de certas disposições desta norma, especialmente relacionadas à mensuração e classificação dos instrumentos financeiros; iv) CPC 36 - Demonstrações Consolidadas: As melhorias tratam de questões menores sobre a aplicação de controle e a determinação de quando uma entidade deve consolidar suas subsidiárias; v) CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa: As alterações são feitas para melhorar a clareza nas orientações sobre a apresentação dos fluxos de caixa, especialmente em relação às atividades de financiamento e a classificação de certos fluxos. **CPC 51 - Apresentação e Divulgação das Demonstrações Financeiras:** Nova norma que define nova estrutura para apresentação da Demonstração do resultado, com foco na divulgação de medidas de desempenho definidas pela administração como parte das demonstrações contábeis e novos princípios de agregação e desagregação de saldos a fim de padronizar e facilitar a comparabilidade e confronto com outros demonstrativos. A adoção obrigatória está definida para exercícios iniciados em 01º de janeiro de 2027, com possibilidade de adoção antecipada. A Fundação não adotou antecipadamente nenhuma norma e irá avaliar se as alterações geram necessidade de ajuste nas apresentações futuras. **Reforma tributária brasileira:** A Emenda Constitucional 132 introduziu profundas mudanças no sistema tributário nacional, com um período de transição longo, compreendido entre os anos de 2026 e 2032. A Fundação usufrui de isenção de impostos, conforme Nota Explicativa no 26, mas reconhece a complexidade nas mudanças e está comprometida em envair todos os esforços necessários para assegurar sua plena adequação às disposições estabelecidas. Neste contexto, a administração monitora ativamente os desdobramentos da reforma tributária, avaliando potenciais impactos sobre a operação e os resultados financeiros da Fundação. Os impactos das novas regras tributárias somente serão plenamente conhecidos quando da finalização do processo de regulamentação dos temas pendentes. Consequentemente, não há qualquer efeito da Reforma Tributária nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2025. **4. Caixa e equivalentes de caixa:** O saldo refere-se aos valores em 31 de dezembro de 2025 mantidos em caixa, contas correntes bancárias e aplicações financeiras de liquidez imediata, com risco insignificante de valor, demonstradas ao custo e acrescidas dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

				2025
Aplicações financeiras				
Fundos de Investimento Renda Fixa CDI (a)				8.470
Total				8.470
(a) Fundos abertos de investimento financeiro de renda fixa referenciados pela taxa dos Certificados de Depósito Interbancários (CDIs), com liquidez imediata, com mudança insignificante de valor. A remuneração em 2025 correspondeu a 13,77% do CDI (96,23% do CDI) 5. Estoque: O saldo de R\$ 353 refere-se à posição em 31 de dezembro de 2025 dos estoques de medicamentos, insumos hospitalares e outros materiais mantidos pela Instituto.				
6. Imobilizado: Corresponde ao ativo imobilizado adquiridos pela FFM por força dos contratos de gestão atual e anterior.				
				2025
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	
Imobilizado				
Máquinas e equipamentos	6.825	(5.702)	1.123	
Computadores	855	(615)	240	
Obras complementares	316	(165)	151	
Móveis e utensílios	1.149	(892)	257	
Instrumental clínico e cirúrgico	4	(4)	-	
Imobilizações em andamento	3	-	3	
Total	9.152	(7.378)	1.774	
Movimentação do ativo imobilizado:				
	Líquido em	Transferência contrato de		Líquido em
	31/08/2025	gestão anterior	Adições	31/12/2025
Máquinas e equipamentos	-	1.242	-	1.123
Computadores	-	268	-	240
Obras complementares	-	155	-	151
Móveis e utensílios	-	274	-	257
Imobilizações em andamento	-	-	3	3
Total	-	1.939	6	1.774

As ações cuja probabilidade de perda foi considerada como possível em 31 de dezembro de 2025 totalizaram R\$724. **12. Patrimônio líquido:** O patrimônio líquido do contrato de gestão é composto, substancialmente, pelo patrimônio social e pelos déficits e superávits apurados anualmente nas atividades do contrato de gestão. Em caso de rescisão do contrato ou extinção/desqualificação da FFM, o patrimônio, legados, doações e excedentes financeiros do contrato de gestão serão destinados integralmente à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **13. Receitas operacionais - contrato de gestão:** Refere-se às receitas pactuadas com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo para operacionalização do IRLM, cujos valores e demais condições são estabelecidos no contrato de gestão processo nº 654215/2020 e aditivos. Para o exercício de 2025, foram integralizadas receitas para o custeio do IRLM no valor de R\$19.411, além de reconhecimento de receita de R\$56 de verbas para investimentos, resultando no total de R\$19.467. Por força do Contrato de Gestão, o Instituto está obrigado a cumprir determinadas metas, havendo penalidades que podem incidir em redução dos repasses contratados, no caso de não cumprimento. Além disso, a FFM está sujeita à apresentação de prestações de contas regulares conforme determinações da Secretaria de Estado da Saúde. A prestação de contas referente ao exercício de 2025 será apresentada no 1º semestre de 2026.

Demonstração dos fluxos de caixa do período de quatro meses	
findos em 31 de dezembro de 2025 (Em milhares de reais)	
Fluxo de caixa das atividades operacionais	2025
(=) Superávit do exercício	2.639
Itens que não afetam o caixa operacional	
Depreciações e amortizações	171
Aumento/(redução) das contas de ativo	
Outros créditos	56
Estoque	(54)
Despesas antecipadas	26
Aumento/(redução) das contas de passivo	
Fornecedores	747
Serviços de terceiros	615
Obrigações sociais e trabalhistas	1.903
Obrigações fiscais	749
Receitas diferidas	1.109
Outras obrigações	218
Caixa líquido das atividades operacionais	8.179
Fluxo de caixa das atividades de investimento	
Aquisição de imobilizado	(6)
Caixa líquido das atividades de investimento	(6)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	
Transferência do CTR Gestão Proc. Nº 654215/20	297
Caixa líquido das atividades de financiamento	297
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	8.470
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	—
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	8.470
Variação líquida do caixa e equivalentes de caixa	8.470

14. Pessoal:	2025
Salários e ordenados	(9.913)
FGETS	(737)
Benefícios	(943)
Total	(11.593)
15. Materiais para consumo:	2025
Refeições hospitalares	(1.248)
Órteses, próteses e materiais especiais	(732)
Medicamentos	(72)
Materiais hospitalares em geral	(165)
Copa, higiene e limpeza	(82)
Outros	(165)
Total	(2.464)
16. Serviços profissionais:	2025
Limpeza e higienização	(921)
Manutenção	(647)
Segurança	(487)
Saúde	(154)
Técnicos administrativos	(141)
Outros	(227)
Total	(2.577)
17. Instrumentos financeiros: A Entidade mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A Entidade não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração. Os instrumentos financeiros usualmente utilizados pela Entidade estão representados por caixa e equivalentes de caixa e saldos a pagar a fornecedores. Estes instrumentos são administrados por meio de estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e minimização de riscos. Todas as operações com instrumentos financeiros são reconhecidas nas demonstrações contábeis da Entidade, estando sujeitas aos fatores de riscos a seguir descritos: Risco de crédito: Decorre da possibilidade de a Entidade ter perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Entidade adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Entidade somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de rating. Exposição a riscos de crédito: O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito, conforme segue:	
Descrição	2025
Caixa e equivalentes de caixa (Nota Explicativa nº 4)	8.470

Risco de liquidez O risco de liquidez é o risco em que a Entidade irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Entidade na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar sua reputação. O valor contábil dos passivos financeiros representa a exposição de liquidez. A exposição do risco de liquidez na data das demonstrações contábeis é conforme segue:

Exposição a riscos de liquidez	Descrição	2025
Fornecedores (Nota Explicativa nº 7)		797
Serviços de terceiros (Nota Explicativa nº 8)		617
Gerenciamento do capital: Os objetivos da Entidade, ao administrar seu capital, são salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações, para oferecer garantia às demais partes interessadas, além de manter adequada estrutura de capital. Valor contábil e valor justo dos instrumentos financeiros: Os valores contábeis dos instrumentos financeiros da Entidade em 31 de dezembro de 2025 representam o custo amortizado, sendo que os valores contabilizados se aproximam dos valores de mercado. 18. Avais, fianças e garantias: O contrato de gestão não prestou garantias ou participou de quaisquer transações como interveniente garantidor durante os exercícios de 2025. 19. Trabalho voluntário: Os valores estimados de trabalhos voluntários são reconhecidos em conformidade com a NBC ITG 2002 (R1). No contrato de gestão do IRLM foram identificadas atividades exercidas por membros do seu Conselho Diretor. O valor estimado desses serviços voluntários, apurado mediante valores aproximados de funções similares, representou em 2025 o montante de R\$72, não existindo outros trabalhos ou gratuidades a demonstrar. 20. Imunidades e isenções previdenciárias e fiscais: A FFM é portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) na área da saúde, com validade até 31 de dezembro de 2028 (Processo no 25000.08763/2025-71) publicada em 27 de novembro de 2025. A certificação do CEBAS é conjuntamente com a natureza jurídica da instituição e observação dos requisitos legais pertinentes, assegura a FFM a isenção das contribuições devidas ao Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) sobre folha de pagamento e serviços de terceiros (catão patronais), bem como imunidade ou isenção de diversos outros impostos e contribuições. Em atendimento ao item 27, letra "c" da ITG 2002 (R1) - Entidade sem finalidade de lucros, a FFM apresenta a seguir relação dos tributos objetos da renúncia fiscal usufruída pelo Contrato de Gestão do IRLM para os exercícios finais em 31 de dezembro de 2025, acompanhados dos respectivos valores estimados:		

continuação...

relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto.

Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar ao Instituto a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 24 de março de 2026.

Ernst & Young - Auditores Independentes S/S Ltda. CRC SP-034519/O

Fábio Henrique Rontani Fonseca - Contador CRC SP-292795/O

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - INSTITUTO DE REABILITAÇÃO LUCY MONTORO - CNPJ 56.577.059/0010-92

CONTRATO DE GESTÃO SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO - PROCESSO SEI Nº 024.000.29477/2025-56

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE CONTRATO DE GESTÃO - EXERCÍCIO DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2025

2º semestre (setembro a dezembro)

Contratado

Realizado

308

282

2º semestre (setembro a dezembro)

Contratado

Realizado

206

178

2º semestre (setembro a dezembro)

Contratado

Realizado

3.288

3.266

2º semestre (setembro a dezembro)

Contratado

Realizado

120

210

Total

308

282

Total

206

178

Total

3.288

3.266

Total

120

210

Tecnologias Assistivas - Fornecimento de Órteses, Próteses, Meios Auxiliares de Locomoção e Comunicação

Órteses

720

Próteses

60

Meios de Locomoção

1.000

Outros

0

Capacitação de Recursos Humanos

Número de Cursos

24

Número de Pessoas Capacitadas

480

Pesquisa de Satisfação

Ambulatório - Primeira Consulta: Satisfação (1)

100,00%

Ambulatório - Primeira Consulta: Fidelização (2)

100,00%

Ambulatório - Retorno: Satisfação (1)

100,00%

Ambulatório - Retorno: Fidelização (2)

100,00%

Internação: Satisfação (1)

100,00%

Internação: Fidelização (2)

100,00%

Alta: Satisfação (1)

100,00%

Alta: Fidelização (2)

100,00%

(1) Percentual de respostas "sim", referentes à pergunta "De uma maneira geral, você considera que este Hospital é igual ou melhor do que você esperava?" (2) Percentual de respostas "sim", referentes à pergunta "Você indicaria este Hospital a alguma amigo ou pessoa da Família?"

TRANSPARÊNCIA É POSICIONAMENTO

DEMONSTRE SEUS RESULTADOS ONDE INVESTIDORES E DECISORES BUSCAM REFERÊNCIA.



Líder em conteúdo de economia & negócios.

A força do Estadão
+56 MM
Impactos/mês

+27,5 MM

De usuários únicos



Líderes e formadores de opinião leem o Estadão diariamente.

Fontes: Google Analytics dez/25 - Mídias Sociais - Seguidores e Insritos. Estadão WhatsApp, Facebook, TikTok, LinkedIn, Instagram, YouTube, Threads e X (Twitter) em 15/12/25 - Jornal: versões impresso e digital (pdf), Brasil e exterior (BDO - set/25).



ESTADÃO RI Publicação simultânea na plataforma de relações com investidores.
CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: **(11) 3856-2442**

Trabalho Fim do 6x1

Projeto do governo que mexe em jornada deve sair até amanhã

Governo quer fazer apresentação durante evento de centrais sindicais; proposta é alvo de críticas de entidades empresariais

GABRIEL HIRABAHASI
BRASÍLIA

O governo deve enviar até amanhã ao Congresso projeto de lei que prevê o fim da jornada de trabalho 6x1 (em que o fun-

cionário trabalha seis dias na semana e tem um dia de descanso), apurou o *Estadão/Broadcast*. O principal motivo para esse “timing” é que as centrais sindicais estão programando para amanhã, em Brasília, um ato pela mudança da jornada.

Assim, segundo pessoas ouvidas pela reportagem, o envio do projeto de lei deve ser usado no ato como uma forma de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva manter capital político com os representantes dos sindicatos, em ple-

no ano eleitoral.

A mudança é criticada por representantes da indústria, do comércio e da agricultura, que veem risco de aumento de custos para as empresas. Agências de classificação de rating também falam em queda do lucro operacional, especialmente no varejo (*mais informações nesta página*).

As centrais sindicais realizarão um evento intitulado Marcha da Classe Trabalhadora, que terá concentração em frente ao Teatro Nacional, na capital federal. Na sequência, eles prometem seguir a pé pela Esplanada dos Ministérios e, no fim do percurso, entregar a Lula e aos presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), uma série de reivindicações. A redução da jornada de trabalho, o combate à chamada pejotização e ao feminicídio estão

entre os principais pedidos.

Motta já afirmou que, a despeito da proposta do governo, não deve alterar o andamento de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata do mesmo tema e já tramita na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa desde o ano passado.

‘DECISÃO TOMADA’. Lula falou ontem sobre o tema logo após participar de cerimônia, no Palácio do Planalto, sobre decreto que reduz a jornada de trabalho de servidores terceirizados. Questionado por jornalistas se enviaria o projeto nesta semana, Lula respondeu: “Vou”. Segundo o ministro da Secretaria Geral da Presidência, Guilherme Boulos, “a decisão já está tomada” pelo presidente.

Já o vice-presidente Geraldo Alckmin disse que a redução da jornada de trabalho precisa levar em conta especifici-

dades. Ele participou, em São Paulo, de encontro com líderes sindicais. “Não é tudo igual”, afirmou ele. “Então, se analisam as especificidades.”

Ainda assim, ele defendeu a proposta, com o argumento de que, com a mecanização de processos e a produtividade trazida pela adoção da inteligência artificial, a redução das

No Congresso
Além da proposta do governo, Câmara já discute PEC que termina com escala 6x1

horas trabalhadas se tornou uma tendência mundial. “É uma luta correta que o mundo inteiro está fazendo e que o presidente Lula tem compromisso com a questão da jornada do trabalho.” ● COLABOROU EDUARDO LAGUNA/SÃO PAULO

EXCELENTES OPORTUNIDADES EM CONDOMÍNIOS FECHADOS NO INTERIOR DE SÃO PAULO

LEILÕES JUDICIAIS DE IMÓVEIS

SOMENTE ONLINE

1ª PRAÇA 27/04/2026 ENCERRAMENTO ÀS 11H45

2ª PRAÇA 05/05/2026 ENCERRAMENTO ÀS 11H45



PARANAPANEMA – SP
LOTE – TERRAS DE SANTA CRISTINA VII

1ª PRAÇA: LANCE INICIAL: R\$ 599.950
2ª PRAÇA: LANCE INICIAL: R\$ 479.960

20% ABAIXO DO VALOR



LIMEIRA – SP
DIREITOS SOBRE LOTE – CONDOMÍNIO JARDIM DAS HORTÊNSIAS

1ª PRAÇA: LANCE INICIAL: R\$ 344.804,67
2ª PRAÇA: LANCE INICIAL: R\$ 275.843

20% ABAIXO DO VALOR

CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA A IMÓVEIS QUE PERMITEM VISITAÇÃO OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Otávio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 607.

2ª Vara Criminal de Limeira/SP - Proc.: 0002461-81.2025.8.26.0320

Fitch vê impacto em margem e lucro de empresas

A proposta de acabar com a escala de trabalho 6x1, com redução da jornada semanal de 44 para 40 horas, deve pressionar a rentabilidade das varejistas brasileiras caso seja aprovada, se-

gundo análise da Fitch Ratings. A agência de classificação de risco estima um impacto entre 10% e 15% no Ebitda (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, ou seja,

o lucro operacional) das companhias e de 1 a 2 pontos percentuais nas margens, considerando um cenário sem medidas compensatórias. Ainda prevê que os efeitos tendem a

ser mais intensos em segmentos com menor flexibilidade operacional. “Estudos preliminares indicam que os setores mais afetados seriam os de varejo farmacêutico e aqueles cuja maior parte das operações se dá em shoppings, como o setor de vestuário.”

Por outro lado, a implementação gradual da medida poderia amenizar os impactos. De acordo com a Fitch, um modelo semelhante ao adotado em países como México e Colômbia daria mais tempo para adaptação e repasse de custos.

● JÚLIA PESTANA



Defesa Reestruturação

BTG tem disputa com fundo apoiado por Joesley na Avibras

Em briga para recuperar R\$ 40 milhões, banco acusa manobras e falta de transparência no processo

MARCELO GODOY
LUIZ VASSALLO

Responsável pela reestruturação da Avibras, expoente da indústria bélica nacional, e pela captação do financiamento do empresário Joesley Batista, o fundo Brasil Crédito tem sido torpedeado pelo BTG Pactual, do banqueiro André Esteves, no âmbito da recuperação judicial da empresa. A instituição financeira trava uma guerra para receber R\$ 40 milhões e acusa opacidade e manobras do fundo com ativos que foram dados em garantia da dívida.

Procurados, o fundo Brasil Crédito, o BTG e a JBS não comentaram.

Como mostrou o **Estadão**, o Brasil Crédito arrecadou R\$ 300 milhões com investidores privados, entre eles, o dono da JBS. Além de ser o principal credor da empresa, em recuperação judicial desde 2022, o fundo foi o

autor do plano alternativo de reestruturação da Avibras, já aprovado pela Justiça e por credores. A empresa mantém contratos com o Exército – um deles para a produção de mísseis.

À Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o fundo declarou ter um cotista não residente no Brasil e patrimônio de R\$ 177 milhões. O **Estadão** apurou, no entanto, que seus cotistas são Raul Ortuzar e Thiago Osório. O primeiro responde até hoje a uma ação penal oriunda da Lava Jato por propinas nos esquemas da Petrobras. O segundo foi dirigente do Rothschild no Brasil. Ambos são especialistas em reestruturar empresas.

Desde que o fundo assumiu o protagonismo na recuperação judicial da Avibras, o BTG empenhou seu time de advogados para descarregar artilharia pesada nos autos do processo. “Ocorre que uma informação relevante falta nos autos: quem é o Brasil Crédito? Quais

são seus interesses nessa recuperação judicial?”, indagaram os advogados do banco.

Segundo o BTG, as informações apresentadas pelo fundo à CVM não garantem transparência sobre seus controladores, nem consistência de suas demonstrações financeiras. O banco relata nos autos que, no plano de recuperação judicial alternativo apresentado pelo fundo e aprovado por credores, está prevista a constituição de outra em-

Caixa

R\$ 394 milhões
era a soma das dívidas da Avibras em 2022, quando a empresa pediu recuperação judicial

R\$ 300 milhões
foi o aporte do qual a J&F participou na Avibras



JF DIORIO/ESTADÃO-23/1/2018

Míssil AV TM 300, do sistema Astros 2020; briga entre investidores

presa com nome parecido e mesmo objeto de atuação da Avibras. A companhia foi criada em dezembro e capitalizada com R\$ 2,5 bilhões da própria recuperanda. Faz parte do capital integralizado à nova empresa uma lista de bens transferidos pela Avibras, que, segundo o banco, haviam sido dados em garantia ao pagamento da dívida com o BTG.

O BTG pede que a “Avibras se abstenha de promover quaisquer novos atos de disposição ou transferência de bens objeto de alienação fiduciária, sob pena de nulidade e demais cominações legais”. “Por fim, o BTG desde já reserva o direito de adotar todas as medidas judiciais cabíveis, nas esferas cível e, eventualmente, criminal, para a preservação de sua garantia e de seus direitos creditórios, inclusive para reverter os atos de disposição indevidamente praticados”, concluiu o banco.

ARMISTÍCIO. A petição foi protocolada dois dias depois de a Avibras conseguir um armistício com o sindicato de seus trabalhadores, que estavam em greve havia quatro anos e firmaram um acordo para receber valores devidos.

A Avibras pediu recuperação judicial em março de 2022, com dívidas de R\$ 394 milhões. A empresa alegou à Justiça que havia perdido competitividade no mercado em países do Oriente Médio e no Sudeste Asiático com a ascensão de empresas fortemente financiadas por governos estrangeiros. Com a recuperação judicial, a empresa ganha prazo da Justiça para suspender e renegociar o pagamento de dívidas. O processo pode durar anos e é acompanhado por um administrador judicial indicado pelo juiz do caso, que nomeou a Deloitte para a Avibras.

Em agosto de 2024, o fundo comprou um crédito de R\$ 93 milhões de uma empresa da Indonésia e se tornou o maior credor da Avibras. Sob o argumento de que a empresa tinha péssima saúde financeira, propôs um plano de recuperação e reestruturação alternativo.

Uma greve que durou 1.280 dias terminou em acordo com a empresa firmado na Justiça no último dia 26 de março. A dívida trabalhista, de R\$ 230 milhões

com 1,4 mil antigos empregados, será quitada em até quatro anos.

Foi nesse contexto que Joesley Batista demonstrou interesse em financiar a empresa e assinou um contrato com o Fundo Brasil Crédito, mediante o cumprimento de algumas condições, como a negociação das dívidas trabalhistas. O antigo dono da Avibras, João Brasil, ficará de fora da nova Avibras.

O plano de reestruturação financeira da empresa prevê que, além dos R\$ 300 milhões privados, outros R\$ 300 milhões fossem obtidos com o setor público. O dinheiro viria da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ou do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Mas a direção do Fundo Brasil Crédito decidiu ir adiante e retomar a produção já em maio, mesmo sem ter ainda os recursos públicos.

Joesley se reuniu duas vezes com a direção do fundo. Entre os outros financiadores, há pelo menos um banco. Considerada uma empresa estratégica, a Avibras tinha defensores no Congresso que chegaram a pressionar o governo para que encampasse a empresa em razão de ela ser estratégica à defesa do País.

O dinheiro de Joesley resolve outro problema: as Forças Armadas não queriam que a Avibras fosse adquirida por estrangeiros – entre 2024 e 2025, a chinesa Norinco, a australiana Defend-Tex e a saudita Black Storm Military Industries haviam demonstrado interesse em comprá-la.

Os principais contratos da Avibras são com o Exército e com a Força Aérea. A empresa é responsável pelo sistema de foguetes balísticos Astros, a joia da coroa da artilharia do Exército, um produto vendido para quase uma dezena de países, como a Indonésia e a Malásia. E que segue despertando a atenção no exterior.

A reportagem apurou que a empresa deve, de imediato, dar continuidade à sua parceria com o Escritório de Projetos do Exército (EPEx) para concluir o desenvolvimento do Míssil Tático de Cruzeiro (MTC-300) – 90% do projeto já foi concluído, faltando apenas a campanha de tiro.●

COLUNA FIABCI-BRASIL



FIABCI
INTERNATIONAL
REAL ESTATE FEDERATION
BRASIL

INFORME PUBLICITÁRIO

SÃO PAULO, 14/04/2026

Habitação acessível: o desafio estrutural das cidades globais

O acesso à moradia tornou-se um dos temas mais urgentes da agenda urbana global. Em diversas economias avançadas e emergentes, o aumento dos preços imobiliários nas últimas décadas superou o crescimento da renda das famílias. Segundo a OCDE, o custo da habitação cresceu, em média, mais de 30% acima da renda em países-membros desde os anos 2000, ampliando a dificuldade de aquisição ou locação nas principais cidades.

Nos Estados Unidos, no Reino Unido, no Canadá e na Austrália, a crise de “housing affordability” tornou-se tema central de políticas públicas. Nos EUA, o déficit habitacional já supera 3 milhões de unidades, enquanto grandes centros registram níveis historicamente baixos de vacância. A combinação entre crescimento urbano, restrições de oferta e custos elevados de construção tem reduzido significativamente a disponibilidade de moradia acessível.

Na Europa, o debate ganhou intensidade após a pandemia. Países como Alemanha, França e Holanda passaram a ampliar programas de incentivo à construção residencial e revisar políticas urbanísticas para aumentar a densidade em áreas com infraestrutura consolidada. A lógica é clara: ampliar a oferta para conter a pressão sobre preços.

Para o setor imobiliário, esse cenário cria desafios e oportunidades. Incorporadores enfrentam custos crescentes de terreno, financiamento e materiais — pressionados, inclusive, pela inflação global da construção —, mas encontram demanda estrutural elevada por novos projetos. Investidores institucionais também passaram a enxergar a habitação acessível como uma classe de ativo relevante de longo prazo.

No Brasil, o tema também permanece central. Na cidade de São Paulo, maior mercado imobiliário do país, dados do Secovi-SP indicam que a habitação de interesse social tem assumido papel protagonista recente, respondendo por cerca de 60% das unidades lançadas e comercializadas. O movimento reflete a combinação entre políticas públicas, avanços regulatórios e programas habitacionais que vêm ampliando o acesso à moradia para faixas de menor renda. Ao mesmo tempo, segmentos de renda média foram mais impactados



Escalada de preços e escassez de oferta transformam o acesso à moradia em um dos principais desafios urbanos do século

pelo ciclo recente de juros elevados e restrições de crédito, cenário que começa a se reequilibrar gradualmente. Ainda assim, o desafio permanece expressivo: o déficit habitacional brasileiro segue na casa de milhões de moradias, mesmo após recuos recentes, evidenciando o descompasso estrutural entre oferta e demanda no país.

A missão das próximas décadas será encontrar equilíbrio entre viabilidade econômica e inclusão urbana. Cidades capazes de ampliar sua oferta habitacional de forma sustentável tendem a atrair mais talentos, investimentos e dinamismo econômico.

Nesse contexto, a habitação acessível deixa de ser apenas uma questão social e passa a ocupar posição estratégica no planejamento urbano e no desenvolvimento imobiliário global.



CONFIRAS NOSSAS COLUNAS!

CNPJ/ME nº 23.373.000/0001-32 – NIRE 35.300.512.642

Ata da Reunião do Conselho de Administração realizada em 8 de abril de 2023

1. Data, Hora e Local: Realizada ao 8º (oitavo) dia do mês de abril do ano de 2026, às 17 horas, na sede da **Vamos Locação de Caminhões, Máquinas e Equipamentos S.A.** ("Companhia"), localizada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Doutor Renato Paes de Barros, n.º 1.017, 9º andar, Sala 02, Bairro Itaim Bibi, CEP 04530-001. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, nos termos do artigo 17, parágrafo 2º, do Estatuto Social da Companhia, tendo em vista a participação presencial ou remota da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia, que participaram por teleconferência ("**Estatuto Social**"). **3. Mesa:** Presidente: Denis Marc Ferrez; Secretária: Maria Lúcia de Araújo. **4. Ordem do Dia:** Examinar, discutir e deliberar sobre as seguintes matérias: **(I)** a emissão de 100.000 (cem mil) notas comerciais escriturais, no valor total de R\$ 100.000.00,00 (cem milhões de reais), para colocação privada ("**Notas Comerciais Escriturais**"), nos termos e condições a serem previstos no "**Termo de Emissão da 3ª (terceira) Emissão de Notas Comerciais Escriturais, Sem Garantia Real ou Fidejussória, em Série Única, para Colocação Privada, da Vamos Locação de Caminhões, Máquinas e Equipamentos S.A.**" ("**Termo de Emissão de Notas Comerciais**"), nos termos do artigo 45 e seguintes da Lei nº 14.195, de 26 de agosto de 2021, conforme alterada; **(II)** a autorização e delegação de poderes à Diretoria da Companhia para, direta ou indiretamente por meio de procuradores, tomar todas as providências e praticar todos os atos necessários e/ou convenientes, incluindo mas não se limitando à (a) discussão, negociação e definição dos termos e condições do Termo de Emissão de Notas Comerciais e seus respectivos eventuais aditamentos, ou ainda de qualquer documento necessário no âmbito da emissão das Notas Comerciais Escriturais; (b) celebração do Termo de Emissão de Notas Comerciais e de quaisquer outros instrumentos, incluindo aditamentos, contratos e documentos relacionados as Notas Comerciais Escriturais; e (c) contratação de todos os prestadores de serviço necessários no âmbito da emissão das Notas Comerciais Escriturais, tais como escriturador, agente de liquidação, agente de registro, agente administrativo e assessor legal; e **(III)** a ratificação de todos e quaisquer atos já praticados pela Diretoria da Companhia, direta ou indiretamente por meio de procuradores, para a emissão das Notas Comerciais Escriturais formalização do Termo de Emissão de Notas Comerciais, incluindo, mas não se limitando, àqueles em consonância com as deliberações constantes nos itens acima. **5. Deliberações:** Após exame e discussão das matérias constantes da ordem do dia, os conselheiros presentes deliberaram, por unanimidade, sem quaisquer ressalvas e/ou restrições, o quanto segue: **(I)** aprovar a emissão das Notas Comerciais Escriturais, nos termos e condições a serem previstos no Termo de Emissão de Notas Comerciais, nos termos do artigo 45 e seguintes da Lei nº 14.195, de 26 de agosto de 2021, conforme alterada; **(II)** aprovar a autorização e delegação de poderes à Diretoria da Companhia para, direta ou indiretamente por meio de procuradores, tomar todas as providências e praticar todos os atos necessários e/ou convenientes à emissão das Notas Comerciais Escriturais, incluindo mas não se limitando a (a) discussão, negociação e definição dos termos e condições do Termo de Emissão de Notas Comerciais, e seus respectivos eventuais aditamentos, ou ainda de qualquer documento necessário no âmbito da emissão das Notas Comerciais Escriturais; (b) celebração do Termo de Emissão de Notas Comerciais e de quaisquer outros instrumentos, incluindo aditamentos, contratos e documentos relacionados as Notas Comerciais Escriturais; e (c) contratação de todos os prestadores de serviço necessários no âmbito da emissão das Notas Comerciais Escriturais, tais como agente de liquidação, agente de registro, agente administrativo e assessor legal; e **(III)** aprovar a ratificação de todos e quaisquer atos já praticados pela Diretoria da Companhia, direta ou indiretamente por meio de procuradores, para a emissão das Notas Comerciais Escriturais e formalização do Termo de Emissão de Notas Comerciais, incluindo, mas não se limitando, àqueles em consonância com as deliberações constantes nos itens acima. **6. Encerramento:** Foi oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso, e como ninguém o fez, foram encerrados os trabalhos e suspensa a reunião pelo tempo necessário à lavratura desta ata em livro próprio. Reaberta a sessão, foi a ata lida, aprovada e assinada por todos os presentes. **Assinaturas: Mesa:** Denis Marc Ferrez - Presidente; e Maria Lúcia de Araújo - Secretária. **Conselheiros Presentes:** Fernando Antônio Simões, Denis Marc Ferrez, Juliana Sá Vieira Baiardi, Maria Fernanda dos Santos Teixeira e Renato Horta Franklin. São Paulo, 8 de abril de 2026. **Confere com Original Lavrado em Livro Próprio. Maria Lúcia de Araújo** - Secretária. JUCESP nº 155.292/26-2 em 10/04/2026. a) Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

ANDRÉ MARINHO, ELISA CALMON
E ALEXANDRE ROCHA
X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

PagBank dribla cautela do mercado e capta R\$ 1,07 bi

Instituição emitiu letras financeiras e quer expandir sua divisão bancária

O PagBank captou R\$ 1,07 bilhão em sua terceira emissão pública de letras financeiras (LFs), em um esforço para continuar financiando a diversificação dos negócios para além dos pagamentos, com a expansão da divisão bancária. Coordenada por UBS BB, Itaú BBA e Bradesco BBI, a operação foi estruturada em três séries, com prazos de dois, três e quatro anos. A remuneração foi atrelada ao CDI, acrescida de 0,50%, 0,60% e 0,70% ao ano, de acordo com o vencimento de cada série. A transação resultou no maior volume levantado entre as três captações de LFs da instituição financeira. As anteriores foram de R\$ 633 milhões, em maio de 2024, e de R\$ 920,3 milhões, em julho de 2025. A agência de classificação de risco Fitch Ratings concedeu nota AAA, a mais alta, à emissão. À *Coluna*, o CFO do PagBank, Gustavo Sechin, afirmou que a operação mostra a confiança dos investidores em relação à disciplina na gestão do banco digital.

Negócio ocorreu em momento volátil

O negócio foi conduzido durante um momento de forte volatilidade nos mercados, diante do noticiário sobre a guerra de Estados Unidos e Israel contra o Irã. “Mesmo em um cenário de estresse e maior aversão ao risco, saímos com uma captação que teve demanda muito interessante”, disse Sechin.

● **APETITE.** A emissão é mais um sinal do crescente apetite do setor financeiro pelas letras financeiras, que emergem como uma alternativa mais estável que os tradicionais CDBs. O instrumento se destaca ainda pela remuneração definida em um processo de formação do livro de ofertas, que avalia a demanda de investidores para estabelecer a taxa final.

● **BANCO.** Segundo o PagBank, os recursos serão destinados a fins corporativos gerais, com foco no crescimento do ecossistema bancário. O grupo fe-

chou 2025 com uma carteira de crédito de R\$ 4,6 bilhões, crescimento de 32,8% em relação a 2024. A meta é ampliar para R\$ 25 bilhões até 2029.

● **INVESTIMENTO...** O Porto do Açu, no norte do Estado do Rio de Janeiro, vai abrigar dois novos projetos logísticos, somando R\$ 250 milhões em investimentos, que incluem um condomínio logístico e um centro de triagem e apoio a caminhões, que serão construídos em parceria com a BMJ Par, grupo de investimento em infraestrutura e desenvolvimento imobiliário.



GLADSTONE CAMPOS /RENOVA ECOPEÇAS

Peças usadas ● A Porto investiu R\$ 7 milhões para ampliar seu negócio de reciclagem de carros; Renova Ecopeças dobrou área e espaço para estoque, e espera crescer 20% ao ano

R\$ 250 milhões

é quanto o Porto do Açu, no RJ, vai investir em dois novos projetos logísticos em parceria com a BMJ Par

R\$ 80 milhões

é a projeção de faturamento em 2026 da Renova Ecopeças, empresa de reciclagem de veículos da Porto

● **... EM LOGÍSTICA.** Os projetos serão implantados em áreas próximas aos principais terminais do porto, onde operam cerca de 30 empresas. As obras do Condomínio Logístico do Açu (CLA) e o Truck Center do Açu (TCA) têm conclusão prevista para o segundo semestre de 2026 e contratos de 50 anos.

● **IMPACTO.** “Os empreendimentos ampliam a oferta de infraestrutura logística integrada, com impacto direto na redução de custos, no aumento da eficiência operacional e na competitividade de empresas instaladas e novos clientes”, disse à *Coluna* o diretor de terminais e logística do Porto do Açu, João Braz.

● **RECICLAGEM...** “A Porto investiu R\$ 7 milhões na ampliação de sua empresa de reciclagem de veículos, a Renova Ecopeças, que espera aumentar o fa-

turamento de R\$ 70 milhões, em 2025, para R\$ 80 milhões em 2026. A ideia, contudo, é chegar a um crescimento anual de 20% na receita. A companhia dobrou a área destinada à operação, na Vila Jaguara, zona oeste de São Paulo, para 9,5 mil m², e o espaço para armazenagem de peças, que agora comporta 40 mil itens. As novas instalações serão inauguradas oficialmente nesta terça-feira.

● **...DE CARROS.** “O local passa a ter capacidade para desmontar 10 mil carros por ano, mas isso não vai ocorrer imediatamente. Em 2025, foram processadas 3,4 mil unidades, e a expectativa este ano é chegar a 4 mil veículos, segundo o diretor da Porto Serviço, responsável pela Renova Ecopeças, Daniel Morroni. O plano é aumentar conforme a demanda. “O objetivo da Renova é tornar as peças originais mais acessíveis”, declarou o executivo à *Coluna*.



SOBE

MBRF amplia contrato com sauditas e suas ações saltam na B3

MBRF destoou dos concorrentes e subiu 5,90% ontem, segunda maior alta do Ibovespa, com a ampliação do contrato de fornecimento de alimentos com a companhia saudita Salic. Segundo a empresa, os volumes máximos anuais contratados foram duplicados.



DESCE

Papéis de outros frigoríficos recuam aqui e em NY

As ações de outros frigoríficos caíram ontem. Minerva recuou 0,47%. Em Nova York, JBS fechou em queda de 3,11%. Para 2026, o Banco do Brasil Investimentos projeta um cenário “mais desafiador” para JBS, com compressão de margens na maioria das unidades.

BROADCAST MERCADOS

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA			
	R\$	Var. %	Neg.
BRASKEM PNA NI	10,08	7,35	11.145
MARFRIG ON NM	21,00	5,90	18.309
VAMOS ON NM	4,12	3,78	12.264
MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA			
COPASA ON NM	56,84	-3,64	20.309
PETRORECSA ON	13,85	-3,15	8.830
TIM ON NM	27,18	-2,79	20.889
TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)			
8/4 a 8/5	0,1659	0,9813	0,6667 0,5000
9/4 a 9/5	0,1645	0,9791	0,6653 0,5000
10/4 a 10/5	0,1299	0,9279	0,6305 0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	48.218,25	0,63	4,05	0,32
FRANKFURT - DAX	23.742,44	-0,26	4,68	-3,05
LONDRES - FTSE	10.582,96	-0,17	4,49	6,56
TÓQUIO - NIKKEI	56.502,77	-0,74	10,65	12,24
TESOURO DIRETO (*)				
	Vcto.	Ano %	R\$	
IPCA	15/8/2032	7,54	2.954,98	
	15/8/2040	7,03	1.773,40	
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2037	7,31	4.354,17	
PREFIXADO	1º/1/2029	13,35	713,45	
	1º/1/2032	13,49	487,19	
SELIC	1º/3/2031	0,08	18.716,66	
(*)TÍTULOS À VENDA				

INFLAÇÃO (%)					
Índice	Fevereiro	Março	No ano	12 Meses	
INPC (IBGE)	0,56	0,91	1,87	3,77	
IGP-M (FGV)	-0,73	0,52	0,19	-1,83	
IGP-DI (FGV)	-0,84	1,14	0,50	-1,30	
IPC (FIPE)	0,25	1,02	0,46	3,51	
IPCA (IBGE)	0,70	0,88	1,92	4,14	
CUB (Sinduscon)	0,10	0,10	2,28	5,95	
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,25	0,42	0,83	4,36	
Índices de reajuste do aluguel (Março)					
IGP-M (FGV)	0,9817	IPCA (IBGE)	1,0414		
IGP-DI (FGV)	0,9870	INPC (IBGE)	1,0377		
IPC-FIPE	1,0351	ICV-DIEESE	-		
FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR					

INSS - COMPETÊNCIA (ABRIL)				
Trabalhador assalariado e doméstica*				
Salário de contribuição			Alíquota	
ATÉ R\$ 1.621,00			7,5%	
DE R\$ 1.621,01 ATÉ R\$ 2.902,84			9%	
DE R\$ 2.902,85 ATÉ R\$ 4.354,27			12%	
DE R\$ 4.354,28 ATÉ R\$ 8.475,55			14%	
Autônomo (BASE EM R\$)		Alíquota	A pagar (R\$)	
DE 1.621,00 A 8.475,55		20%	DE 324,20 A 1.695,11	
VENCIMENTO 15/05. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20% MAIS TAXA SELIC.				
CDB - CDI				
Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	14,56	-0,07	-0,55	-2,28
CDI	14,65	0,00	0,00	-1,68

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO					
Venc.	Aju.C. Abe.	Min.	Máx.	Var. %	
açúcar NY*	MAI/26	13,68	192,637	13,63	13,97 -0,07
café NY*	JUL/26	296,25	68,842	293,20	300,75 -0,40
soja CBOT**	MAI/26	11,62	266,962	11,60	11,837 -15,75
milho CBOT**	JUL/26	4,51	530,805	4,507	4,56 0,50
(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US\$ POR BUSHEL					
AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO					
SOJA	Ult. Var. (%)	Var. 1 ano (%)			
Cepea/esalg, R\$/sc 60 kg	120,57	-0,37	-8,89		
BDI					
Cepea/esalg, R\$/@	366,20	0,60	12,85		
MILHO					
Cepea/esalg, R\$/sc 60 kg	68,78	-0,29	-19,06		
CDB (22/31)					
CDI	14,65	0,00	-1,68		

MOEDAS E COMMODITIES				
	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	4,9970	-0,29	-3,51	-8,96
DÓLAR TURISMO	5,1770	0,21	-3,84	-7,78
EURO	5,8770	0,00	-1,84	-8,86
OURO USS/ONÇA-TROY	4719,90	-42,00	0,45	8,12
WTI USS/BARRIL	97,9500	2,55	-3,40	70,76
IBRENTUSS/BARRIL	98,1800	3,95	-5,10	61,29
US\$ 1 Euro/ 1 Libra/ R\$ 1/ I/NY Europa Londres Brasil				
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1763	1,3509	0,2001
EURO	0,850	1,0000	1,1484	0,1701
FRANCO SUÍÇO	0,784	0,9218	1,0586	0,1568
LIBRA ESTERLINA	0,740	0,8708	1,0000	0,1481
IENE	159,404	187,5085	215,3300	31,8930
AS MOEDAS NA VERTICAL-VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC				

TRANSPARÊNCIA É POSICIONAMENTO

DEMONSTRE SEUS RESULTADOS ONDE INVESTIDORES E DECISORES BUSCAM REFERÊNCIA.

O Estadão conecta sua empresa ao olhar qualificado do mercado.

Publique seus balanços e atos societários com segurança institucional.

ESTADÃO RI

Publicação simultânea na plataforma de relações com investidores.

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: (11) 3856-2442



broadcast

ESTADÃO



FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ. 56.577.059/0006-06

MODALIDADE: CONCORRÊNCIA – COMPRA REGULAMENTO FFM 3389/2026

A FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, por meio do Departamento de Contratos e Compras, situado na Avenida Doutor Arnaldo, 251, Cerqueira César, São Paulo/SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL**, para contratação de empresa especializada no fornecimento de **"RAIO X PANORAMICO 2D COM CEFALOMETRIA + ACESSÓRIOS"** cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo seu **Regulamento de Compras**.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ. 56.577.059/0006-06

COMPRA REGULAMENTO ICESP/FFM 3440/2026 CONCORRÊNCIA – PROCESSO DE COMPRA ICESP/ FFM RC Nº 8956/2026

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, por meio do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 – Cerqueira César, São Paulo – SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **"MENOR PREÇO SOB DEMANDA"** para contratação de empresa especializada no fornecimento de **"INTEGRADOR QUIMICO (TESTE DESAFIO)"** cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ADJUDICAÇÃO – COMPRAS REGULAMENTO FFM

FFM 0277/2026-00 (RC 45.776)

AMJ ENGENHARIA E CONSTRUCAO LTDA, 44.304.856/0001-26

ADJUDICAÇÃO | IMPORTAÇÃO

FFM 1800/2025-00 (PI 20250223) PHILIPS MEDICAL SYSTEMS NEDERLAND BV / THE NETHERLANDS – representada pela empresa: PHILIPS MEDICAL SYSTEMS LTDA – CNPJ 58.295.213/0001-78

BANCO LUSO BRASILEIRO S.A.

CNPJ 59.118.133/0001-00 - NIRE 35.300.119.894

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os acionistas desta Companhia a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 30 de abril de 2026, às 10h, em sua sede social, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, na Rua Pascoal Pais, 525, 14º andar, Vila Cordeiro, CEP 04581-060, com a finalidade de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: Em **Assembleia Geral Ordinária**: (a) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras, o Relatório da Administração, referentes ao exercício social findo em 31/12/2025; (b) deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício findo em 31/12/2025, bem como a distribuição dos dividendos; (c) eleger novos membros do Conselho de Administração da Companhia, para recompor o quadro de Conselheiros; (d) fixar a remuneração global dos administradores para o exercício de 2026. São Paulo (SP), 14 de abril de 2026. O Conselho de Administração.

AVISO DE LICITAÇÃO

UASG – SUPERINTENDÊNCIA DA POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA

Modalidade: Pregão eletrônico nº 90.012/2026 **Nº Processo:** 060.00028105/2025-76
Objeto: Aquisição de copos descartáveis biodegradáveis 50 ml e 180 ml – Núcleo de Suprimento e Patrimônio - São Paulo/ SP **Total de Itens Licitados:** 02
Valor total da licitação: R\$ 58.500,00 (cinquenta e oito mil e quinhentos reais)
Disponibilidade do edital: 14/04/2026 **Horário:** das 08h00 às 17h59
Endereço: Rua Moncorvo Filho, 410 - Butantã - São Paulo - SP - CEP 05507-060
Link do PNCP: https://pncp.gov.br/app/editais?q=&status=recebendo_proposta&pagina=1
Entrega das Propostas: a partir de 14/04/2026 às 08h00 no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 28/04/2026 às 10h30min no site: www.gov.br/compras.
Fonte: DOESP e PNCP

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA DA CAPITAL
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 90001/2026

Modalidade: Pregão Eletrônico nº 012/2026; **Processo:** 058.00035993/2026-86;
Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de limpeza asseio e conservação predial nas dependências da Sede do Departamento de Polícia Judiciária da Capital – DECAP e unidades subordinadas, constantes no Termo de Referência; Total de Itens Licitados: 1 item; Valor total da licitação: R\$ 1.950,325,86 (um milhão, novecentos e cinquenta mil, trezentos e vinte e cinco reais e oitenta e seis centavos) para 60 meses; Disponibilidade do edital: 15/04/2026; Horário: das 08h00 às 17h59; Endereço: Rua Ferreira de Araújo, 653, Pinheiros - São Paulo; Link do PNCP: <https://pncp.gov.br/app/editais>; Entrega das Propostas: a partir de 15/04/2026 às 08h00 no site: www.gov.br/compras; Abertura das Propostas: 06/05/2026 às 10h00 no site: www.gov.br/compras; Fonte: DOESP e PNCP



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA – CONVOCAÇÃO

O Sindicato da Indústria da Construção Civil de Grandes Estruturas no Estado de São Paulo – SindusCon-SP, com base no art. 22, inciso V, combinado com o art. 23, inciso II, do estatuto social, convoca as empresas associadas no gozo de seus direitos estatutários, para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se na Rua Dr. Bacelar, 1.043, 5º andar, São Paulo, Capital, dia 22 de abril de 2026, às 16h em primeira convocação e, não havendo número legal às 16h30 em segunda e última convocação. Ordem do dia: 1 - Leitura e votação da ata de assembleia geral anterior; e 2 - Leitura, discussão e aprovação da prestação de contas de 2025, acompanhada de parecer do Conselho Fiscal e de auditoria externa. As empresas deverão ser representadas pelos seus diretores ou prepostos devidamente habilitados, através de procuração específica para participar da Assembleia e exercer o direito de voto. São Paulo, 13 de abril de 2026.

Yorki Oswaldo Estefan, *presidente*



CÂMARA MUNICIPAL DE
MOGI DAS CRUZES

AVISO DO EDITAL Nº 4/2026

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 4/2026 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 3/2026

INTERESSADA: CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO - TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO UNITÁRIO

LEGISLAÇÃO: LEI 14.133/2021 - LEIS COMPLEMENTARES 123/2006 E 147/2014

Objeto: Registro de Preços para aquisição de açúcar refinado e chá de erva mate, conforme especificações descritas no Anexo I – Termo de Referência do Edital. Prazo para o recebimento dos Documentos de Habilitação e Propostas: dia 30/04/2026 às 09h00. A Sessão Pública Eletrônica será realizada no dia 30/04/2026 às 09h30, no seguinte endereço eletrônico: <https://blcompras.com>. Local de retirada do Edital: O Edital do Pregão Eletrônico nº 3/2026, poderá ser retirado, gratuitamente, no prédio sede da Câmara Municipal de Mogi das Cruzes, na Secretaria Geral Administrativa - telefone (11) 4798-9551, no horário das 09h00 às 11h30 e das 13h30 às 17h00. A versão digital estará disponível no site www.cmmc.com.br, no “Portal da Transparência”, na Plataforma da BLL Compras e no PNCP.

Mogi das Cruzes, 09 de abril de 2026.

ALEX ALBERT MORAIS DE SOUZA

Pregoeiro



CÂMARA MUNICIPAL DE
MOGI DAS CRUZES

EDITAL Nº 3/2026

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 3/2026 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 2/2026

INTERESSADA: CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO - TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO UNITÁRIO

LEGISLAÇÃO: LEI 14.133/2021 - LEIS COMPLEMENTARES 123/2006 E 147/2014

Objeto: Registro de Preços para aquisição de água mineral natural sem gás, conforme especificações descritas no Anexo I – Termo de Referência do Edital. Prazo para o recebimento dos Documentos de Habilitação e Propostas: dia 29/04/2026 às 09h00. A Sessão Pública Eletrônica será realizada no dia 29/04/2026 às 09h30, no seguinte endereço eletrônico: <https://blcompras.com>. Local de retirada do Edital: O Edital do Pregão Eletrônico nº 2/2026, poderá ser retirado, gratuitamente, no prédio sede da Câmara Municipal de Mogi das Cruzes, na Secretaria Geral Administrativa - telefone (11) 4798-9551, no horário das 09h00 às 11h30 e das 13h30 às 17h00. A versão digital estará disponível no site www.cmmc.com.br, no “Portal da Transparência”, na Plataforma da BLL Compras e no PNCP.

Mogi das Cruzes, 09 de abril de 2026.

ALEX ALBERT MORAIS DE SOUZA

Pregoeiro

ESTADÃO RI

Publicação simultânea na plataforma de relações com investidores.

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: (11) 3856-2442

A ASSOCIAÇÃO SAÚDE DA FAMÍLIA - ASF torna pública a **replicação** do processo para a **SELEÇÃO DE FORNECEDORES**, na modalidade **COLETA DE PREÇOS Nº 009/2025, PROCESSO ASF Nº 055/2026**, que objetiva a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE COLETA E ANÁLISE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO E USO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE**. O edital na íntegra poderá ser consultado e extraído do **site** da ASF: www.saudedafamilia.org - Informações no endereço eletrônico: selecaodefornecedor@saudedafamilia.org e/ou por telefone: 3154-7050. **Data da Sessão Pública: 23/04/2026, às 10h00** - Local da entrega dos envelopes: Associação Saúde da Família, Praça Mal. Cordeiro de Farias, nº 65 - Higienópolis, São Paulo/SP.

Maxishop Administração e Participações S/A.

CNPJ.MF. 56.439.094/0001-54

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Senhores Acionistas da MAXISHOP ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S/A., para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária conjuntas, no dia 27 de Abril de 2026, às 16:00 horas, na sede social à Avenida Antônio Frederico Ozanan, nº 6000, Piso Superior, Loja E1, em Jundiaí/SP, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Examinar, discutir e deliberar sobre as contas e demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025; b) Destinação do resultado do exercício; c) Eleição dos membros do Conselho de Administração e fixação de sua remuneração; d) Atualização da nomenclatura do complemento do endereço da sede social; e) Alteração dos Artigos 10º, 18º e 24º do Estatuto Social; f) Consolidação do Estatuto Social; g) Outros assuntos de interesse social. Jundiaí, 13 de Abril de 2026. Presidente do Conselho de Administração

AVISO DE REVOGAÇÃO DO CREDENCIAMENTO 01/2026

O CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – CONDESU, consórcio público dotado de personalidade jurídica de direito privado, constituído sob a forma de associação civil sem fins lucrativos, inscrito no CNPJ sob o nº 11.166.922/0001-90, com sede na Rua Baronesa Geraldo de Rezende, nº 275, Bairro Centro, Município de Cosmópolis, Estado de São Paulo, CEP 13150-031, representado por seu Superintendente, Julio Cezar Simon Carmona, torna pública a **REVOGAÇÃO do Credenciamento nº 01/2026**, cujo objeto é o credenciamento de interessados na prestação de serviços para operacionalização de coleta e destinação de resíduos sólidos domiciliares, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. A revogação foi determinada por despacho da Superintendência, datado de 10 de abril de 2026, com fundamento no art. 71 da Lei Federal nº 14.133/2021, considerando a decisão cautelar proferida pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo no processo TC-006599.989.26-6 e a necessidade de reavaliação interna do procedimento. As informações referentes a este procedimento poderão ser consultadas no site oficial do CONDESU (www.condesu.com.br). Outras informações poderão ser obtidas pelo telefone (19) 3812-6389, na sede do CONDESU, situada na Rua Baronesa Geraldo de Rezende, 275 – Centro – Cosmópolis/SP, de segunda-feira a sexta-feira, das 09h00 às 16h00, ou pelo e-mail credenciamento@condesu.com.br.



DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES

MINISTÉRIO DOS
TRANSPORTES



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE RETIFICAÇÃO

Concorrência nº 0120/2026-00

No Aviso de Licitação, publicado no dia 13/04/2026, cujo objeto é a Contratação da execução dos serviços de Gestão Ambiental, abrangendo a Supervisão Ambiental, a Implementação de Programas Ambientais e o Gerenciamento Ambiental das obras de implantação da 2ª Ponte Internacional Brasil - Uruguai sobre o Rio Jaguarão - BR-116/RS, ligando os municípios de Jaguarão/RS (Brasil) e Rio Branco (Uruguai). Lote único. **Onde se lê:** Abertura das Propostas: 03/06/2026 às 15h00 no site www.gov.br/compras. **Informações Gerais:** O edital poderá ser obtido por meio dos sítios: www.dnit.gov.br ou www.gov.br/compras. **Leia-se:** Processo: 50600.010535/2025-64. Abertura das Propostas: 08/06/2026 às 15h00 no site www.gov.br/compras. **Informações Gerais:** O edital poderá ser obtido por meio dos sítios: www.dnit.gov.br ou www.gov.br/compras.

LUIZ FERNANDO STAVIS KAPAZI JUNIOR

Agente de Contratação



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Parcerias em Investimentos

REPÚBLICAÇÃO DA CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 02/2026

CONCESSÃO DE OBRA NO COMPLEXO TURÍSTICO FERROVIÁRIO

DA ESTRADA DE FERRO DE CAMPOS DE JORDÃO

O Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Parcerias em Investimentos - SPI, torna públicas as alterações nos documentos da Concorrência Internacional nº 02/2026, para a Concessão de Obra no Complexo Turístico Ferroviário da Estrada de Ferro de Campos de Jordão. Os documentos atualizados da licitação (Edital, Contrato e Anexos) estarão disponíveis para consulta no site da SPI, pelo sítio eletrônico <https://www.parceriaseminvestimentos.sp.gov.br/sec-parcerias-investimentos/projetos/projetos-qualificados/estrada-ferro-campos-jordao> e no *Data Room* do projeto, a partir de 14 de abril de 2026.

Os interessados poderão apresentar pedidos de esclarecimentos até o dia 12 de maio de 2026. Conforme regramento do Edital, os pedidos deverão ser encaminhados para o e-mail concessaoefcj@sp.gov.br.

A Sessão Pública de entrega dos Envelopes acontecerá no dia 9 de junho de 2026, até as 11h, na sede da B3 (Rua XV de Novembro, 275, Centro), em São Paulo. A entrega dos Envelopes também poderá ser realizada na plataforma digital da B3, conforme descrito no Edital.

A Sessão Pública de abertura das Propostas ocorrerá no dia 12 de junho de 2026, a partir das 14h, na B3, localizada na Rua XV de Novembro, nº 275, Centro, São Paulo/SP.



CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ 43.776.491/0001-70

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90023/2026 - UASG 263101

PROCESSO CETESB Nº 6/2026/308

e.ambiente: 008766/2026-23

A CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DO ESTADO DE SÃO PAULO torna público que realizará Pregão Eletrônico em conformidade com a LF nº 13.303/16, seu Regulamento Interno de Licitações e subsidiariamente com o Art. 28, Inc. I da LF nº 14.133/21, visando contratação de empresa de Engenharia e Arquitetura para a execução de serviços técnicos, compreendendo levantamento de necessidades, projetos, vistorias, e outros de mesmas naturezas, necessários à consecução dos serviços e obras demandados pela CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo para elaboração de projeto do Laboratório de Ribeirão Preto - EDR. Endereços para consulta do edital: www.gov.br/compras, www.cetesb.sp.gov.br/acontece/licitações e contratos, www.doe.sp.gov.br/e-negocios-publicos. Início da abertura da sessão pública: 04/05/2026 às 09h00. A Sessão Pública de processamento do Pregão Eletrônico será realizada por meio do Sistema COMPRAS.GOV.BR; www.gov.br/compras/pt-br.



CETESB

Secretaria de
Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Guilherme Horn

‘A inteligência artificial pode pensar, mas quem decide é o humano’

Head do WhatsApp afirma que a IA é uma ferramenta indispensável para o futuro do trabalho

ENTREVISTA

Sócio-fundador da corretora Órama, foi diretor de estratégia e inovação do BVx; é head do WhatsApp para Brasil, Índia e Indonésia

LUCAS AGRELA

Guilherme Horn é um dos principais nomes na inovação no Brasil. Com histórico ligado ao mercado financeiro, sendo cofundador da corretora Órama, ele levou sua expertise para o WhatsApp há quatro anos, onde atua como head do aplicativo para Brasil, Índia e Indonésia. Palestrante confirmado do São Paulo Innovation Week, Horn diz ver a inteligência artificial (IA) como indispensável para o futuro do trabalho, mas alerta que a responsabilidade das ações não pode ser delegada à tecnologia.

“Se você está numa cidade que você sabe que tem locais perigosos e coloca uma rota no Google Maps para ir de um ponto ao outro, você vai confiar cegamente naquela rota que o aplicativo traçou ou vai dar uma olhada para ver se ele está te mandando por algum caminho perigoso? É mais ou menos o que você precisa fazer com a IA. Você delega, sim, mas não pode esquecer que essa capacidade de julgamento é sua, e a responsabilidade pela decisão, também”, diz Horn.

Em seu livro intitulado *O Mindset da IA: Ela Pensa, Você Decide*, lançado em março deste ano, o executivo fala sobre a importância de uma mentalidade inovadora para lidar com os desafios transformadores trazidos pela nova tecnologia. Também avisa sobre o risco dos vieses cognitivos, que distorcem a percepção sobre algoritmos, para que os líderes empresariais evitem ser direcionados pelas IAs.

Sobre inovação dentro de uma big tech, Horn diz que o trabalho feito por ele tem desafios diferentes de tirar uma empresa do zero, por não precisar construir marca ou atrair uma base de clientes. “Na Meta, por exem-

plo, o WhatsApp não tem o desafio de engajar os usuários. Não tem quem não seja usuário do WhatsApp (*no Brasil*)”, diz.

Horn será um dos palestrantes internacionais do São Paulo Innovation Week, que acontece de 13 a 15 de maio no Pacaembu e na Fundação Armando Alvares Penteado (Faap). O festival é uma realização do **Estadão**, em parceria com a Base Eventos. Assinantes podem comprar ingressos com 35% de desconto – apon- te a câmera do celular para o QR Code no fim deste texto.

A seguir, confira os principais trechos da entrevista:

Em seu livro, você defende que ‘a IA pensa, mas você decide’. Qual é o maior risco para um líder que delega não apenas a execução, mas o julgamento para os algoritmos? O julgamento é do ser humano, ou seja, a responsabilidade pela decisão é nossa. Quando um líder delega essa tomada de decisão para a IA, ele está tomando um risco. À medida que você vai trabalhando com os agentes (*de IA*) e deixa ele atuar por você, vai se criando essa sensibilidade do limite da delegação. Vou dar um exemplo. Se você está numa cidade que você sabe que tem locais perigosos e coloca uma rota no Google Maps para ir de um ponto ao outro, você vai confiar cegamente naquela rota que o aplicativo traçou ou vai dar uma olhada para ver se ele está te mandando por algum caminho perigoso? É mais ou menos o que você precisa fazer com a IA. Você delega, sim, mas não pode esquecer que essa capacidade de julgamento é sua, e a responsabilidade pela decisão, também. Por isso, o subtítulo do livro é ‘a IA pensa, você decide’. Assim, a responsabilidade pela decisão é sempre do ser humano.

A IA amplia ou encurta a distância entre o nível de desenvolvimento e de lucratividade das empresas? A IA traz essa possibilidade de quase igualar o momento das empresas dentro do processo de transformação digital. Nos últimos 20 anos, vimos as empresas investirem no processo de transformação digital, mas com resultados muito diferentes. Algumas



META/DIVULGAÇÃO

“As pessoas e as empresas que estão mais longe da tecnologia, como um médico, por exemplo, ainda têm barreiras mentais maiores para isso. É natural”

“A adoção da IA é mais dolorosa do que outras inovações para a maioria dos profissionais”

avançaram mais, outras menos, e umas que se tornaram realmente empresas quase nativamente digitais. Quando chega a IA, ela traz essa possibilidade de igualar esses diferentes estágios onde elas estão. É como quando há, por exemplo, um ‘circuit breaker’ na Bolsa de Valores. Quando uma ação está caindo muito, de repente a Bolsa interrompe aquela negociação e todo mundo que estava em posições diferentes meio que se iguala. Quando recomençar a negociação, todo mundo começa da mesma situação. É mais ou menos isso. As empresas têm a possibilidade de partir de um ponto parecido nesse momento, mas isso vai durar pouco, porque a velocidade é tão grande que aquelas que não começarem logo a se engajar nesse tema rapidamente vão perder essa vantagem. A janela de oportunidade dessa equalização vai ser curta.

Como os empreendedores estão lidando com a IA? Onde estão acertando ou errando? A grande maioria ainda está numa fase inicial. A IA tem diferentes estágios de uso. Desde a simples automação de um processo existente até o redesenho de novos processos, novos produtos e novos modelos de negócio. A grande maioria ainda está nesse estágio de automatização dos processos existentes, que é uma porta de entrada natural para a tecnologia. Você começa automatizando tudo que já tem, e consegue auferir ganhos de produtividade e eficiência. Aí, vai conhecendo também mais sobre a tecnologia, se engajando mais com ela e se aprofundando no assunto. Aí, sim, vão aumentando as possibilidades, até chegar ao nível da criação dos agentes de IA e do que realmente a IA pode trazer como geração de valor.

A IA já está acelerando a criação de startups no Brasil? Se não, o que falta para isso acontecer? A IA já está acelerando a criação de startups porque, quanto mais próximo você está do mundo da tecnologia, menor é a inércia para você começar a usar. As pessoas e as empresas que estão mais longe da tecnologia ainda têm barreiras mentais maiores para isso. Essas pessoas acham que a IA não é para elas. Um médico, por exemplo: naturalmente, na média, os médicos serão um pouco mais lentos na adoção da IA. Isso é natural, porque tecnologia não é o ‘core business’ (*negócio central*) deles. Então, como as startups estão muito próximas do mundo do desenvolvimento (*de softwares*), normalmente o empreendedor é um cara que ou desenvolve ou tem um sócio que é o CTO (*diretor de tecnologia*). Naturalmente, elas estão aderindo mais rapidamente à IA e usufruindo mais da tecnologia.

Muitas empresas medem

inovação pelo número de ideias. Para você, qual é a métrica real que separa o ‘teatro da inovação’ no resultado de negócio? A IA é uma inovação diferente. Não é como, por exemplo, (*computação em*) nuvem ou mobile (*celulares*), que mesmo assim foram grandes inovações. A IA é mais profunda do que todas elas. A IA realmente está transformando, e vai transformar ainda mais a vida de todos nós. O impacto dela é muito maior, e o que ela exige em termos de transformação no comportamento das pessoas também é maior. Com a nuvem, as empresas precisaram se adaptar. Com a IA, elas precisam se transformar – as pessoas, os profissionais, os líderes, todo mundo precisa se transformar com a IA. Aí, as métricas para se medir isso também são diferentes. A adoção da IA é mais dolorosa do que outras inovações para a maioria dos profissionais. Imagina para um advogado ou um profissional de marketing começar a criar os seus agentes de IA e começar a usá-los na plenitude o que essa tecnologia oferece. O esforço é muito maior. Por isso, temos de dividir as métricas em fases.

No seu livro, você fala sobre o erro. Como uma empresa de capital aberto, cobrada por resultados, pode criar um espaço seguro para falhar sem comprometer resultado? O processo de inovação depende de falhas. Se a empresa quer inovar, ela tem de saber que vai falhar. Claro, a governança pode limitar o impacto dessa falha. Um banco, por exemplo, não vai fazer um teste com o extrato do cliente, porque, se apresentar um saldo errado, isso vai representar um impacto grande de reputação. Cabe à governança da empresa delimitar onde esses testes acontecem e qual o impacto de uma falha que pode acontecer. Mas estimular a inovação depende de ter um ambiente onde a falha é tolerada e até mesmo celebrada em alguns casos. ●

Fique atento

● O São Paulo Innovation Week (SPIW), festival de inovação, tecnologia e empreendedorismo, vai reunir mais de 1,5 mil palestrantes entre os dias 13 e 15 de maio no Pacaembu e na Fundação Armando Alvares Penteado (Faap). Assinantes do “Estadão” podem comprar ingressos com 35% de desconto. O SPIW é uma realização do “Estadão”, em parceria com a Base Eventos.



NA WEB
Assinante do ‘Estadão’ tem desconto para o São Paulo Innovation Week
saopauloinnovationweek.com.br



Docs do Festival
É Tudo Verdade vão da perda à dor coletiva



FABIANA KOCUBEY

Mel Lisboa
como a repórter
Silvana



Cinema

No rastro da notícia

Em ‘A Operação Condor’, Mel Lisboa vive jornalista que investiga a morte de presidentes

GABRIEL ZORZETTO

Os realizadores do filme *A Conspiração Condor* já estão preparados para que o longa seja enquadrado por parte do público, de forma pejorativa, como “mais um filme brasileiro sobre a ditadura militar” – ainda mais após os triunfos internacionais de *Ainda Estou Aqui*, de Walter Salles, e *O Agente Secreto*, de Kleber Mendonça Filho, que chegaram ao Oscar em 2025 e 2026. Mas isso não os abala. O diretor André Sturm e o roteirista Victor Bonini acreditam que quem tem essa percepção, na verdade, não frequenta os cinemas. “No ano passado, estrearam 200 filmes brasileiros e havia apenas um sobre a ditadura, que era *O Agente Secreto*. Mas esse filme fez sucesso por ser bom”, acredita Sturm.

Para ele, o regime militar, que durou de 1964 a 1985, é um assunto muito amplo, com vários pontos de vista, que merece ser abordado para que as pessoas não o esqueçam. “*Ainda Estou Aqui* é quase um melodrama, *O Agente Secreto* é um filme mais fragmentado, e o

nosso é um suspense político. São três maneiras cinematográficas diferentes nas quais a ditadura é pano de fundo; nem é, de fato, o tema central”, diz o cineasta, presidente do Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de São Paulo e diretor do Museu da Imagem e do Som (MIS). O novo longa-metragem, que chegou aos cinemas no fim de semana, teve antes uma pré-estreia em praça pública na cidade de Iguape, na região do Vale do Ribeira, em São Paulo, onde foi gravado. Cerca de 2 mil pessoas compareceram ao evento, superando as expectativas da produção. “Esperávamos algo em torno de 450 pessoas e esse público quase quintuplicou. Foi uma das noites mais emocionantes da minha vida”, afirma Sturm.

INTERESSES. Na trama semi-fictícia ambientada entre 1976 e 1977, a jornalista Silvana (Mel Lisboa), repórter “de fofocas” de um grande jornal, passa a questionar a morte de dois ex-presidentes ocorrida no mesmo ano sob circunstâncias suspeitas: Jusceli-

no Kubitschek sofreu um acidente de automóvel, na Via Dutra, enquanto João Goulart foi vítima de um enfarte em sua fazenda na Argentina, logo após ter feito diversos exames médicos em Paris. Sob o olhar dos censores, Silvana inicia uma investigação perigosa que revela a rede de interesses secretos que ficou conhecida como Operação Condor –

“É um filme que resgata a nossa memória, rende reflexões e pode nos estimular a nos informarmos melhor. A informação é tudo”

Mel Lisboa
Atriz

uma aliança secreta das ditaduras latino-americanas, com apoio dos Estados Unidos, que perseguia opositores políticos. No caminho, ela se encontra com o político e empresário Carlos Lacerda (vivido por Pedro Bial) e descobre detalhes sobre a frustrada tentativa de articulação da Frente Ampla. Inimigo histórico da esquerda,

Lacerda uniu-se a JK e Jango, ex-adversários, para defender a redemocratização, as eleições diretas e o fim da ditadura. “A Operação Condor é espantosamente pouco conhecida pelo público. Mas está tudo documentado – inclusive pela CIA. Não trabalho com teorias da conspiração: são fatos concretos”, pontua Sturm. Treze militares brasileiros chegaram a ser acusados pela Corte de d’Assise de Roma pela participação na Operação Condor, respondendo por crimes como massacre, sequestro e homicídio qualificado. O processo foi encerrado em 2021, e a sentença deixou claro que os réus brasileiros não foram condenados à prisão perpétua apenas porque morreram antes da conclusão do julgamento. “Eu sabia da existência da Operação Condor, mas não tinha feito essa conexão entre as mortes. A Frente Ampla poderia ter mudado a história do Brasil”, afirma Mel Lisboa – famosa pela minissérie *Presença de Anita* e por ter interpretado Rita Lee nos palcos. “A impunidade para militares que cometeram crimes foi grave, por-

que autorizou a repetição de certas condutas.” Abusando de um clima de paranoia constante e de uma paleta de cores dessaturada, tudo no filme de Sturm é cuidadosamente construído para evocar a estética dos thrillers políticos americanos dos anos 1970, como *A Trama* e *Todos os Homens do Presidente* – sendo este último, sobre a queda do governo Richard Nixon, a influência mais evidente, tanto no ritmo quanto na forma como a apuração dos repórteres é conduzida. Ainda que incorpore elementos de ficção, *A Conspiração Condor* se propõe como uma ode ao jornalismo de qualidade, alinhando-se a obras contemporâneas de temática semelhante, como *The Post: A Guerra Secreta* e *Spotlight: Segredos Revelados*. “No mundo da pós-verdade, viramos uma pós-mentira. Não sabemos mais o que, de fato, está acontecendo”, diz a atriz de 44 anos. “O filme resgata a nossa memória, rende reflexões e pode nos estimular a nos informarmos melhor. A informação é tudo; ela é fundamental.” ●



Alice Ferraz

colunaaliceferraz@estadao.com



NA WEB
Acompanhe atualizações diárias
da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

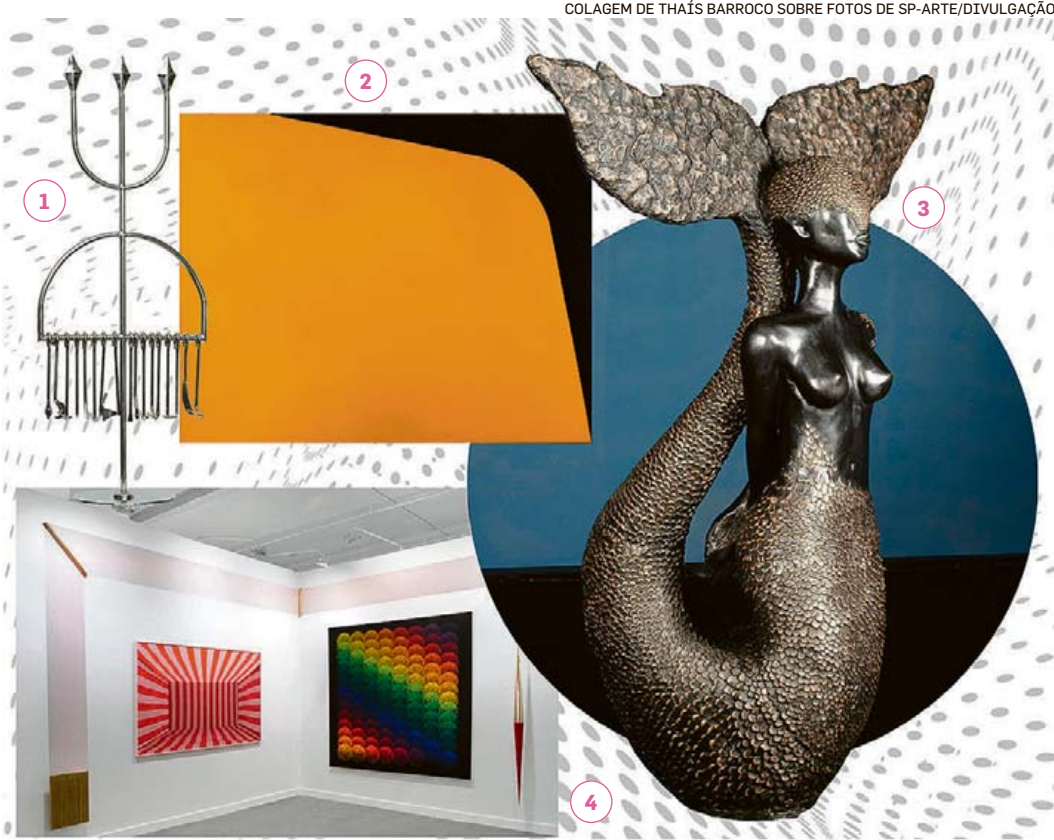
Balanço SP-Arte

Não é só música, futebol ou Fórmula 1 que param São Paulo. A arte entrou definitivamente nesse roteiro no último final de semana. Segundo estimativas, o valor total de faturamento dessa 22.^a edição da SP-Arte gira em torno de R\$ 400 milhões – com uma visitação de mais de 35 mil pessoas em cinco dias de evento. De acordo com galeristas, as vendas tiveram um crescimento de 20% em relação à edição anterior.

● **BALANÇO SP-ARTE 2.** Galerias e artistas do Norte e Nordeste do País estão entre os mais animados. O artista baiano Ayrson Heráclito, um dos poucos representantes brasileiros na próxima Bienal de Veneza, que começa no mês de maio, teve 15 obras vendidas pela Galeria Paulo Darzé, de Salvador. A Galeria Lima, de São Luís do Maranhão, vendeu todos os exemplares de Gê Viana, destaque da última edição da Bienal de São Paulo. Outro ponto alto foi a Galeria Leonardo Leal, de Fortaleza, que vendeu um total de 54

obras, um aumento de 25% em relação a sua participação anterior.

● **BALANÇO SP-ARTE 3.** Entre as criações mais procuradas pelos colecionadores estava as de Alla Weber, atualmente com uma exposição individual no Instituto Tomie Ohtake. Foram mais de uma dezena de obras negociadas para colecionadores e instituições. A própria nipo-brasileira que dá nome ao museu teve uma de suas obras disputada por 2 clientes, lance final R\$ 1,4 milhão.



COLAGEM DE THAÍS BARROCO SOBRE FOTOS DE SP-ARTE/DIVULGAÇÃO

1. Obra do artista baiano Ayrson Heráclito 2. Quadro de Tomie Ohtake; 3. Esculturas em bronze de Nádia Taquary, intituladas “Mulher Peixe”, foram vendidas por R\$ 430 mil cada pela galeria carioca Portas Vilaseca; 4. Espaço Galeria Nara Roesler com as 3 obras vendidas: Lescher por 65 mil dólares, Lucia por 30 mil dólares e Le Parc por 320 mil euros

COLAGEM DE THAÍS BARROCO SOBRE FOTOS DE REBECA FIGUEIREDO/DIVULGAÇÃO



Carola Matarazzo, diretora executiva do Movimento Bem Maior, é uma das palestrantes do São Paulo Innovation Week

● **CULTURA DA DOAÇÃO.** O Brasil doa – mas ainda não sabe doar em escala. É o diagnóstico de Carola Matarazzo, diretora executiva do Movimento Bem Maior, que estará no São Paulo Innovation Week, evento que ocorre entre 13 e 15 de maio, no Pacaembu e na Faap. “Se conseguirmos somar cultura de doação com governança e articulação, o Brasil tem tudo para avançar mais rápido”, diz à Coluna. Com mais de 25 anos no terceiro setor, ela começou como voluntária na Liga Solidária – mas o impulso vem de antes. “Cresci numa casa onde olhar para o outro, cidadania ativa e bem comum não eram discurso. Eram práticas.” Com o tempo, entendeu que aquele repertório doméstico tinha nome – e escala.

● **DOAÇÃO 2.** É esse caminho que ela detalha no painel “Mulheres que moldam

o impacto social e filantropia”, no dia 14, às 11h45, no Palco 20 da Faap. “Vamos falar do que funciona, dos dilemas reais e do que precisa mudar para acelerar o impacto com responsabilidade.” No centro a ideia-chave de que filantropia também é articulação. “É construir confiança entre atores muito diferentes.”

● **DOAÇÃO 3.** Convidada por Elie Horn quando o Movimento Bem Maior ainda era projeto, Carola está à frente da organização desde 2018 – tempo suficiente para mapear o novo perfil do doador. Mais exigente, menos automático. E ainda desconfiado. “Quando doar vira hábito – e não reação a um susto –, a sociedade civil se fortalece.” Falta dar o próximo passo. “O potencial está aqui. O que precisamos é transformar boa intenção em prática consistente e compromisso de longo prazo.”

IGUATEMI
SÃO PAULO

VIVA AS MELHORES
EXPERIÊNCIAS NO MELHOR
SHOPPING DA CIDADE

IGUATEMI.COM.BR/SAOPAULO
@IGUATEMI

● **FOME CINZENTA.** O Movimento União BR fechou parceria com o governo de Mato Grosso do Sul para enfrentar a chamada “fome cinzenta” no Pantanal – a falta de alimento e água que atinge animais silvestres depois dos incêndios. Para isso, reuniu nutricionistas, biólogos e técnicos e desenvolveu uma ração com frutas secas e úmidas e complexos vitamínicos. Nos testes, uma tonelada alimentou cerca de 2 mil animais. À Coluna, a gestora do Hospital de Animais Silvestres, do Instituto do Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, Aline Bitencourt de Oliveira Duarte, diz: “As doações são fundamentais para a recuperação das espécies e para a reintrodução ao ambiente natural”.

● **FOME CINZENTA 2.** O pedido para o desenvolvimento do suplemento partiu do próprio governo estadual, depois de experiências do Movimento União BR com populações atingidas por enchentes e comunidades indígenas impactadas pelo fogo. A adaptação agora foi para a fauna. “Sem parceria, a gente não vai a lugar nenhum”, afirmou à Coluna o governador de Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel. A ração foi testada com equipes locais. “A aceitação foi maravilhosa na cadeia alimentar. Está aprovada para o pós-fogo”, diz Tatiana Monteiro de Barros, fundadora do Movimento União Br. O grupo foi criado na pandemia e passou a atuar desde a crise de oxigênio em Manaus até as enchentes no RS – já são 33 milhões de pessoas impactadas.



COLAGEM DE THAÍS BARROCO SOBRE FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Tatiana Monteiro de Barros é fundadora do Movimento União BR



Sergio Martins

Nada de novo no front

A década de 1980 prometia para nós, brasileiros. No dia 15 de março de 1985, José Sarney tomou posse como presidente – ainda que de forma indireta –, encerrando 21 anos de ditadura militar. No ano seguinte, o Plano Cruzado prometia dar um fim à inflação na base do ajuste da moeda e congelamento de preços. Uma parte do rock brasileiro, contudo, se opôs ao clima de euforia e tratou de temas como desigualdade social, problemas econômicos, violência policial e interferência da Igreja no Estado em suas letras. Lançados em 1986, *Cabeça Dinossauro*, dos Titãs, e *Selvagem?*, dos Paralamas

do Sucesso, iam de encontro ao excesso de otimismo reinante. Os trabalhos propuseram ainda uma nova estética sonora ao que era feito no período.

Paralamas e Titãs, infelizmente, estavam certos em seu pessimismo. O protesto em suas letras – que, justiça seja feita, era utilizado também por bandas de Brasília como Legião Urbana e Plebe Rude, além de Inocentes e Mercenárias, do punk de São Paulo – trouxe uma mudança de atitude no cenário musical daquela década, em que havia uma predominância excessiva de letras engraçadinhas ou exageradamente românticas.

Houve ainda uma mutação na

estética sonora do pop/rock local: saíram as influências do rock europeu e americano daquele período e entraram ritmos africanos, jamaicanos e

Para além da força de bandas como Titãs, pouca coisa mudou de 40 anos para cá no rock nacional

afro-brasileiros. O reggae dá o tom em *Selvagem?*, dos Paralamas, às vezes misturado a outros gêneros – caso de *Alagados*, que vai desde a influência africana na guitarra a algo próximo do

samba-exaltação (a definição é do baterista João Barone). Em *Cabeça Dinossauro*, os Titãs apelam para a fúria do punk-rock, aliada ao reggae, à música do Xingu e a faixas influenciadas por batidas eletrônicas.

Os Paralamas revisitaram o repertório de seu terceiro e melhor disco algumas vezes, mas falta ainda uma apresentação que reafirme a força daquelas canções. Já os Titãs (hoje reduzidos ao tecladista Sérgio Britto, ao guitarrista Tony Bellotto e ao baixista Branco Mello, que se revezam nos vocais) caíram na estrada com uma turnê em comemoração à quarta década de lançamento de *Cabeça*. Dirigida por

Otávio Juliano, que colocou no cenário e na iluminação referências do expressionismo alemão do início do século 20 (entre elas *Nosferatu*, de F.W. Murnau, e *O Gabinete do Doutor Caligari*, de Robert Wiene), a performance mostra como aquelas canções resistiram ao tempo.

Talvez esse seja o problema. Por mais que músicas como *Alagados* e *A Novidade*, dos Paralamas, e *Polícia e Porrada*, dos Titãs, estejam entre as melhores do rock nacional, é triste perceber como poucas coisas mudaram de 40 anos para cá. ●

SERGIO MARTINS É JORNALISTA E CRÍTICO MUSICAL

TER. Alice Ferraz, Patrícia Ferraz, Sergio Martins (quizenal) ● QUA. Roberto DaMatta ● QUI. Alice Ferraz, Patrícia Ferraz ● SEX. Carol Prado, Lusa Silvestre (quizenal) e Maria Fernanda Rodrigues (quizenal) ● SAB. Alice Ferraz, Suzana Barelli e Luciana Garbin (quizenal) ● DOM. Alice Ferraz, Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão (quizenal)

Música Brasileira

Após Coachella, Luísa Sonza prepara nova turnê

Cantora levou seu recém-lançado álbum, ‘Brutal Paraíso’, ao festival para show que descreveu como ‘uma experiência única’

A cantora e compositora Luísa Sonza levou seu recém-lançado álbum de estúdio *Brutal Paraíso* para sua estreia no Coachella, em apresentação que descreveu como “uma experiência única”. “Acho que não me sentia dessa forma, de fazer algo pela primeira vez, há muito tempo”, disse ela em entrevista à AFP no Empire Polo Club, em Indio, na Califórnia, onde ocorre o festival, que termina no domingo, dia 19.

Sonza se apresentou no dia 11, no palco Gobi, que, edição após edição, recebe atrações indies e alternativas, diante de uma multidão que dançou e cantou em um ambiente íntimo, mas cheio de energia. O próximo show da artista no evento será no sábado, dia 18.

“Fazer um espetáculo com o novo álbum foi quase como estar no início da minha carreira de novo. Foi muito especial, um sonho que se tornou realidade”, comentou a cantora de 27 anos, que levou como convidada a reggaetonera argentina Emilia para cantar a colaboração *Bunda*.

A artista refletiu sobre *Brutal Paraíso*, um disco que compôs para “falar sobre a vida e as suas dificuldades e belezas”. “A vida, que é brutal, é um paraíso, e é atravessar vários momentos”, acrescentou a cantora, natural do Rio Grande do Sul.

O projeto, lançado pouco an-



VALERIE MACON/AFP

Luísa Sonza durante apresentação cheia de energia no Coachella

tes do Coachella, mistura ritmos como pop, funk brasileiro, R&B e bossa nova – algo que, para Sonza, representa a essência brasileira.

“As pessoas de fora acham que o Brasil é uma coisa só, mas o Brasil é um país continental em que somos um mundo inteiro. E acho que isso, obviamente, faz parte de mim”, disse.

SENTIMENTOS. Sonza afirmou que não vê os gêneros musicais como um rótulo no qual precisa se encaixar, “mas sim como os sentimentos que eu precisava cantar”.

“Fazer um espetáculo com o novo álbum foi quase como estar no início da minha carreira de novo. Foi muito especial, um sonho que se tornou realidade”

Luísa Sonza

A estrela brasileira, que vive uma expansão acelerada da carreira, destacou que a música é o que a guia. “É preciso ter coragem de seguir o que você acredita, de se arriscar”, disse. “Não gosto de ficar no mesmo lugar, gosto de criar e conhecer coisas novas. A música me mantém em movimento, viva”, afirmou.

A experiência no Coachella, um marco em sua trajetória, é vista como uma prévia para a artista, que se prepara para iniciar uma turnê internacional, “mostrando um pouco de *Brutal Paraíso* ao mundo”. ● AFP



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Ordem e planejamento

Data estelar: Mercúrio em sextil com Urano

Coloca tudo em ordem, investe mais tempo em planejar e preparar o terreno do que em executar a ação pertinente aos teus anseios, porque quando tu aproveitas o bom momento de organização para preparar a ação, essa tende a dar muito bons resultados.

A organização planejada funciona como as prelimina-

res da atividade sexual, se essas faltarem o ato será bruto e sem graça, mas quando se dedica uma boa porção de tempo a preparar a ação, funciona do mesmo jeito que avisar à Vida de tuas intenções, e a Vida sempre nos responde à altura do que fazemos com ela.

Evita que teus desejos e anseios te façam agir precipitadamente, se tu queres obter resultados práticos, investe bastante tempo em preparar o terreno e organizar a ação efetiva. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

 Agora é quando você tem um cenário apropriado para fazer acontecer suas pretensões, mas não se iluda com a perspectiva de não haver resistências nem oposições, porque haverá bastante disso também. Em frente.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

 Socializar é preciso, mesmo que pessoas antipáticas estejam misturadas no meio do mundo social pelo qual você há de transitar. Agora não é um bom momento para julgar e condenar, mas para observar as possibilidades.

LEÃO 22-7 a 22-8

 Tenha em mente o futuro que você almeja, sem se importar que pareça tão utópico que não haveria forma de o realizar. O futuro existe, é tão real quanto o passado, e serve de estímulo para continuarmos lutando por aqui.

LIBRA 23-9 a 22-10

 As boas e as más pessoas estão todas misturadas e nem sempre as boas pessoas são simpáticas, enquanto as más pessoas, de natureza hipócrita, são as que parecem mais atraentes, mas que só querem lhe dar um golpe.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

 É impossível aproveitar tudo que a vida anda lhe oferecendo na forma de possíveis empreendimentos futuros. Considere o fator tempo em suas escolhas, para selecionar direito e não se perder na diversidade. Melhor assim.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

 Todas essas especulações que sua mente faz são o reflexo de haver muitas propostas e possibilidades. Continue refletindo, evite se precipitar em nenhuma direção determinante, ainda as coisas não se estabilizaram.

TOURO 21-4 a 20-5

 Todos os sacrifícios que você anda fazendo e que, com certeza, as pessoas não valorizam o suficiente, não serão em vão. O futuro acena com perspectivas que não poderiam se realizar, não fossem esses sacrifícios.

CÂNCER 21-6 a 21-7

 Estar no controle de tudo é uma necessidade desta parte do caminho, que você pode e deve suprir de acordo com a demanda. Se alguém contestar seus comandos, procure gentilmente fazer com que a pessoa veja a realidade.

VIRGEM 23-8 a 22-9

 Este é o momento perfeito para você se livrar do passado que não lhe interessa mais e que precisa ser enterrado e desintegrado, de modo a sua alma ficar livre, leve e solta, alçando voos mais interessantes. Futuro!

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

 De vez em quando a alma se sente diminuída diante dos desafios da vida, como se carecesse de recursos para enfrentar as vicissitudes. Procure se desvencilhar o quanto antes dessa inútil e incômoda sensação. Nada a ver!

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

 Talvez estejam acontecendo coisas demais ao mesmo tempo para você conseguir metabolizar tudo em harmonia interior, mas não há verdadeira razão para você se preocupar. O tempo demonstrará estar tudo certo.

PEIXES 20-2 a 20-3

 Agora é um momento muito auspicioso para que sua atividade renda e compense, mas tudo precisa ter planejamento prévio para adquirir tal efeito. Agir por impulso pode até parecer bom, mas não é pertinente a este momento.

Cinema

Artistas de Hollywood lançam documento contra venda da Warner

Assinada por nomes importantes da indústria, carta afirma que negócio afeta diversidade do mercado

Uma carta aberta assinada por mais de mil nomes de profissionais de Hollywood, incluindo “a-listers” como Kristen Stewart, J.J. Abrams, David Fincher, Ben Stiller, Glenn Close, Yorgos Lanthimos e Denis Villeneuve, foi publicada na manhã de se-

gunda-feira, 13, pedindo que a Justiça dos Estados Unidos barre a compra da Warner Bros. pela Paramount. De acordo com a carta, o negócio, que pode movimentar US\$ 110 bilhões, prejudica a “integridade, independência e diversidade de nossa indústria”, com o argumento de que a fusão “prioriza os interesses de um pequeno grupo de acionistas em vez do bem do público geral”.

O documento, que segue aberto à assinatura de outros profissionais da indústria, encoraja o procurador-geral da

Califórnia, Rob Bonta, a seguir em frente com a investigação já em andamento sobre a negociação, com a Justiça do estado “considerando ações legais para impedi-la”. “Agradecemos sua liderança e estamos a postos para apoiar todos os esforços para preservar a competição, proteger empregos e garantir um futuro vibrante para nossa indústria, a cultura norte-americana e nosso produto cultural de exportação de maior relevância”, diz a carta.

DISPUTA. A Paramount venceu a Netflix em disputa pela Warner Bros., que inicialmente havia aceitado uma proposta de US\$ 82,5 bilhões da gigante do streaming. Após a proposta superior da Paramount, o negócio, que já havia sido oficializado, foi desfeito. A própria Paramount passou por uma fusão entre 2024 e 2025, quando foi comprada pela Skydance. ● NICO GARÓFALO

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

“Sabedoria é desconfiar das nossas paixões” Giuseppe Parini



— Documentários do *É Tudo Verdade* abordam múltiplas facetas do sofrimento e do processo histórico

Da perda pessoal à dor coletiva

Em *'Desfecho'*, pai procura o filho desaparecido em narrativa marcada por enorme angústia



ESTADÃOANALISA

LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O documentário *Fernando Coni Campos: Cada um Vive como Sonha*, de Luís Abramo e Pedro Rossi, toma como eixo uma extensa gravação em que Coni fala de sua obra e do que pensa da vida. Em torno desse eixo, agregam-se trechos de seus filmes – *Viagem ao Fim do Mundo* (1968), *Ladrões de Cinema* (1977) e *O Mágico e o Delegado* (1983) – e depoimentos de pessoas que o conheceram ou com ele trabalharam.

É um trabalho bem ritmado, que procura expor pensamento de alguém que se aloja fora dos padrões e se exprime de várias maneiras – cinema, claro, a mais visível, mas também em poemas, desenhos. Pensamento plástico com rara atenção ao mundo onírico dos seus personagens, o que justifica o subtítulo do filme.

Sua obra mais conhecida talvez seja *O Mágico e o Delegado*. A história é mínima, e imaginativa: o que acontece quando um mágico é aprisionado em uma delegacia de cidade do interior? Morto precocemente,

aos 55 anos, Coni deixa uma obra cinematográfica sintética, porém significativa. Esse ótimo documentário parece fazer apelo para que ela seja de novo trazida à luz.

'TÚMULO DE GELO'

Produção conjunta entre França, Suécia e Noruega, é dirigida pelo francês Robin Hunzinger, que respondeu a perguntas do público depois da exibição na Cinemateca no último fim de semana. Ele disse que o estímulo para fazer esse filme foi o impacto causado por uma foto antiga, mostrando um balão caído sobre um bloco de gelo e duas figuras indefinidas, dois homens, contemplando o artefato agora totalmente inútil.

É uma velha história sueca. Em 1897, três exploradores embarcam num balão de hidrogênio, tentando a proeza de sobrevoar o Polo Norte. Nunca mais são vistos. Apenas em 1930 seus corpos são descobertos, assim como os destroços do acampamento em que encontraram a morte. Ao lado dos restos mortais, uma série de equipamentos que haviam levado na aventura, assim como diários e uma coleção de fotos. Um verdadeiro tesouro que permitiu, em parte, refazer essa saga



'Meu Pai e Gaddafi'
Com entrevistas e imagens raras, reconstitui a busca da família de ministro assassinado pelo regime da Líbia

que terminou de maneira trágica, embora tenha deixado também muitas questões em aberto – e que são discutidas até hoje por cientistas e especialistas em expedições.

Essa viagem é conhecida como a do Balão do Ártico de Andrée. A equipe era chefiada por S.A. Andrée e incluía Knut Frankel e Nils Strindberg. Começaram a viagem num balão de hidrogênio que, pensavam, teria sustentação para 30 dias de viagem, mas que logo começou a perder altura até descer sobre um bloco de gelo. O Eagle (Águia, em português, nome do balão) viajou por exatos dois dias e três horas e meia no total. Depois, foi ao solo.

A partir de então, os exploradores ficaram à mercê do clima inclemente. Sem meios seguros para se orientar, tinham apenas as próprias pernas como meio de locomoção. As peripécias dessa tentativa desesperada de salvamento podem ser reconstituídas pelos diários dos aventureiros. E também pelas fotos tiradas por Strindberg – 200 no total, das quais 93 puderam ser recuperadas após o acidente, inclusive a do balão, com os dois homens, Andrée e Frankel contemplando a

Águia abatida sobre o gelo.

Túmulo de Gelo não é apenas a reconstituição de uma viagem desastrosa de um tempo em que as expedições a lugares remotos eram muito frequentes e comoviam o público. Usa informações disponíveis para reconstituir, de forma sensorial, a saga daqueles três homens perdidos no Ártico. Há as imagens, mas também os sons, captados nos próprios locais. Ruídos lúgubres, de vento, de blocos de gelo se partindo, sons da ameaça constante de uma natureza que se impõe sobre os desejos dos homens.

Em meio a tudo isso, insinua-se uma história romântica e bastante triste. Strindberg deixara em seu país uma noiva querida, com quem pretendia se casar, Hanna. É a ela que endereça suas palavras em seu diário íntimo, mensagens de amor que só chegaram à destinatária quando o autor já estava morto havia muitos anos.

Em todos os seus aspectos, *Túmulo de Gelo* constitui uma experiência cinematográfica fascinante, encerrando-se com uma reflexão final sobre o destino dos três infelizes expedicionários. Afinal, como morreram? De acidente, ➔



FOTOS FESTIVAL É TUDO VERDADE



⊕ atacados por ursos polares, de parasitas vindos de carnes malcozidas, de exaustão, de desistência diante de tanto sofrimento? Só cabe especular.

‘ELIZABETH BISHOP: DO BRASIL COM AMOR’

O filme de Vivian Ostrovsky relata a passagem da poeta norte-americana Elizabeth Bishop pelo Brasil durante os anos 1950 a 1970, quando conheceu personalidades como Carlos Lacerda e Burle Marx, e se envolve com a arquiteta Lota de Macedo Soares. Usando poemas, entrevistas e cartas de Bishop, reconstrói esse período turbulento da história nacional e desse relacionamento não menos problemático. Cinema com pé no sensível, no qual a sugestão vale mais que certezas definitivas sobre paixões humanas nos campos amoroso e político. Uma diretora a ser descoberta.

‘DESFECHO’

Cris, de 16 anos, foi visto pela última vez sobre uma ponte. As câmeras de segurança registraram sua presença. Depois, não foi mais visto. Ou teria se jogado no rio, ou saído de forma a não ter sua imagem captada pelas câmeras. Mistério que joga na angústia Daniel e Agnieszka, pai e mãe, que passam a viver em função do hipotéti-

co reencontro com o filho.

Filme de muita angústia, que põe em evidência o mistério que às vezes um filho adolescente representa para seus pais. O que teria acontecido com ele? Se sofria, por que não pediu ajuda? Se está escondido em algum canto, por que não responde aos apelos para retornar? Aparecerá algum dia? Perguntas que ficam pendentes, pois o silêncio é a única resposta.

O documentário, dirigido por Michal Marczak, não desperdiça palavras. Registra as buscas minuciosas do pai em torno do rio em que Chris teria desaparecido. As imagens, elas próprias tomadas em tons gelidos, transmitem a angústia paterna em sua busca sem trégua. Sentimos esse frio na alma, porque o filme sabe como transmiti-lo.

‘MEU PAI E GADDAFI’

A diretora Jihan tinha 6 anos quando seu pai voou para o Cairo e nunca mais o viu. Ele não era um cidadão comum. Mansur Kikhia havia sido ministro das Relações Exteriores do seu país, embaixador nas Nações Unidas e advogado pelos direitos humanos. Servira ao governo de Muammar Kadafi, mas deixou-o por discordar da crescente brutalidade política. Tornou-se um oposi-

tor, até ser “sumido”, no Cairo, em 1993. Com entrevistas e imagens raras de arquivo, reconstitui a busca da família pelo destino do personagem e a história recente da Líbia.

‘BARDOT’

Em 1973, no auge de sua fama, Brigitte Bardot abandona a carreira e vai se dedicar à causa de proteção dos animais. O documentário de Alain Berliner e Elora Thevenet acompanha essa faceta de ativista, que vai durar todo o resto da vida da atriz, que morreu em 28 de dezembro de 2025. Mas não vai esquecer sua trajetória pelo cinema, os inúmeros casamentos, a badaladação, a fuga dos paparazzi, o isolamento na mansão em Saint-Tropez. O filme vale-se da riqueza do material, com imagens pouco vistas da atriz. Traz alguns dos seus filmes essenciais, porém passa ao largo de outros, como uma das obras-primas de Godard, *O Desprezo*, resumido em poucas imagens. Em vez de tentar decifrar o enigma dessa vida, deixa um certo sabor de chapa-branca, como se não quisesse mexer no mito e tentasse preservá-lo a qualquer preço.

‘ATLAS DO DESAPARECIMENTO’

A direção é de Manuel Correa. Parece uma história saída de um cérebro enlouquecido. Um

ditador decide esconder os cadáveres de suas vítimas no mausoléu que fez erigir em honra dos seus heróis. É tudo verdade. O ditador é Francisco Franco, e os corpos das vítimas dos fascistas foram escondidos no Valle de los Caídos, o soturno mausoléu construído para celebrar os heróis da extrema direita espanhola, no poder durante 40 anos até a morte do caudilho. A história é de famílias que tentam encontrar os restos dos seus antepassados assassinados pelos franquistas para lhes dar uma sepultura digna. Horripilante. ●

.....

Elizabeth Bishop: Do Brasil, com Amor

Hoje, dia 14, 18h, IMS Paulista
Dia 18, 17h, Centro Cultural São Paulo

Desfecho

Hoje, dia 14, 16h, IMS Paulista

Meu Pai e Gaddafi

Dia 16, 20h, IMS Paulista

Bardot

Dia 19, 20h, Estação Net

Atlas do Desaparecimento

Dia 16, 16h, IMS Paulista

Fernando Coni Campos: Cada um Vive como Sonha

Dia 16, 20h e 20h30, Estação

Net (Rio de Janeiro)

Túmulo de Gelo

Dia 15, 18h, Estação NET

(Rio de Janeiro)

Programa-se



Outros destaques da programação



● **Um Filme de Medo**

De Sergio Oksman. Durante as férias de verão, um documentarista e seu filho de 12 anos se hospedam em um hotel abandonado em Lisboa – um hotel vazio como o do filme *O Iluminado*. O menino é assombrado por histórias de monstros e fantasmas. Mas, durante a estada em Lisboa, outros fantasmas surgem: o do primeiro assassino em série português e o de homens que, de repente, enlouquecem e abandonam suas famílias. *Hoje, 20h, Cinemateca*
Amanhã, 20h, IMS



● **Divino: Sua Alma, Sua Lente**

De Clea Torres e Gilson Costa. Acompanha a trajetória do cineasta xavante Divino Tserewahú. Revela como o cinema se tornou um instrumento de luta, preservação cultural e inspiração para novas gerações. *Hoje, às 17h30, Cinesesc*
Dia 17, 14h, IMS



● **Sagrado**

De Alice Riff. O filme acompanha a rotina de professores e funcionários de uma escola pública em Diadema. A partir de situações do cotidiano, personagens são revelados, assim como uma história de resistência popular. Retrato sensível sobre o território da escola, seus dilemas e desafios. *Dia 15, 20h30, Cinesesc*
Dia 16, 18h, Cinemateca

Música Show

Com vocalista nova, Roxette aposta nos sucessos de antigamente



Per Gessle e sua parceira, Lena Philipsson

ETOALL

Duo sueco faz show hoje em São Paulo com Per Gessle ao lado de Lena Philipsson, que substitui Marie Fredriksson

.....
BIA CARDOSO
.....

Há 10 anos, Per Gessle se despediu dos palcos com o Roxette, após sua parceira de longa data, Marie Fredriksson, ter de se ausentar das turnês para priorizar o tratamento de um tumor no cérebro. A artista morreu em 2019.

No entanto, em 2025, Gessle optou por reativar o Roxette e, para isso, convocou a vocalista Lena Philipsson. A banda já passou pela África do Sul e Austrália, e agora retorna ao Brasil. São Paulo recebe a última apresentação dos suecos em solo nacional hoje, dia 14, no Espaço Unimed.

Em conversa com o **Estadão**, Per lembrou a perda de Marie e explicou que não sabia o que fazer com a banda quando a artista morreu. “Foi devastador para todos nós. Acho

que eu precisei de um tempo para decidir”, comentou. “Nos primeiros anos, eu simplesmente deixei passar. E então eu percebi que todas essas músicas – o Roxette tem uma carreira tão longa – são uma parte enorme da minha vida.”

O músico sentia falta de interpretar aquelas canções que marcaram a sua carreira e sua vida pessoal. E, quando se viu diante do desafio de voltar com a banda, escolheu Philipsson para assumir os vocais. O artista conta que, quando trabalhou com a colega em outro projeto, percebeu que ela poderia estar ao seu lado na banda.

FIDELIDADE. A tarefa para a nova integrante definitivamente não era nada fácil. Além de o repertório estar repleto de músicas que exigem grande habilidade vocal, a cantora se viu em meio a uma situação em que estaria no papel de uma artista renomada e querida pelo público.

Porém, Philipsson tem executado bem os clássicos do grupo e feito jus à posição que

passou a ocupar. Ao relembrar sua preparação, que se iniciou bem antes dos shows, Philipsson explica que dedicou muito de seu tempo à tarefa, com o objetivo de se manter o mais fiel ao original possível. “Era importante para mim ocupar o meu lugar no palco, mas sem exageros”, reflete ela. “Eu não quero incomodar ninguém. E, quando o Per está no centro, eu não estou ali para tentar roubar os holofotes.”

A artista explica também a necessidade de encontrar um equilíbrio em sua atuação: “Eu quero ser eu mesma o máximo possível, mas, ao mesmo tempo, interpretar essas canções que, na verdade, não são minhas. Preciso ter consciência disso”.

Perante o desafio, Lena Philipsson mostra-se feliz e grata, além de apreciar a aceitação por parte dos fãs do Roxette. A vocalista ainda cita um momento no show em que presta homenagem a Marie: “Fiz isso para provar a todos que eu entendo a situação aqui”.

Em 2025, Per Gessle e Lena Philipsson lançaram o single

Bad Blood em colaboração. Quando questionado sobre um possível material novo, Gessle disse que essa não é uma decisão fácil de ser tomada. Pelo menos por enquanto, a dupla não planeja lançar nada sob o nome Roxette, já que a ideia é realizar muito shows e tocar as músicas da banda o máximo possível.

SUÉCIA. Além do Roxette, a Suécia ainda formou uma série de bandas populares, como ABBA e, mais recentemente, a banda de rock Ghost. Apesar de não cravar qual é a explicação para isso, Gessle atribui tal fenômeno ao fato de a população falar bem inglês e, desde cedo, as crianças serem incentivadas a praticar o idioma. “E isso nos ajudou muito – me ajudou muito – quando fiz as letras, porque não era um grande problema para mim.”

Outra possibilidade apontada pelo músico se deve ao fato de a Suécia ser um país bastante ligado à tecnologia, fator este que auxilia na produção de músicas. “Hoje em dia, a música pop tem muito a ver com tecnologia, com os plugins,

os computadores e coisas do tipo. Talvez isso também seja algo que veio naturalmente para nós, porque somos de certa forma avançados quando o assunto é esse.”

Apesar de a atual turnê marcar a primeira vez da nova vocalista na América do Sul, Gessle já conhece o Brasil de outros tempos. O músico ressaltou o bom tratamento que sempre recebe quando visita o País e enalteceu o público daqui, que, para ele, se diferencia do público do norte da Europa. “É um tipo diferente, mais ‘sangue quente’ do que nós lá no norte”, explicou.

A primeira vinda do duo ao Brasil foi ainda nos anos 1990. Em 1992, o Roxette fez sua estreia no País e, após o retorno de Marie aos palcos, vieram pela última vez em 2012. Se tiverem tempo, Gessle e Philipsson esperam poder ir à praia: “Ipanema ou Copacabana”. ●

.....

Roxette

Espaço Unimed.
R. Tagipuru, 795.
3ª (14/4), às 20h30.
R\$ 490 a R\$ 820